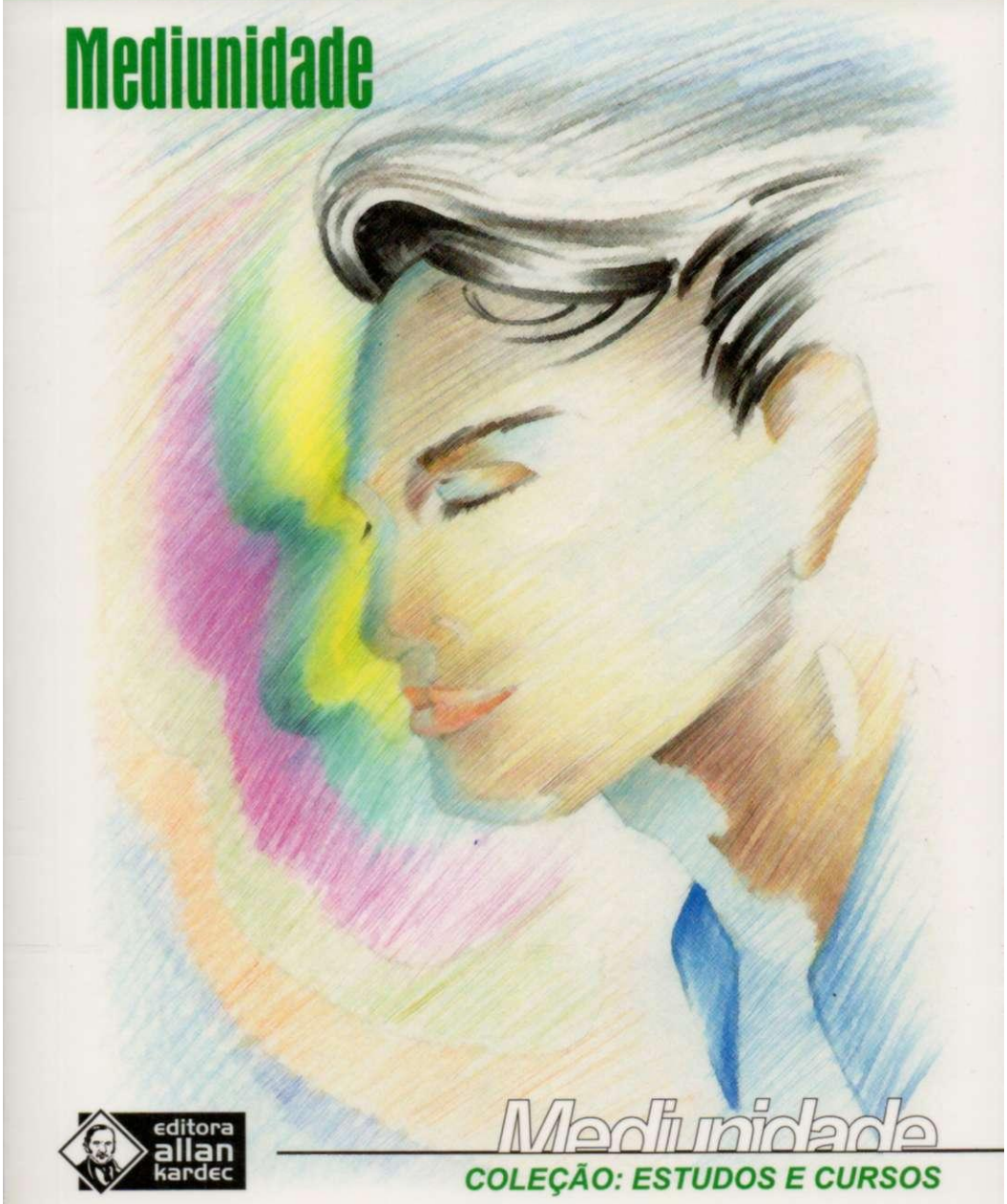
Coleção: Estudos e Cursos 2

Therezinha Oliveira

Mediunidade



editora allan kardec

Mediunidade

COLEÇÃO: ESTUDOS E CURSOS



Foto: J. P. Andrade

Com mais de 50 anos de atividades ininterruptas na seara espírita, Therezinha Oliveira já presidiu o Centro Espírita "Allan Kardec" e a USE de Campinas/SP.

Oradora brilhante, proferiu mais de duas mil palestras em todo o Brasil e até nos EUA.

É autora das sete obras (uma em co-autoria) da Coleção Estudos e Cursos, adotada com sucesso em diversas Casas Espíritas espalhadas pelo país e por aqueles que desejam sistematizar o estudo da Doutrina. Destacam-se ainda na sua produção: Ante os que Partiram, Deixem-me Viver, Reencarnação é Assim..., Suicídio? Um Doloroso Engano, Chegando à Casa Espírita, Espiritismo - a Doutrina e o Movimento, Na Luz do Espiritismo, Na Luz do Evangelho, Na Luz da Mediunidade, Na Luz da Reencarnação, Parábolas que Jesus Contou e Valem para Sempre, Jesus - o Cristo, Quando o Espiritismo Fala, Quando o Evangelho Fala, Conversando com os Espíritos na Reunião Mediúnica, Para Ler e Reler, Mulher e Mãe! Uma Homenagem, Ante os Problemas Humanos, Coisas que eu não esqueci porque me ensinaram muito, A Eterna Mensagem e Evangelho é Simples Assim.

Suas obras já ultrapassaram a marca de 700 mil exemplares publicados, sendo 300 mil de livros e 400 mil de livretos.

Por sua experiência, conhecimento, ativa dedicação e fidelidade aos postulados espíritas, Therezinha Oliveira continua a contribuir de forma inestimável para a causa espírita.

www.allankardec.org.br

COLEÇÃO
ESTUDOS E CURSOS



Sete obras
de conteúdo
prático, didático
e objetivo, resultado
de várias décadas de
efetiva aplicação em todo o Brasil.

Mediunidade

COLEÇÃO: ESTUDOS E CURSOS

Mediunidade: faculdade natural que permite sentir e transmitir a influência dos Espíritos, ensejando o intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual.

Conhecida e praticada desde a antiguidade, somente a Doutrina Espírita pôde desmistificar esta sublime faculdade.

Em Mediunidade, a consagrada autora Therezinha Oliveira explica, com a sua didática e clareza, temas que envolvem os conceitos, o desenvolvimento e a prática mediúnica:

Mediunidade: que é e como praticá-la; Mediunidade na Bíblia e no Espiritismo; Classificação da mediunidade; Mecanismo da mediunidade; Mediunidade e corpo físico; Desenvolvimento mediúnico; Concentração; Os fluidos; Aura e irradiação; Os centros de força; Animismo e Espiritismo; Emancipação parcial da alma; Clarividência e clariaudiência; Perda e suspensão da mediunidade; Influência do meio no fenômeno mediúnico; Influência do médium na comunicação; Condicionamentos e viciações na manifestação mediúnica; A natureza dos Espíritos; Como avaliar se a reunião mediúnica está bem orientada; Obsessão; Psicofonia; Psicografia; Vidência e audição; O laboratório do mundo invisível; Manifestações físicas espontâneas; Levitação, transporte, transfiguração, escrita e voz diretas; Materialização; Cura.

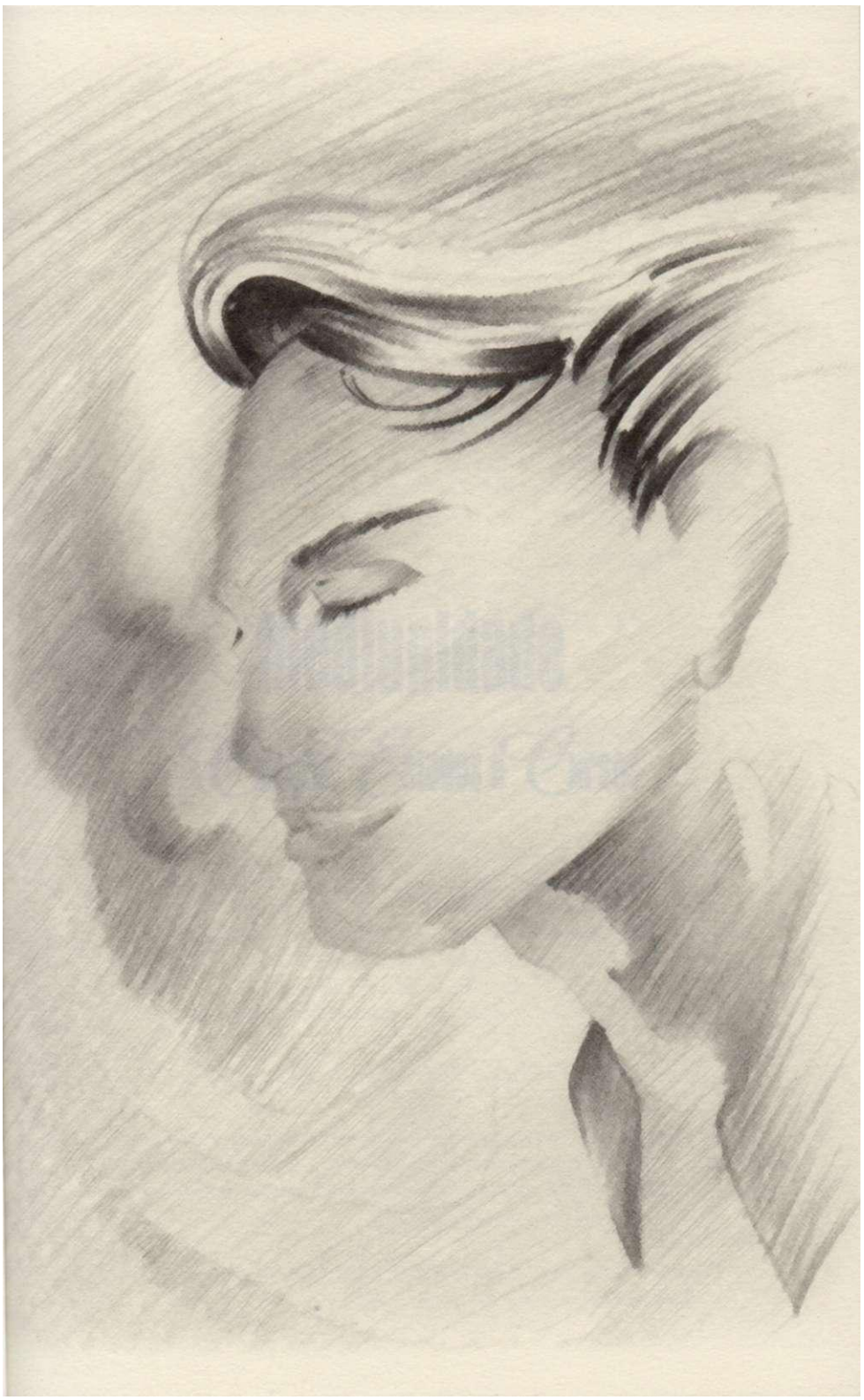
O iniciante e o estudioso encontram em Mediunidade o melhor entendimento desta faculdade e o roteiro seguro para a prática mediúnica espírita, que bem desenvolvida pode se tornar uma senda de crescimento e equilíbrio interior.



editora allan kardec

ISBN 978857800047-9

www.allankardec.org.br



Mediunidade

Coleção: Estudos e Cursos

MEDIUNIDADE

© Copyright 2013 by Editora Allan Kardec
Curso elaborado por Therezinha Oliveira para o
Centro Espírita "Allan Kardec" (Campinas/SP)

C1P - Brasil. Catalogação-na-Fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

15. ed.
Oliveira, Therezinha, 1930-
Mediunidade (Estudos e Cursos, vol. 2) / Therezinha Oliveira.
15. ed. revista e atualizada. - Campinas, SP: Allan Kardec, 2013.
256p.; 21cm

ISBN: 978-85-7800-047-9

1. Espiritismo-Doutrina. 2. Mediunidade. I. Título.

CDD 133.9 CDU 133.9

Iª a 14ª edições e reimpressões - 2000 a 2012 - 46.500 exemplares
15ª edição - janeiro/2013 - 4.000 exemplares

Todos os direitos desta obra estão reservados à
Editora Allan Kardec (Centro Espírita "Allan Kardec")
CNPJ: 46.076.915/0007-77 IE: 244.119.654.117
Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 - Vila Nova
13075-630 - Campinas - SP
Fone/Fax: (19) 3242-5990
www.allankardec.org.br — editora@aIlankardec.org.br

Impresso no Brasil - ***Printed in Brazil*** - Presita en ***Brazilo***

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita desta Editora.

O produto desta obra destina-se à manutenção das obras sociais do Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas, SP

Therezinha Oliveira

Mediunidade

Coleção: Estudos e Cursos

15ª edição
Revista e atualizada

editora allan kardec

CAMPINAS - SP
2013

SUMÁRIO

Apresentação 9

PRIMEIRA UNIDADE

MEDIUNIDADE E SUA PRÁTICA

1. Mediunidade: que é e como praticá-la 13
2. Mediunidade na Bíblia e no Espiritismo 19
3. Classificação da mediunidade 25
4. Mecanismo da mediunidade 29
5. Mediunidade e corpo físico 35
6. Desenvolvimento mediúnico 41
7. Concentração 47

SEGUNDA UNIDADE

AÇÃO FLUÍDICA

8. Os fluidos 55
9. Aura e irradiação 61
10. Os centros de força 69
11. Animismo e Espiritismo 77
12. Emancipação parcial da alma - I 85
13. Emancipação parcial da alma - II 93
14. Clarividência e clariaudiência 99

TERCEIRA UNIDADE

A MEDIUNIDADE E O MÉDIUM

15. "De graça recebestes, de graça dai" 109
16. Perda e suspensão da mediunidade 115
17. Influência do meio no fenômeno mediúnico 119

18. Influência do médium na comunicação 123
19. Condicionamentos e viciações na manifestação mediúnica 133
20. A natureza dos Espíritos 139
21. Como avaliar se a reunião mediúnica está bem orientada 145
22. Obsessão - I 149
23. Obsessão-II 155

QUARTA UNIDADE
FENÔMENOS DE EFEITOS INTELIGENTES
24. Psicofonia 163
25. Psicografia 171
26. Vidência e audição 177

QUINTA UNIDADE
FENÔMENOS DE EFEITOS FÍSICOS
27. De Hydesville a Kardec 185
28. O laboratório do mundo invisível 189
29. Manifestações físicas espontâneas 195
30. Levitação, transporte, transfiguração, escrita e voz diretas 199
31. Materialização 207
32. Curas-I 213
33. Curas-II 221

APÊNDICE
RESPOSTAS DAS AVALIAÇÕES 229

APRESENTAÇÃO

Quanto ao livro da Da. Therezinha, gostaria de anotar o seguinte:

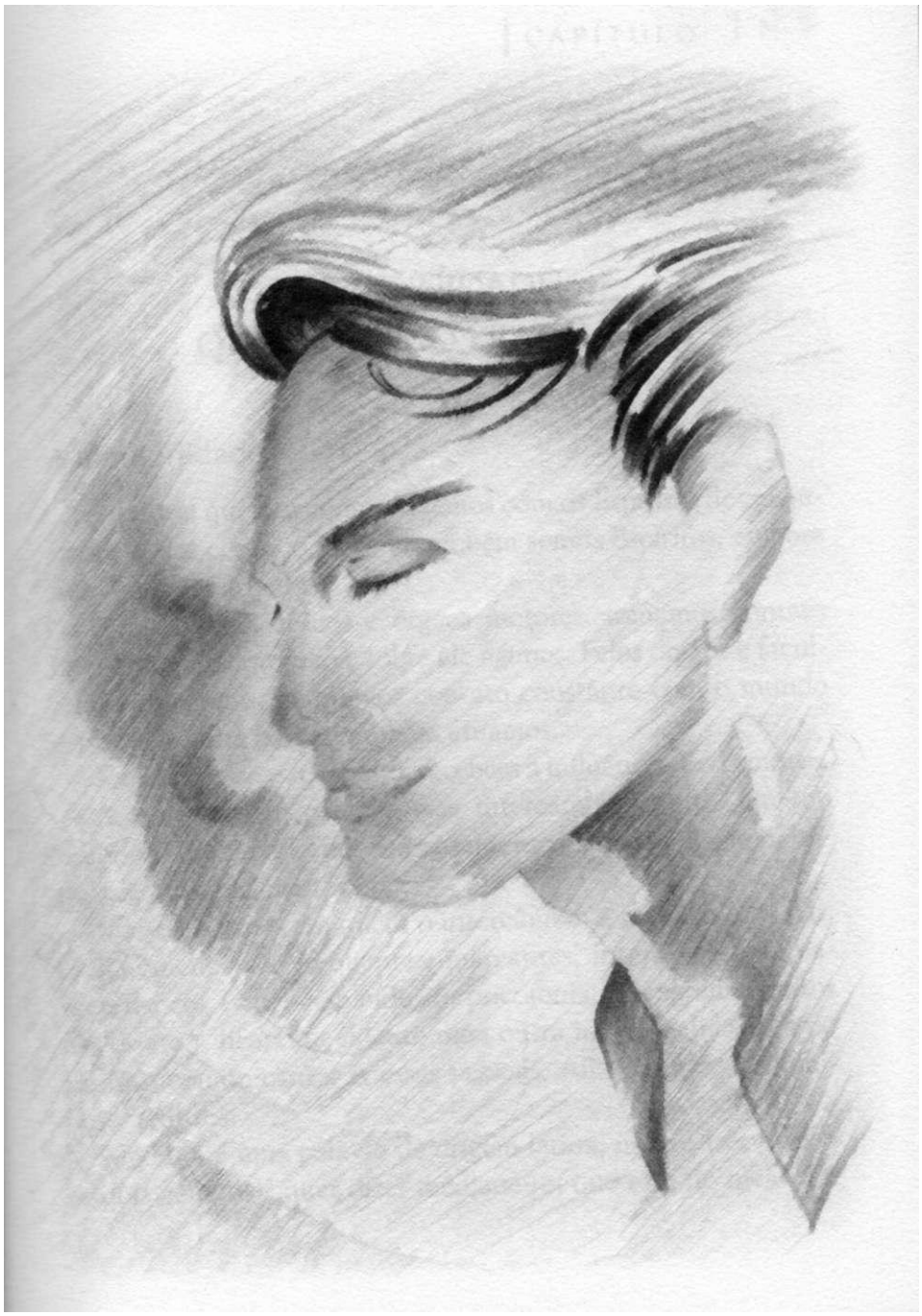
Todo professor sabe reconhecer a importância de um livro didático. É por ele que o professor organiza seu curso e conta com a correção e simplicidade do texto para que seus alunos possam ter o aproveitamento esperado. É assim que vejo o livro *Mediunidade* da Da. Therezinha: correto, de leitura fácil, temas muito bem escolhidos, um ótimo programa para os cursos de mediunidade.

Nubor Facure[1]

1. Nubor Facure é médico, formado pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, em Uberaba. Fez especialização em Neurologia e Neurocirurgia no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Lecionou na Faculdade de Medicina de Campinas - **UNICAMP** - durante 30 anos, onde fez doutorado, livre-docência e tornou-se professor titular. Fundador do Instituto do Cérebro de Campinas, em 1987, ultrapassou a marca de 100.000 pacientes neurológicos registrados em sua clínica particular. Autor das obras O Cérebro e ***a*** Mente, A Ciência ***da Alma*** e Muito A!e'm ***dos*** Neurônios, articulista e orador sobejamente conhecido, respeitado e querido dentro e fora do movimento espírita.

PRIMEIRA UNIDADE

MEDIUNIDADE E SUA PRÁTICA





I CAPÍTULO 1

MEDIUNIDADE:
QUE É E COMO PRATICÁ-LA

A mediunidade

É natural que nos comuniquemos com os Espíritos desencarnados e eles conosco, porque também somos Espíritos, embora estejamos encarnados.

Pelos sentidos físicos e órgãos motores, tomamos contato com o mundo corpóreo e sobre ele agimos. Pelos órgãos e faculdades espirituais, mantemos contato constante com o mundo espiritual, sobre o qual também atuamos.

Todas as pessoas, portanto, recebem a influência dos Espíritos.

A maioria nem percebe esse intercâmbio **oculto,** em seu mundo íntimo, na forma de pensamentos, estados de alma, impulsos, pressentimentos etc.

Mas há pessoas em quem o intercâmbio é **ostensivo.** Nelas, os fenômenos são frequentes, marcantes, intensos e bem característicos (vidência, audição, psicofonia, psicografia, efeitos físicos etc), ficando evidente uma outra individualidade: a do Espírito comunicante. A essas pessoas, Allan Kardec denominou **médiuns.**

Médium é uma palavra de origem latina, neutra (serve para os dois gêneros); quer dizer medianeiro, que está no meio. De

fato, o médium serve de intermediário entre o mundo físico e o espiritual, podendo ser o intérprete ou instrumento para o Espírito desencarnado.

Mediunidade é, pois, a faculdade natural que permite sentir e transmitir a influência dos Espíritos, ensejando o intercâmbio, a comunicação, entre o mundo físico e o espiritual.

Sendo uma faculdade, é capacidade que pode ou não ser usada. Sendo natural, manifesta-se espontaneamente, mas pode ser exercitada ou desenvolvida.

Há mediunidade nos animais?

A mediunidade é uma faculdade do reino hominal. Os animais não são médiuns. Têm certo desenvolvimento e podem perceber a presença de Espíritos e sofrer-lhes a influência. Mas ainda não atingiram o nível de pensamento e sentimento dos seres humanos (encarnados ou não). Por isso, não têm condições de entender nem expressar o que os humanos pensam e sentem.

É aconselhável pratiquemos a mediunidade?

Sim, porque o seu exercício nos traz inúmeros e grandes benefícios.

O benefício primeiro e geral da mediunidade está em provar que o Espírito existe, é imortal e conserva no Além a sua individualidade.

Exercitando a mediunidade poderemos:

- informar-nos sobre o que existe e acontece no plano espiritual, mesmo em continuidade à vida terrena e como decorrência dos atos de cada um neste mundo;
- receber a ajuda dos bons Espíritos (ensinamentos, consolações e, às vezes, curas);

- ajudar os bons Espíritos no socorro e esclarecimento espiritual de encarnados e desencarnados;
- desenvolver e educar nossas faculdades mediúnicas;
- ampliar e aperfeiçoar o relacionamento com encarnados e desencarnados (nossa grande família universal), conseguindo, às vezes, contatar com seres queridos já desencarnados, quando as leis divinas permitirem, por ser necessário e oportuno.

Há algum perigo ou desvantagem nela?

Quando sua prática estiver mal orientada, sim. Expliquemos o porquê.

Ao oferecermos ambiente e disposição para o intercâmbio mediúnico, os Espíritos acorrem em maior número que normalmente, e contam com mais condições para exercer sua influência sobre os médiuns e sobre os participantes da reunião.

Eles vêm atraídos pela lei de afinidade (conforme o grupo pensa e sente) e agem pelos pensamentos e em ação fiuídica (nem sempre percebidos pelos participantes).

Se o grupo não for vigilante nem preparado para o intercâmbio, poderá atrair muitos Espíritos inferiores e sofrer prejuízos, tais como:

- ação fiuídica maléfica (vibrações malsãs, envolvimento perturbador) e mesmo física (desordens, violências) sobre pessoas e ambiente;
- má orientação espiritual e mistificações;
- obsessão individual ou coletiva.

Os médiuns sem esclarecimento, de faculdade não educada, podem ser vítimas de desgastes, de sugestão, do animismo e até fraudarem.

Os assistentes, além dos prejuízos já mencionados, podem vir a:

- sofrer descrença (ante os erros e absurdos que presenciarem numa reunião mal orientada); ou
- se fanatizarem (se não forem capazes de perceber os erros e absurdos, e derem crédito a tudo).

Na orientação kardequiana, a segurança

A prática mediúnica, conquanto muito difundida, está cheia de erros e crendices que surgem quando os encarnados:

- aceitam a orientação má dos Espíritos inferiores; ou
- agem por si próprios, com ignorância, vaidade, orgulho, ambição, má-fé.

Para evitar os perigos do intercâmbio mal dirigido e conseguir os mais sublimes e edificantes resultados na prática mediúnica, temos **diretrizes seguras** no Espiritismo - a doutrina revelada pelos bons Espíritos e codificada por Allan Kardec -, que nos permite conhecer melhor os Espíritos (sua origem, natureza e destinação) e a mediunidade (que é, por que, para que, como e quando empregá-la).

Avaliação

1) Defina o que é mediunidade.
2) Qual o primeiro e geral benefício que a prática da mediunidade nos traz?
3) Onde encontramos segurança para o intercâmbio mediúnico?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *Livro dos Médiuns*, 2ª parte, caps. XIV (item 159) e XXII.



I CAPÍTULO 2

MEDIUNIDADE NA BÍBLIA E NO ESPIRITISMO

Como doutrina codificada, o Espiritismo é recente. Data de 18 de abril de 1857, com a publicação de O Livro *dos Espíritos,* por Allan Kardec, em Paris, capital da França.

Antiquíssimos, porém, são os fenômenos mediúnicos. Eles se deram em todos os tempos e em todos os povos e lugares - conforme a História comprova -, porque a mediunidade é uma faculdade inerente ao ser humano, sendo lei natural a comunicação entre os Espíritos encarnados e desencarnados.

O intercâmbio mediúnico sempre esteve ligado ao serviço religioso, porque, neste ambiente, a elevação do pensamento, na meditação e na prece favorece o fenômeno. E, a princípio, era feito apenas por iniciados, isto é, por homens ou mulheres que se preparavam especialmente para essa atividade, através de um treinamento que incluía conhecimentos, técnicas e exercícios e, às vezes, levava dezenas de anos, sendo denominados pítons e pitonisas, arúspices, oráculos, adivinhos, profetas, sibilas etc.

O povo considerava os fenômenos mediúnicos maravilhosos, sobrenaturais, porque desconhecia as leis que o regem. E quem podia produzir esses fenômenos e fazer o intercâmbio

mediúnico era considerado um ser privilegiado, investido de poderes divinos.

Deste conceito se aproveitavam os sacerdotes na índia, Pérsia, no Egito ou em Roma, para exercer influência sobre o povo e até mesmo sobre os governantes, se estes o permitissem. Para assegurar esse poder sobre as massas, usavam não somente suas faculdades mediúnicas, mas, também, as práticas mágicas e a prestidigitação.

A proibição de Moisés

Nos tempos bíblicos, quando o povo hebreu se sentia em cativeiro no Egito, o intercâmbio mediúnico, por influência das práticas dos gentios (os povos não israelitas), estava sendo utilizado para adivinhações, interesses egoístas, materiais e mesquinhos, misturando-se com práticas mágicas e, até, sacrifícios humanos.

Por isso, Moisés, o grande médium e legislador hebreu, ao retirar o seu povo do Egito, proibiu a prática mediúnica de modo geral.

Essa proibição consta do livro Deuteronômio, 18:9-13:

> *"Quando entrares no país que Javé, teu Deus, te der (...)*
> *Não se achará, entre ti, quem faça passar pelo fogo o seu filho ou filha, quem se entregue à adivinhação, aos augúrios, às feitiçarias e à magia. Quem recorra aos encantamentos, interrogue aos espíritos, ainda que familiares, e quem invoque os mortos.*
> *Porque todo homem que pratica estas coisas é abominável para]avé e é por causa destas abominações que]avé, teu Deus, vai expulsar estas nações da tua presença."*

O fato de Moisés haver proibido o intercâmbio mediúnico demonstra que ele é possível, pois o impossível não é preciso proibir.

Mas a proibição de Moisés não era uma condenação da mediunidade em si mesma. **Visava, apenas, a reprimir os abusos, os desvios.**

Particularmente, Moisés continuou usando sua mediunidade para receber as instruções que os bons Espíritos lhe vinham dar, em nome de Deus. Para isso, ele era um **profeta** (porta-voz, o que fala por alguém), ou seja, um intermediário, um médium.

E desejava que todo o povo viesse a fazer o intercâmbio também, mas de modo correto e superiormente inspirado.

É o que se vê nesta passagem em Números, 11:26-29, que podemos resumir assim:

Moisés pedira ajuda a Deus para atender ao povo muito numeroso e recebera promessa de que o Senhor iria *"derramar o seu Espírito"* sobre setenta anciãos do povo para ajudá-lo no atendimento.

Na hora aprazada, isso ocorreu na tenda em que era feita a concentração e oração por Moisés.

Mas dois dos anciãos, Eldad e Medad, haviam ficado no campo e ali mesmo começaram a profetizar (a falar mediunizados).

Foram contar a Moisés, porque era proibido, e Josué queria que Moisés mandasse impedir aquela manifestação.

Mas a manifestação era verdadeira e necessária, embora ocorrendo fora da tenda, por isso Moisés retrucou:

> "Por *que hás de ser tão ciumento a meu respeito? Prouvera a Deus que todo o povo fosse feito de profetas, e que o Senhor lhes desse o seu espírito!"*

A liberação por Jesus

Quando, cerca de 1.300 anos depois, Jesus veio à Terra, a humanidade já havia evoluído um pouco mais e poderia voltar a utilizar com acerto a mediunidade, que Moisés proibira. Aliás, a esse tempo, já não se falava mais da interdição do intercâmbio, tanto que, **no Novo** Testamento, não **há uma única passagem que** mencione **a** proibição **da** mediunidade.

Em vez disso, temos muitas passagens em que **Jesus** afirma, ensina **e** exemplifica a prática mediúnica. Eis algumas:

1) Afirmando a influência de Espíritos bons e maus sobre as pessoas. De um bom Espírito sobre Pedro, quando este declara "Tu *és o Cristo"* (Mt 16:13-17). De um espírito inferior, no caso da expulsão do Espírito "imundo" (Mt 12:43-45 e Lc 11:26).
2) Exemplificando o intercâmbio com o Além. Ao conversar com Moisés e Elias materializados (Mt 17:1-18). Dialogando com a legião de Espíritos que obsidiava um homem, um gadareno (Mc 5:1-20).
3) Estimulando e orientando as faculdades mediúnicas nos discípulos (Mt 10:1,8) *"Conferiu-lhes o poder"*, ordenando que trabalhassem com suas mediunidades: *"Curai os doentes", "purificai os leprosos"* (mediunidade curadora); *"ressuscitai os mortos"* (trazê-los de volta pela comunicação); *"expulsai os demônios"* (esclarecer os obsessores, afastando ou encaminhando).
4) Anunciando um *"batismo de espírito santo"* (mergulho em espiritualidade superior), o que se cumpriu no Dia de Pentecostes, quando os discípulos, mediunizados, falaram em outros idiomas e Pedro esclareceu que se estava cumprindo uma profecia de Joel:

   "(...) nos últimos dias acontecerá (diz Deus) *que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões, vossos velhos, sonhos."*

Era a liberação da mediunidade para toda a humanidade. E essa promessa, disse Pedro, abrangeria *"a todos quantos Deus nosso Senhor chamar"* (At 1:4,5; 2:1-39).

O uso da mediunidade no Espiritismo

Alguns séculos depois, não respeitando a liberação da mediunidade que Jesus fizera, grupos religiosos, querendo o domí-

nio no campo religioso, tentaram proibir de novo o intercâmbio mediúnico, dizendo ser obra do demônio e perseguindo os que o praticavam, sob a acusação de serem bruxos ou feiticeiros.

Mas o progresso intelectual já libertou o povo da ignorância e Deus já *"derramou o seu Espírito sobre toda a carne"*, isto é, a sensibilidade já se desenvolveu na espécie humana e a mediunidade se generalizou, sendo impossível conter a manifestação dos Espíritos por toda parte.

Surgiu, então, o Espiritismo, que utiliza a mediunidade como instrumento valioso de espiritualização da humanidade. Também não concorda que se faça mau uso dela. Esclarece que tem finalidade superior e ensina técnicas para a segurança e proveito espiritual em sua prática, especialmente em O Livro *dos* Médiuns, de Allan Kardec.

> *"Sem a força disciplinadora da Doutrina dos Espíritos, sem a orientação cristã do Espiritismo, seriam os fenômenos, sem dúvida, apenas um turbilhão de energias avassalantes, desorientadas, sem rumo nem objetivo definido, sem finalidade educativa."* (Martins Peralva, *Mediunidade e Evolução,* cap. XXVI)

Avaliação

1) Por que Moisés proibiu a prática generalizada da mediunidade?
2) Que fez Jesus em relação ao exercício da mediunidade?
3) Qual a posição do Espiritismo ante a proibição de Moisés?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVI;
- O *Livro dos Médiuns,* 2- parte, cap. XXVIII;
- *Revista Espírita,* outubro de 1863.



CAPÍTULO 3

CLASSIFICAÇÃO DA MEDIUNIDADE

Conforme os seus efeitos, o tipo de fenômeno que produz, a mediunidade classifica-se em:

1. Mediunidade de efeitos físicos (também chamados materiais ou objetivos)

É aquela em que a ação dos Espíritos produz efeitos na matéria, fenômenos que sensibilizam diretamente os órgãos dos sentidos dos observadores.

Podem ser classificados assim:

a) **Sonoros:** desde os simples *raps* (pancadas secas) até os estrondos, passando pelos fenômenos em que é produzida música, sem haver no local instrumentos para executá-la.

b) **Luminosos:** produção de centelhas, clarões, luzes.

c) **Motores:** movimentação de corpos inertes, sem nenhum contato físico ou outro meio material.
Neste item, temos o acionamento de comutadores, colocação de aparelhos em funcionamento, o correr do copinho ou do ponteiro sobre a prancheta.

Destacam-se os fenômenos de:

c l) Levitação: um ser ou objeto é suspenso no ar, aparentemente contrariando a lei da gravidade.

c.2) Transporte: um ser ou objeto é levado de um local para outro.

d) Modificadores ou plasmadores: tais como a fervura da água ou a mudança de sua composição, cor, cheiro, gosto etc., sem que se use nenhum processo material para isso.

Destacam-se nesta ordem de fenômenos:

d.l) Moldagens: por exemplo, de flores ou mãos em parafina fervente.

d. 2) Materialização: formação (parcial ou total) de coisas ou corpos. Costumam ser temporárias; as duradouras talvez sejam mais um fenômeno de transporte.

d.3) Transfiguração: modificação dos traços fisionômicos do médium ou do seu aspecto geral.

e) Voz direta: produção de som correspondente à voz humana, articulada e audível por todos os presentes.

f) Escrita direta: produção de escrita sem o concurso de mãos humanas.

g) Curas: alteração benéfica no corpo físico, produzida por evidente intervenção de Espíritos em ação instantânea, tendo o médium apenas fornecido o ectoplasma.

Observações:

1) **Típtologia:** quando os efeitos sonoros formam uma linguagem (ex.: 1 pancada = sim; 2 pancadas = não). Classifica-se em:

1.a) **Interior:** pancadas produzidas no interior da massa material (objeto, mesa, parede etc), sem movimento externo;

1 .b) **Basculante:** com movimento do objeto para dar as pancadas (ex.: o tripé batendo com um dos pés);

1 .c) **Alfabética:** quando, com movimento ou não dos objetos, as pancadas assinalam a letra desejada do alfabeto.

2) **Sematologia:** quando os sons, luzes ou movimento de objetos deixam transparecer uma vontade, intenção (ex.: seguir alguém, indicar algo) ou um sentimento (ex.: agrado ou irritação).

2. Mediunidade de efeitos inteligentes (também chamados intelectuais ou subjetivos)

É aquela em que os fenômenos ocorrem na esfera subjetiva do médium, não ferindo os cinco sentidos dos observadores, mas, sim, a racionalidade e o intelecto do médium.

a) **Vidência:** quando o médium vê no campo fluídico;
b) **Audição:** quando o médium ouve no campo fluídico;
c) **Psicofonia:** quando o Espírito fala por meio do médium;
d) **Psicografia:** quando o Espírito leva o médium a escrever.

Avaliação

1) Quando os fenômenos mediúnicos são chamados de "efeitos físicos"?
2) E quando são eles considerados de "efeitos inteligentes"?
3) Cite dois exemplos de cada tipo.

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O Livro *dos Médiuns, 2*- parte, caps. XII e XVI.



MECANISMO DA MEDIUNIDADE

1. O PERISPÍRITO

É o envoltório fluídico, feito de substância semimaterial, que os Espíritos extraem do fluido universal (modificado conforme o mundo a que estejam relacionados).

Paulo alude ao perispírito quando fala em "corpo espiritual" (ICor, 15:44).

Algumas de suas propriedades

O perispírito:

1) É imponderável;
2) É flexível e expansível, penetrável e penetrante;
3) Assimila fluidos com facilidade;
4) É invisível e intangível para os sentidos humanos;
5) Tem grande plasticidade, sua forma varia conforme o que o Espírito mentalize.

Suas funções

1) É o veículo do pensamento do Espírito e o instrumento direto de sua vontade e ação;

2) Faz a relação do Espírito com o meio em que se encontre;
3) Comprova a existência do Espírito e torna reconhecida a sua individualidade;
4) Serve de molde ao corpo físico (organizador biológico);
5) É sede da memória.

Nos Espíritos

As sensações, para os Espíritos, estão localizadas em todo o perispírito. Nos Espíritos superiores, isso dá a "perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das ideias". Nos inferiores, os fluidos são tão materializados que lhes podem dar até a sensação de frio, de fome etc.

Pelo perispírito, o Espírito pode agir tanto sobre a matéria do nosso mundo, como sobre nosso corpo físico, ou sobre nosso perispírito.

Sem esse envoltório fluídico, o Espírito seria inconcebível para nós, os encarnados.

Nos encarnados

Nos encarnados, o perispírito faz a relação especialmente entre o Espírito e o corpo físico, em cujos órgãos as sensações estão canalizadas.

Sua substância está impregnada do fluido vital (haurido para a encarnação), que o dos desencarnados não possui.

Em determinadas condições (sonambulismo, êxtase, transe mediúnico), funciona como o dos Espíritos libertos.

2. O PERISPÍRITO NAS MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS

O intercâmbio entre os Espíritos e os encarnados processa-se graças às propriedades do perispírito. Ou seja, é por meio

do perispírito que o Espírito atua sobre o médium, influindo sobre seu corpo ou seu perispírito. E é pelas condições do seu perispírito que o médium perceberá ou não o plano espiritual e intermediará a influência dos Espíritos.

Nos efeitos físicos

Para agir sobre a matéria, falta ao Espírito o fluido animalizado, porque só os encarnados o possuem. Então, procura alguém que o emane em abundância (é o médium de efeitos físicos).

Observação:
O médium, pois, é imprescindível nesse tipo de manifestação, embora às vezes não saiba que está servindo para esse fim e, até mesmo, possa estar distante do local em que o fenômeno ocorre.

Encontrando o médium adequado, o Espírito:

a) Combina seu próprio fluido com o dele e com os do meio ambiente (natureza);
b) Com essa mistura, satura os espaços interatômicos e intermoleculares da matéria;

Observações:
1) Sabe-se que a matéria não é contínua, senão para os nossos pobres sentidos. Cheia de espaços vazios, ela tem apenas uma pequena porcentagem de massa, propriamente dita. Afirma-se que, em se retirando todos os espaços vazios da matéria que a forma, a Terra se reduziria ao tamanho de uma bola de futebol.
2) Há, pois, uma continuidade perfeita entre a mente do Espírito e o objeto movimentado, através dos elementos intermediários de natureza fluídica (semimaterial): o perispírito e os fluidos.

c) Através dessa ligação fluídica consegue "animar" objetos materiais, compor formas e, por efeito de sua vontade, movimentá-las.

Na comunicação inteligente

A ligação do Espírito do médium ao seu corpo, pelo perispírito, teve lugar no processo da reencarnação e não poderia ser desfeita, sob pena de desagregação do corpo físico.

Portanto, o Espírito comunicante jamais toma o lugar do encarnado, apenas influi sobre ele, em ação fluídica.

Os fenômenos mediúnicos intelectuais dependem de um estado especial da consciência, que ocorre quando há certa exteriorização do perispírito do médium que, mais livre das vibrações grosseiras da matéria, entra na posse dos seus sentidos espirituais, podendo, então, sentir intuitivamente a amplitude do Mundo Invisível que nos rodeia.

Em tal estado, por um fenômeno de associação e assimilação da onda do pensamento dos desencarnados, o médium lhes serve de instrumento, inconsciente ou conscientemente, conforme a maior ou menor exteriorização conseguida.

Assimilado o pensamento, o médium o interpretará para transmiti-lo ao plano físico em que vivemos. Nos casos de psicofonia inconsciente, em que há grande expansão perispiritual, o Espírito comunicante poderá atuar diretamente sobre o cérebro do médium, por meio dos centros nervosos liberados.

Convém lembrar, também, que o fenômeno inteligente pode estar combinado com o fenômeno de efeito físico.

Avaliação

1) O Espírito comunicante toma o corpo do encarnado para se manifestar?
2) De que dependem os fenômenos mediúnicos intelectuais?
3) Que acontece no fenômeno chamado intuição?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O Livro *dos Médiuns, 2*- parte, caps. II a V, IX a XIII e XV;
- *Revista Espírita,* 1858 (jan., maio e jun.), 1859 (maio, ago. e set.), 1860 (maio), 1863 (maio) e 1864 (out.).

De Gabriel Delanne:

- O *Fenômeno Espírita, 2*- parte, cap. I.

De Hernâni G. Andrade:

- *Espírito, Perispírito e Alma,* cap. 1.

De Leon Denis:

- No *Invisível,* caps. XVI a XVIII.

De Therezinha Oliveira:

- *Fluidos e* Passes, Primeira Unidade.



CAPÍTULO 5

MEDIUNIDADE E CORPO FÍSICO

A base física da mediunidade

A base da mediunidade está na organização física do corpo que habitamos. Conforme essa organização, nosso perispírito se libera com mais facilidade, readquirindo, assim, as percepções e faculdades espirituais que geralmente o corpo material embota.

Por que dispomos ou não dessas condições? Por merecimentos ou necessidades espirituais. Somos ou não médiuns conforme as nossas condições físicas atuais, sem que isso implique, só por si, qualidade espiritual.

> *"O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?*
> *Não; a faculdade, propriamente dita, se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom ou mau, conforme as qualidades do médium."*
> (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns, 2*- parte, cap. XX)

O uso da faculdade mediúnica, pois, implica moralidade. Assim como todos nós, tendo olhos que enxergam, mais ou menos, os utilizaremos de acordo com nosso senso moral.

Mediunidade e doença

Mediunidade não é doença nem leva à perturbação, pois é uma faculdade natural.

Se a pessoa se perturba ante as manifestações mediúnicas, é por sua falta de equilíbrio emocional, por sua ignorância do que seja a mediunidade ou porque está sob a ação de Espíritos ignorantes, sofredores, maus.

Como há pessoas que não sabem manter o equilíbrio no uso da mediunidade e por isso apresentam distúrbios, foi levantada a hipótese de ser a mediunidade um estado patológico, ou seja, de doença do médium.

Para esclarecimento do assunto, Allan Kardec indagou e os Espíritos responderam:

> *"Será a faculdade mediúnica indício de um estado patológico qualquer, ou de um estado simplesmente anômalo? (anômalo = fora do normal)*
> *Anômalo, às vezes, porém não patológico; há médiuns de saúde robusta; os doentes o são por outras causas."* (Allan Kardec, O *Livro dos Médiuns, 2*- parte, cap. XVIII)

Atualmente, as pesquisas no campo da Parapsicologia já evidenciaram o que o Espiritismo, há mais de cem anos, preconizava:

a) "Os fenômenos paranormais não são patológicos", afirma Robert Amadou *(Parapsicologia,* 4- parte, cap. IV, nº 5);
b) "Até hoje, nada indicou qualquer elo especial entre funções psicopatológicas e parapsicológicas", diz J. B. Rhine *(Fenômenos e Psiquiatria,* p. 40).

Mediunidade e loucura

> *"Poderia a mediunidade produzir a loucura?*
> *Não mais do que qualquer outra coisa, desde que não haja predisposição para isso, em virtude de fraqueza cerebral. A mediunidade*

não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen; porém, existindo este, o bom-senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial." (Allan Kardec, O *Livro dos Médiuns,* 2ª parte, cap. XVIII)

Se o princípio predisponente da loucura existir, fácil é reconhecê-lo pelas condições psíquicas e mentais da pessoa.

Em muitos casos, porém, rotulada como doença mental, segundo os cânones científicos, o que há é simples perturbação espiritual que, tratada convenientemente, cede por completo. Em outros casos, o exercício da mediunidade não teve os cuidados necessários e gerou obsessões e subjugações de curto, médio e longo curso, que somente uma assistência espiritual adequada e paciente poderá resolver.

Mediunidade e fadiga

Por estar na dependência do físico, a mediunidade causará fadiga, quando o seu uso não for controlado e o dispêndio de energias não for devidamente compensado.

É o que fica bem esclarecido nesta pergunta e sua resposta:

"O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga?
O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, ela necessariamente ocasiona um dispêndio de fluido, que traz o. fadiga, mas que se repara pelo repouso." (Allan Kardec, O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XVIII)

A fadiga, no caso, será do corpo; espiritualmente, o médium até se fortalecerá, conforme a natureza dos Espíritos manifestantes e a boa orientação no trabalho que for efetuado mediunicamente.

Quando não convém exercitar a mediunidade

O exercício da mediunidade deve ser evitado nas pessoas que não podem sofrer sobreexcitação, tais como:

1) As que apresentam fraqueza mental ou tendências à excentricidade;
2) As de organismo débil por natureza ou debilitado por doença grave ou outras causas (como a epilepsia);
3) As mulheres, quando em gestação, porque a acentuada imantação entre Espírito e médium, em certas comunicações, pode refletir fortemente sobre o estado emocional e físico da gestante, vindo a repercutir sobre o corpo em formação e a mente do reencarnante. É compreensível, também, que as mulheres médiuns suspendam seu trabalho mediúnico nos dias em que a menstruação lhes for muito incômoda.

Mediunidade em crianças

A mediunidade pode se manifestar na pessoa desde a fase da infância. Mas não é aconselhável o exercício da mediunidade em crianças, porque:

1) O organismo, débil e em formação, pode sofrer indesejáveis abalos, pela atuação de Espíritos irresponsáveis ou malévolos;
2) A imaginação está em grande atividade e pode sofrer sobreexcitação;
3) Não têm ainda discernimento suficiente para lidar com os Espíritos nem valorizar sua faculdade e empregá-la com a gravidade necessária.

As vezes, as manifestações mediúnicas que a criança apresenta são por causa das perturbações no ambiente do lar. Nes-

te caso, o recomendável é atendê-la com assistência espiritual, passes (para não favorecer as manifestações) e procurar orientar o comportamento dos familiares adultos (para que suas tensões espirituais não mais se reflitam na criança).

Se a manifestação mediúnica na criança for espontânea e equilibrada, aceitar com naturalidade os fenômenos, mas sem estimulá-los nem querer colocar a criança em verdadeiro trabalho de intercâmbio. Convém, entretanto, encaminhá-la para a evangelização e o conhecimento doutrinário adequado à sua idade, a fim de que, no futuro, esteja preparada para entender sua faculdade e empregá-la bem.

Cuidados do médium com o seu físico

Sabendo que a sua mediunidade tem raízes na organização física, o médium cuidará do seu corpo, de sua saúde, evitando vícios, irritações, sobrecarga na alimentação, excesso desnecessário de atividades (especialmente nos dias de tarefa mediúnica) e tudo o mais que prejudique seu equilíbrio físico e psíquico.

Avaliação

1) Que resposta deram os Espíritos, quando Kardec perguntou se a mediunidade era um estado patológico?
2) Praticar a mediunidade nunca cansa o médium porque os Espíritos renovam suas energias.

   ( ) Certo ( ) Errado

3) Cite três classes de pessoas para quem a prática da mediunidade não seja recomendável.

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O Livro *dos Médiuns*, *2ª* parte, caps. XVII e XVIII.

De Leon Denis:

- No *Invisível*, caps. XXII e XXV.

De Martins Peralva:

- *Estudando a Mediunidade,* cap. IX.



CAPÍTULO 6

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

A eclosão da mediunidade, como faculdade natural, não depende de lugar, idade, sexo, condição social, moral ou filiação religiosa.

Não devemos forçar a eclosão da mediunidade. Mas não só podemos como devemos oferecer condições apropriadas para que, nos que a possuam, ela venha a aflorar natural e equilibradamente, e eles saibam como usá-la. Quando ela aflorou sem esse preparo prévio do médium, é preciso orientá-lo, para que os fenômenos se disciplinem e ele a empregue acertadamente.

Não se deve colocar em trabalho mediúnico quem apresente perturbações. Primeiro, é preciso ajudar a pessoa a se equilibrar psiquicamente, por meio de passes, vibrações e esclarecimentos doutrinários. Conforme o caso, recomendar-se-á, também, a visita ao médico, porque a perturbação pode ter causas físicas, caso em que o tratamento compete à Medicina.

Para o desenvolvimento da mediunidade, somente deve ser encaminhado quem esteja saudável, equilibrado, doutrinariamente esclarecido e conscientizado.

Sinais precursores

Os sinais que podem indicar mediunidade são muitos e variados.

Geralmente, a mediunidade fica bem caracterizada quando:

1) Há comprovada vidência e audição no plano fluídico;
2) Se dá o transe psicofônico (mediunidade falante) ou psicográfico (mediunidade escrevente);
3) Há produção de efeitos físicos (fenômenos sonoros, luminosos ou de movimentação de objetos) onde a pessoa se encontre.

Nem sempre é fácil e rápido distinguir as manifestações mediúnicas, quando em seu início, das perturbações fisiopsíquicas.

Eis alguns sinais que, se não tiverem causas orgânicas, podem indicar que a pessoa tem facilidade para a percepção de fluidos, ou para o desdobramento (que favorece o transe), ou que está sob a atuação de Espíritos:

1) Sensação de "presenças" invisíveis;
2) Sono profundo demais, desmaios e síncopes inexplicáveis;
3) Sensações ou ideias estranhas, mudanças repentinas de humor, crises de choro;
4) Sensação de inchar, dilatar *(ballonement)* nas mãos, pés ou em todo o corpo (causado pelo desdobramento perispiritual);
5) Adormecimento ou formigamento nos braços e pernas;
6) Arrepios como de frio, tremor, calor, palpitações.

Como desenvolver a mediunidade

Do ponto de vista espírita, desenvolver a mediunidade não é apenas sentar-se à mesa mediúnica e dar comunicações.

É apurar e disciplinar a sensibilidade espiritual (a fim de tê-la nas melhores condições possíveis de manifestação) e aprender a empregá-la dentro das melhores técnicas e visando às finalidades mais elevadas.

Sem essa educação, esse preparo para o correto exercício da mediunidade, o médium poderá fazer mau uso da sua faculdade

e provocar situações difíceis e desagradáveis, para si mesmo e para os que o cercam.

O desenvolvimento mediúnico abrange providências de natureza tríplice:

a) **Doutrinária**

O médium precisa conhecer a Doutrina Espírita para compreender o universo, a si mesmo e aos outros seres, como criaturas evolutivas, regidas pela lei de causa e efeito.

Atenção especial será dada à compreensão do intercâmbio mediúnico, ação do pensamento sobre os fluidos, natureza e situação dos Espíritos no Além, perispírito e suas propriedades na comunicação mediúnica, tipos de mediunidade etc.

b) **Técnica**

Exercício prático, à luz do conhecimento espírita, para que o médium saiba distinguir os tipos dos Espíritos pelos seus fluidos, como concentrar e desconcentrar, entender o desdobramento, controlar-se nas manifestações, analisar o resultado delas etc.

Observação:
Quando se inicia a prática mediúnica, pode acontecer de os fenômenos se intensificarem e ampliarem. Não pense o médium que seu estado piorou. É que os Espíritos estão agindo sobre os centros da sua sensibilidade e preparando o campo para as atividades mediúnicas. Persevere o médium, mantendo o bom ânimo e, aos poucos, com a educação de sua faculdade, as sensações ficarão bem canalizadas, não mais lhe causando perturbações.

c) Moral

Não é preciso aguardar a santidade e o mais perfeito equilíbrio para exercitar a mediunidade. Basta um razoável equilí-

brio psíquico, um sincero esforço para o bom proceder, aliados a algum preparo doutrinário em Centro Espírita que enseje ambiente propício e seguro.

Mas é indispensável o esforço pela reforma íntima, a fim de que nos libertemos de Espíritos perturbadores e cheguemos a ter sintonia com os bons Espíritos, dando orientação superior ao nosso trabalho mediúnico.

A orientação cristã, à luz do Espiritismo, leva-nos à vigilância, oração, boa conduta e caridade para com o próximo, o que atrairá para nós a assistência espiritual superior.

Essa assistência não faltará aos que, com boa vontade e dedicação, procurarem se preparar para o bom uso da mediunidade e a ela se devotarem, no desejo puro de servir ao bem.

È a boa moral que dá ao médium a segurança maior no seu labor mediúnico.

Avaliação

1) Quem apresenta perturbação é médium?
2) As providências para o desenvolvimento mediúnico abrangem três setores. Quais são eles?
3) Qual dos três setores dará mais segurança ao trabalho mediúnico?

Bibliografia

De Divaldo P Franco:

- *Intercâmbio Mediúnico,* cap. IV.

De Divaldo P Franco e J. Raul Teixeira:

- *Diretrizes de Segurança.*

De Mário B. Tamassia:

- Você *e a Mediunidade.*



CAPÍTULO 7

CONCENTRAÇÃO

Concentração é o ato pelo qual fechamos as portas da mente ao exterior e orientamos nossa atividade interiormente para determinado objetivo.

Ela é muito importante no trabalho mediúnico, para alcançar a comunhão com o plano espiritual, individual ou coletivamente.

Para uma boa concentração

Uma boa concentração não se improvisa, pois é o resultado do pensamento e da vontade bem exercitados usualmente.

Para chegar a um bom nível de concentração, é recomendável:

Constantemente

Cultivar bons hábitos, leituras e diversões sadias (evitar leituras, filmes, ou programas de televisão de teor negativo, isto é, fúteis, imorais, deprimentes), procurar tudo que favoreça a elevação da mente, exercitar os bons sentimentos.

No dia da reunião

Desde o levantar, de manhã, usar a prece; ter em mente o trabalho espiritual de que irá participar mais tarde e a importância desse compromisso; evitar emoções violentas, atritos, contrariedades e discussões que levam à exaltação de ânimo (para tanto, exercitar a paciência e a humildade); fugir ao que pode levar à tensão, procurar manter o equilíbrio físico e espiritual.

Alimentar-se frugalmente, para não sobrecarregar o físico. Não tomar bebida alcoólica nem fumar.

NA HORA DA REUNIÃO

1) Quanto ao físico

Estar higienizado e vestido com discrição e sobriedade; evitar roupas e calçados que apertem, e perfumes fortes (para não perturbar os outros).

Sentar-se em posição cômoda, sem contrair músculos, e respirar calmamente. (O objetivo é facilitar o bem-estar físico, nunca, porém, o desalinho de atitudes, o relaxamento das boas maneiras.)

Evitar mexer-se muito, bocejar ou fazer movimentos e ruídos que incomodem os demais participantes.

2) Quanto ao psíquico

a) Abstrair-se dos estímulos exteriores (sons, luzes, movimentos);
b) Serenar o íntimo, esquecendo preocupações pessoais;
c) Sentir-se fraterno e solidário com os demais participantes;
d) Focalizar os objetivos da reunião;

- pensar na importância e responsabilidade do ato de, voluntariamente, ativar o intercâmbio mediúnico;

- lembrar que o objetivo da sessão é aprender e servir, socorrer e socorrer-se, dentro das leis divinas.

e) Orar e buscar sintonia com os Espíritos superiores.

Formando a corrente

Com a concentração, pouco a pouco, se acalmam as inquietudes e agitações e passam a ser liberados fluidos e energias positivos, que as mentes de encarnados e desencarnados, em união, trabalham e conduzem num único sentido.

Quando a conjugação atinge o nível necessário, estabeleceu-se a ligação entre o Céu e a Terra, num sublime fluxo de forças fluídicas.

O intercâmbio mediúnico se faz, então, ensejando a encarnados e desencarnados o conforto e o esclarecimento, o despertar e a renovação, o dar e o receber.

A esse processo de ligação espiritual é que popularmente se chama "formar a corrente". Ela não depende de fórmulas, rituais, vestes especiais ou lugares determinados ao redor da mesa. Somente quando ela se faz é que a reunião em verdade foi "aberta", pois somente então se inicia a comunhão harmoniosa entre os dois planos.

Quem estiver em concentração, oração e doação, se tornará um elo vivo na corrente espiritual formada. Quem se alhear, refratário e improdutivo, dela não participará, ainda que fisicamente se encontre no recinto e, até mesmo, sentado à mesa mediúnica.

Mantendo a vibração

"Aberta" a reunião, o ambiente fluídico precisará ser mantido, sustentado em todo o decorrer do trabalho.

Para tanto, cada participante deve:

- cuidar de estar sempre concentrado nos objetivos da reunião;
- orar e doar vibrações, quer em favor dos companheiros do grupo, quer em apoio ao trabalho dos bons Espíritos, quer em socorro a entidades espirituais necessitadas.

Um bom meio é:

- mentalizar as criaturas ligadas à reunião, encarnadas ou desencarnadas, endereçando-lhes pensamentos bons e envolvendo-as em sentimentos fraternos;
- ficar meditando em tudo que é bom e digno diante de Deus (caridade, fé, esperança, alegria, resignação etc.) e procurar emanar forças fluídicas benéficas, que os bons Espíritos utilizarão em benefício geral.

Concentrar-se e manter a vibração normalmente não cansa, porque produz um estado de alma elevado, no qual recebemos permuta de fluidos superiores pelos que emitimos; e podemos ir variando o tema de nossas vibrações.

Se sentirmos cansaço, é porque alguma falha há em nosso modo de concentrar e vibrar (estamos tensos, aflitos etc), ou então o ambiente sofre grandes interferências contrárias.

Avaliação

1) Que é concentração?
2) Por que ela é importante no trabalho mediúnico?
3) Que fará você, quanto ao psíquico, na hora da reunião, para se concentrar?

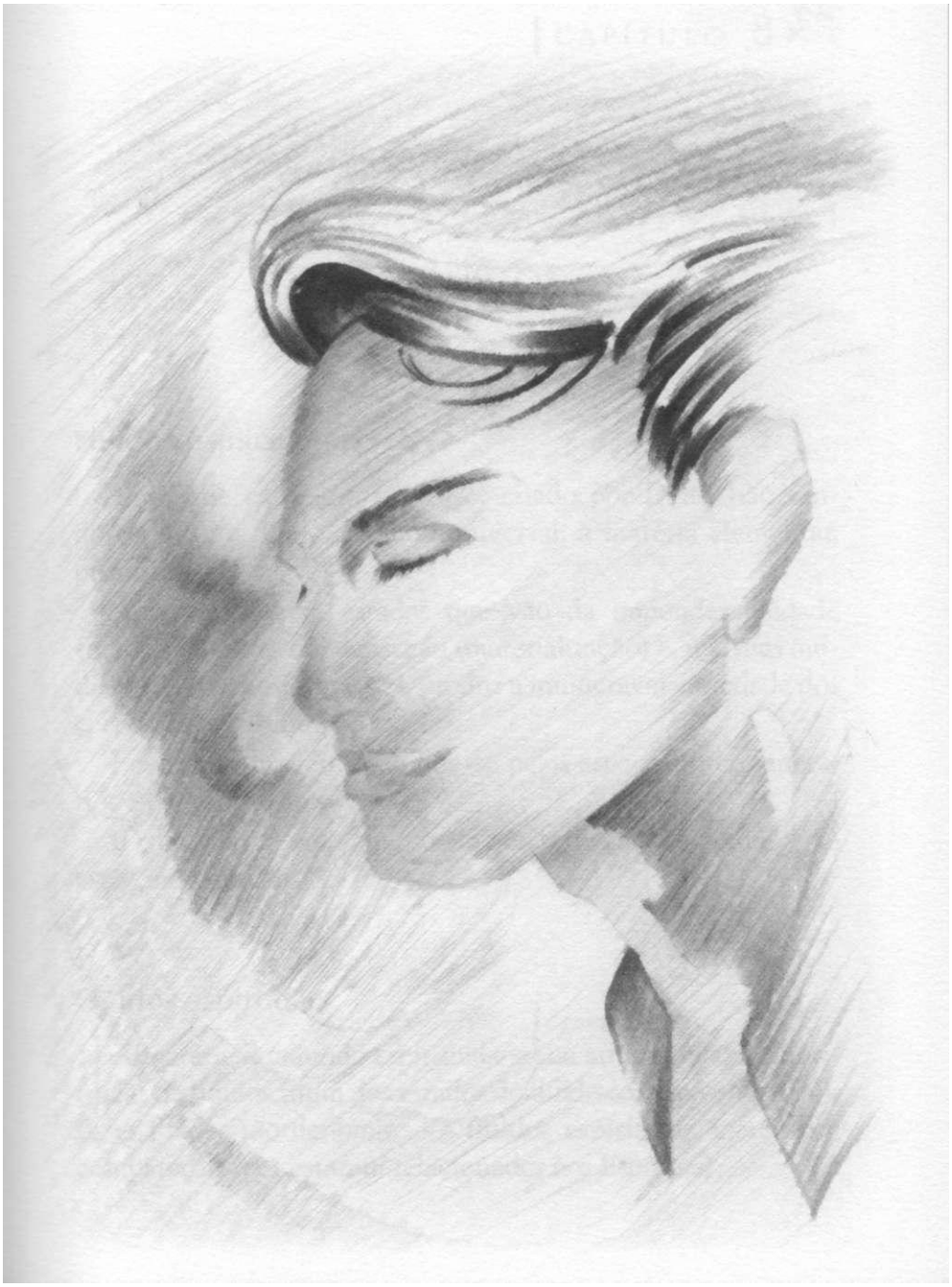
Bibliografia

De Divaldo P Franco e J. Raul Teixeira:

- *Diretrizes de Segurança.*

< SEGUNDA UNIDADE >

AÇÃO FLUÍDICA





CAPÍTULO 8

OS FLUIDOS

Fluido cósmico universal

Tudo que existe no universo, criado por Deus, não sendo espírito, é fluido cósmico universal, a matéria elementar, primitiva.

Apresenta-se em estados que vão da imponderabilidade (eterização) até a condensação (materialização) e, nas suas modificações e transformações, produz a inumerável variedade dos corpos da natureza.

Em estado rarefeito, difunde-se pelos espaços interplanetários e penetra os corpos.

É como um oceano imenso em que tudo e todos no universo estão mergulhados.

Fluidos espirituais

A matéria do mundo espiritual e a sua atmosfera são constituídas de fluidos (num dos estados do fluido cósmico universal). Esses fluidos são denominados **fluidos espirituais** apenas por comparação (por estarem relacionados aos Espíritos).

Na atmosfera fluídica se passam os fenômenos especiais que os Espíritos desencarnados percebem, mas que escapam aos nossos sentidos físicos.

E dela os Espíritos extraem todos os materiais sobre os quais operam, até mesmo para formar o seu perispírito.

Fluidos perispirituais

Cada ser, no seu perispírito, **absorve e individualiza** o fluido cósmico universal que adquire, então, propriedades características, permitindo distinguir esse fluido entre todos os outros.

Esses fluidos perispirituais circulam no perispírito, comandados pela mente (como o sangue no corpo físico, levando alimentação e veiculando escórias).

Fluido ou princípio vital

Para encarnar, os seres vivos haurem no fluido cósmico universal o fluido vital, que animaliza a matéria (dá-lhe movimento e atividade, distinguindo-a da matéria inerte).

O princípio vital é mantido em função no organismo pela ação dos órgãos físicos. Também o absorvemos pelos alimentos, pelo ar, **pelos centros de força.**

Ao desencarnar, o ser o restitui à fonte universal.

A ação dos Espíritos sobre os fluidos

É **com o pensamento e a vontade** que o Espírito age sobre os fluidos.

Ele dirige os fluidos, aglomera-os, dá-lhes forma, aparência, cor e pode, até, mudar suas propriedades, como os químicos fazem com a nossa matéria.

É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

A ação dos Espíritos sobre os fluidos pode ser inconsciente, porque basta pensar e sentir algo para causar efeitos sobre eles.

Mas também pode o Espírito agir conscientemente sobre os fluidos, sabendo o que realiza e como o fenômeno se processa.

Qualidade dos fluidos

Os fluidos em si são neutros. O tipo dos pensamentos e sentimentos do Espírito é que lhes imprime determinadas características.

Fluidos bons são resultantes de pensamentos e sentimentos nobres, puros.

Fluidos maus são resultantes de pensamentos e sentimentos inferiores, incorretos, impuros.

Os fluidos iguais se combinam; os fluidos contrários se repelem; os fracos cedem aos mais fortes; os bons predominam sobre os maus.

Os fluidos se reforçam em suas qualidades boas ou más pela reiteração do impulso correspondente que recebem do Espírito.

As condições criadas pela ação do Espírito nos fluidos podem ser modificadas por novas ações do próprio Espírito ou por ações de outros Espíritos.

Efeitos no perispírito e no corpo

O perispírito absorve com facilidade os fluidos externos porque tem idêntica natureza (também é fluídico).

Absorvidos, os fluidos agem sobre o perispírito, causando bons ou maus efeitos, conforme seja a sua qualidade.

No caso de um Espírito encarnado (como nós), o perispírito, por sua vez, irá reagir sobre o organismo físico, com o qual está em completo contato molecular. E, então:

- se os fluidos forem bons, produzirão no corpo uma impressão salutar, agradável;
- se forem fluidos maus, a impressão é penosa, de desconforto;
- se a atuação de fluidos maus for insistente, intensa e em grande quantidade, poderá determinar desordens físicas (certas moléstias não têm outra causa senão esta);
- os bons fluidos, ao contrário, beneficiam, vitalizam e podem até curar.

Sintonia e brecha

Pelo modo de sentir e pensar:

- estabelecemos um ajuste de comprimento de onda vibratória entre nós e os que pensam e sentem igual a nós; ou seja, entramos em sintonia com eles;
- produzimos certos fluidos e os Espíritos que produzem fluidos semelhantes poderão, então, "combinar" seus fluidos com os nossos.

Quando oferecemos sintonia e combinação de fluidos para o mal, estamos dando "brecha" aos Espíritos inferiores.

Vigilância e oração evitam ou corrigem a influência negativa de outros sobre nós ou de nós sobre outrem.

Higiene da alma

Cuidemos de nossos pensamentos, sentimentos e conduta.

Porque, se forem inferiores, produziremos constantemente fluidos maus, que acabarão por prejudicar nosso próprio perispírito e, até mesmo, o nosso corpo físico. E abriremos "brecha" para combinação com os fluidos de Espíritos inferiores.

Mas, se nos empenharmos na correção de pensamentos, sentimentos e atos, conseguiremos: fortalecimento e sublimação de nossos fluidos, afastamento ou repulsão dos fluidos e dos Espíritos inferiores, atração dos bons Espíritos e recepção de seus fluidos.

Avaliação

1) Que é fluido cósmico universal?
2) Que são fluidos espirituais?
3) Com o que os Espíritos (encarnados ou não) agem sobre os fluidos?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- A *Gênese,* caps. VI (itens 10 e 11, 17 e 18) e XIV (itens 5 e 13 a 21).

De André Luiz (Francisco C. Xavier):

- *Missionários da Luz,* cap. XIX (Passes).

De Therezinha Oliveira:

- *Fluidos e Passes,* Primeira Unidade.



CAPÍTULO 9

AURA E IRRADIAÇÃO

Tão natural e automaticamente como absorvemos os fluidos, também os emanamos, **os irradiamos.**

Aura

Com os seus pensamentos e sentimentos habituais, o Espírito (encarnado ou não) influi sobre os fluidos do seu perispírito e lhes dá características próprias.

Como está sempre emanando esses fluidos, eles o envolvem e o acompanham em todos os seus movimentos.

É o que chamamos de **aura;** Kardec denomina **"atmosfera individual";** e André Luiz, "túnica de forças eletromagnéticas", "hálito mental".

No desencarnado, a aura é resultante das emanações perispirituais, somente.

No encarnado, o perispírito não fica circunscrito pelo corpo, irradia ao seu derredor, formando como que um halo ao redor do corpo físico. A aura do encarnado, então, é o resultado da **difusão dos campos energéticos que partem do perispírito,** envolvendo-se com o manancial de **irradiações das células físicas.**

Segundo o Dr. Walter Kilner *(The Human Aura)*, citado por Hermínio C. Miranda, os cadáveres não apresentam a aura nem as pessoas em hipnose (estão em desdobramento), e a aura perde a nitidez em pessoas enfermas ou desmaiadas.

Exame de aura

Normalmente, a aura é um campo biológico bem estruturado e apresenta um sistema ordenado de emissão e recepção.

Sua tonalidade, forma, luminosidade, sensações que causa, guardam relação com a situação física ou espiritual de quem a produz.

Para avaliar as condições dos encarnados como dos desencarnados, **é possível examinar a aura,** seja **por clarividência** (fenômeno anímico) ou **por vidência** (via mediúnica).

É preciso lembrar, porém, que nossa observação da aura pode retratar um estado momentâneo, que talvez logo venha a se modificar, porque **as irradiações da aura variam** no aspecto, cor, amplitude, em face:

- **dos graus evolutivos;**
- **dos estados anormais (transe) e patológicos;**
- **das condições emocionais de sensibilidade, percepção e doação magnética.**

Observações:
Nas alterações causadas por distúrbios nervosos transitórios (ciática, herpes etc.), após a cura, a aura gradualmente se refaz, retorna ao normal.
Mas em algumas doenças nervosas severas (epilepsia, histeria, hemiplegia), se instaladas, as alterações da aura podem perdurar.
Também influem sobre a aura todos os hábitos que aviltem a mente ou esgotem os nervos (alimentação inadequada, álcool, drogas etc.).

Para verificar a aura dos encarnados, existe a **kirliangrafia** (processo de fotografias feitas em campos de alta frequência, descoberto e desenvolvido pelo casal Kirlian, em Alma-Ata, na Rússia).

Todavia é um processo ainda em fase de pesquisas e definições.

Não devemos confundir aura com **efeito corona** (fenômeno eletrofísico comum), que é observado até nos minerais e resulta da fuga da alta frequência e voltagem para as bordas da superfície do corpo material em que incide, e que não apresenta as imensas variações do campo áurico humano (opacidade, brilhos e cores).

De aura para aura

Cada pessoa está sempre irradiando o que realmente é e impregnando com seu fluido particular as coisas, o ambiente, e influindo sobre quem lhe aceite a tonalidade energética.

Por meio das irradiações de sua aura, a criatura ***"estende a própria influência que,*** *afeição do campo proposto por Einstein,* ***diminui com a distância do fulcro consciência! emissor",*** ou seja, o próprio ser ***"tornando-se cada vez menor, mas a espraiar-se no Universo infinito".*** (André Luiz, *Mecanismos da Mediunidade,* cap. X.)

As diferentes auras encontram-se, cruzam-se, misturam-se **sem, contudo, se confundirem.**

E, pelas qualidades particulares dos seus fluidos, **se harmonizam ou se repelem,** causando impressão agradável ou desagradável (ex.: simpatia ou antipatia).

Certos Espíritos são atraídos e imantados pela aura do encarnado.

Percepção fluídica

Ao tomar contato com a irradiação, com a aura de alguém, as pessoas sensíveis podem perceber se os fluidos são bons ou não e, até, captar suas intenções e sentimentos.

Pode-se perceber, também, o ambiente fluídico local, isto é, o conjunto formado pelas emanações fluídicas dos encarnados e desencarnados presentes.

No médium em transe, essa percepção ocorre em maior grau, porque se acentua a exteriorização do seu perispírito, suas faculdades espirituais estão mais livres e ele está em maior vibração.

Como distinguir os fluidos

A prática nos ensinará a diferenciar os vários tipos de Espíritos, segundo os fluidos que irradiam.

De modo geral, porém:

- os bons fluidos são leves, agradáveis, suaves, calmos; dão sensação de bem-estar geral e euforia espiritual;
- os maus fluidos são pesados, desagradáveis, violentos, desarmônicos; dão sensação de mal-estar geral, ansiedade, desassossego, nervosismo, cabeça pesada, pálpebras chumbadas, bocejos frequentes e arrepios.

Observação:
Às vezes, a pessoa sente mal-estar assim por sua própria desarmonia, sem que Espírito algum a esteja perturbando.

Assimilação fluídica

Não basta perceber e identificar os tipos de fluidos. É preciso saber como absorvê-los, quando bons, e rechaçá-los, quando maus.

Para absorver os fluidos, basta vibrarmos na mesma faixa. Para repelir fluidos maus: firmar o pensamento no bem e irradiar bons fluidos.

Observação:
Haverá casos em que, embora os fluidos sejam maus, o médium precisa servir de intermediário ao Espírito, para que seja socorrido, esclarecido. Nesse caso, não o rechaçará, mas, embora sentindo-lhe a atmosfera fluídica difícil, procurará manter seu próprio equilíbrio espiritual e envolver o comunicante em vibração fraterna, mas firme.

Irradiação a distância

Podemos fazer uma irradiação consciente e voluntariamente, projetando nosso pensamento e sentimento, movimentando forças psíquicas, em favor de alguém. E podemos fazer isso, mesmo a distância.

Condições de quem irradia

Somente pode dar alguma coisa boa aquele que a possui. Os bons sentimentos, os bons pensamentos, os bons atos vão plasmando na "atmosfera espiritual" da pessoa uma tonalidade vibratória e uma quantidade de fluidos agradáveis e salutares que poderão ser mobilizados, pela vontade dirigida.

As condições básicas para se realizar uma boa irradiação são as mesmas que para os passistas: frugalidade na alimentação, abster-se dos vícios (álcool, fumo etc); evitar conversação de baixo palavreado e de imagens pouco dignas; dominar os sentimentos passionais e instintivos; procurar ter comportamento cristão. Assim, disporá de elementos fluídicos de boa qualidade para transmitir aos necessitados.

Técnica a ser seguida

Quem vai fazer a irradiação deve:

1) Concentrar-se e orar (para ficar em condições de agir e obter assistência espiritual superior);
2) Focalizar com o pensamento o objeto de sua irradiação (pessoa, coletividade, local);
3) Pela vontade, emitir o que deseja transmitir (paz, conforto, coragem, saúde, equilíbrio, paciência etc).

Se a irradiação for feita em grupo, é preciso que todos ajam ao mesmo tempo e para o mesmo fim.

Quanto aos resultados da irradiação

Não será por pedirmos e mentalizarmos em favor de muitos que conseguiremos atendimento em tudo e para todos, porque: embora cada um de nós movimente uma certa quantidade de fluidos ou forças magnéticas, psíquicas e espirituais, de que pode dispor para doar; e essas forças possam ser ajuntadas com as do mundo espiritual e depois carreadas para o seu objetivo, elas também estão submetidas à lei das proporções e seus efeitos têm limites naturais.

Mas as irradiações feitas com amor e boa vontade sempre são benéficas. Sua maior ou menor assimilação, porém, dependerá da pessoa por quem irradiamos.

Numa vibração geral (em que não se determina alguém como beneficiário), o potencial fluídico oferecido será aproveitado pelos bons Espíritos no que for mais necessário e conveniente, segundo as leis divinas.

Avaliação

1) Que é aura?
2) Como se distinguem os fluidos bons dos maus?
3) Como reagir aos maus fluidos?

Bibliografia

De Allan Kardec:
- A *Gênese,* cap. XIV, item 18, § 1º;
- *Obras Póstumas, 1ª*-parte, "Introdução ao Estudo da Foto grafia e da Telegrafia do Pensamento".

De André Luiz (Francisco C. Xavier):
- *Mecanismos da Mediunidade,* cap. X.

De Hermínio C. Miranda:
- *Diversidade dos Carismas,* vol. II.

De Marlene R. S. Nobre:
- A *Obsessão e Suas Máscaras,* parte II, cap. V.

De Astolfo Olegário de Oliveira Filho:
- "As Radiações e Sua Técnica", O *Imortal,* abr.1996.

De Therezinha Oliveira
- *Fluidos e Passes,* Segunda Unidade, cap. 12.



CAPÍTULO 10

OS CENTROS DE FORÇA

Os seres humanos se nutrem de alimentos líquidos ou sólidos (que recebem através do aparelho digestivo), do ar atmosférico (através do aparelho respiratório), mas também se nutrem de energias cósmicas e espirituais.

As energias cósmicas

Afirma André Luiz *(Missionários da Luz)* que, em cada minuto, descem sobre os encarnados bilhões de raios cósmicos (vindos de estrelas e planetas) além dos raios solares, caloríficos e luminosos que a ciência mal conhece: os raios gama (provenientes do rádium), os emitidos pela água e pelos metais e os magnéticos (exteriorizados pelos vegetais, animais e seres humanos).

Isto sem contar as emanações psíquicas dos seres desencarnados que rodeiam a Terra e os raios expedidos pela prece, envolvendo a todos numa permuta incessante na cura do corpo, na renovação da alma e na iluminação da consciência.

Centros de força e plexos

Assimilar as energias cósmicas e espirituais **é** função dos centros de força (ou centros vitais) que se localizam em nosso perispírito.

Os centros de força captam e metabolizam essas energias transferindo-as para o corpo físico, e ativam os sistemas por eles comandados. Agem como transformadores ou filtros.

A transferência das energias dos centros de força para o corpo é feita pelos plexos que existem em nosso organismo e com os quais eles se conjugam.

Os plexos

As linhas do nosso sistema nervoso se estendem por todo o corpo como um emaranhado. Onde elas se entrecruzam abundantemente, forma-se uma rede compacta, denominada **plexo nervoso.** São pontos sensíveis, delicados e muito numerosos. Alguns são considerados de maior importância pelo trabalho que realizam, principalmente os que estão conjugados aos centros de força que iremos estudar.

Sob o comando da mente do Espírito, os centros de força transferem as energias cósmicas e espirituais para os plexos; e os plexos realizam o trabalho físico e mecânico. Esse trabalho dos centros de força e dos plexos é feito sob poder diretriz da mente, simultaneamente e de forma automática.

Circulação das energias

Absorvidos e metabolizados, os fluidos circulam pelos diversos centros de força e são canalizados segundo o padrão vibratório de cada pessoa.

A estimulação de um determinado centro de força poderá compensar ou descarregar outro.

Estimulação que compensa: acontece por meio das atitudes boas. Ex.: ação bondosa estimula o centro de força cardíaco, responsável pelo controle dos sentimentos, compensando ou revitalizando um outro centro de força enfraquecido.

Estimulação que descarrega: por atitudes incorretas. Ex.: gula e vícios ativando negativamente o centro gástrico, fazem que este, automaticamente, para poder continuar sua função, puxe para si as energias de outro centro de força.

Sublimando certos comportamentos (dando-lhes direcionamento superior), podemos diminuir a atividade de certos centros de força e canalizar suas energias de modo que fortaleça outros centros de força.

> *"Quando a nossa mente, por atos contrários à lei Divina, prejudica a harmonia de qualquer um desses fulcros de força de nossa alma, naturalmente* ***se escraviza aos efeitos da ação desequilibrante, obrigando'se ao trabalho de reajuste."*** (André Luiz, Entre *a Terra e o Céu,* cap. XX.)

Centros de força mais importantes

São sete os centros de força mais importantes (vide ilustração na pág. 74):

1) **Coronário** (na região central do cérebro, alto da cabeça)

   - Recebe, em primeiro lugar, os estímulos do espírito; supervisiona os demais centros de força vital; liga os planos espiritual e material.

   O que o médium em desenvolvimento poderá sentir: como se a cabeça crescesse ou uma certa pressão sobre ela; ou uma espécie de redemoinho, tontura; ou mesmo ideias diferentes.

2) **Frontal** ou **cerebral** (na região da fronte, testa; contíguo ao coronário)

   - Exerce influência decisiva sobre os demais centros de força vital, sendo responsável pelo funcionamento do

sistema nervoso central (sentidos físicos) e dos centros superiores do processo intelectivo.
- Relaciona-se mais diretamente com os lobos frontais e a hipófise pituitária.

O que **o** médium em desenvolvimento poderá sentir: influenciação nos sentidos: ouvidos sensíveis demais; olhos com muita claridade ou sombras, turvação, cores, lágrimas; no olfato, odores desagradáveis ou perfumes; no tato, mãos e pés frios ou suarentos; impulsos para escrever; no paladar, salivação excessiva, gosto diferente na boca ou boca seca.

3) Laríngeo (na garganta)

- Regula os fenômenos vocais (a emissão da voz), inclusive as atividades das glândulas timo e tiroide.
- Relaciona-se com o plexo cervical.

O que **o** médium em desenvolvimento poderá sentir: língua dormente; saliva grossa ou excessiva; dormência nos lábios ou em todo o aparelho fonador.

4) Cardíaco (no coração)

- Responsável pelo funcionamento do aparelho circulatório e pelo controle da emotividade.
- Tem relação com o plexo cardíaco.

O que o médium em desenvolvimento poderá sentir: taquicardia; pressão no peito; respiração profunda e rápida; falta de ar; sensação de doação fluídica nesse centro de força.

5) Gástrico (na região do estômago)

- Responsável pelo funcionamento do aparelho digestivo, pela assimilação de elementos nutritivos e reposição de fluidos em nossa organização física.

- Tem relação com o plexo gástrico (solar).

O que o médium em desenvolvimento poderá sentir: enjoo ou náusea; dores; gases que provocam arroto; quenturas ou friagens.

6) Esplénico ou mesentérico (na região do baço)

- Regula a distribuição e a circulação dos recursos vitais e a formação e reposição das defesas orgânicas pelo sangue.
- Tem relação com o plexo mesentérico e o baço.

O que o médium em desenvolvimento poderá sentir: mal-estar na barriga; tremor e arrepios; pernas enfraquecidas e doloridas.

7) Genésico (na região do baixo ventre)

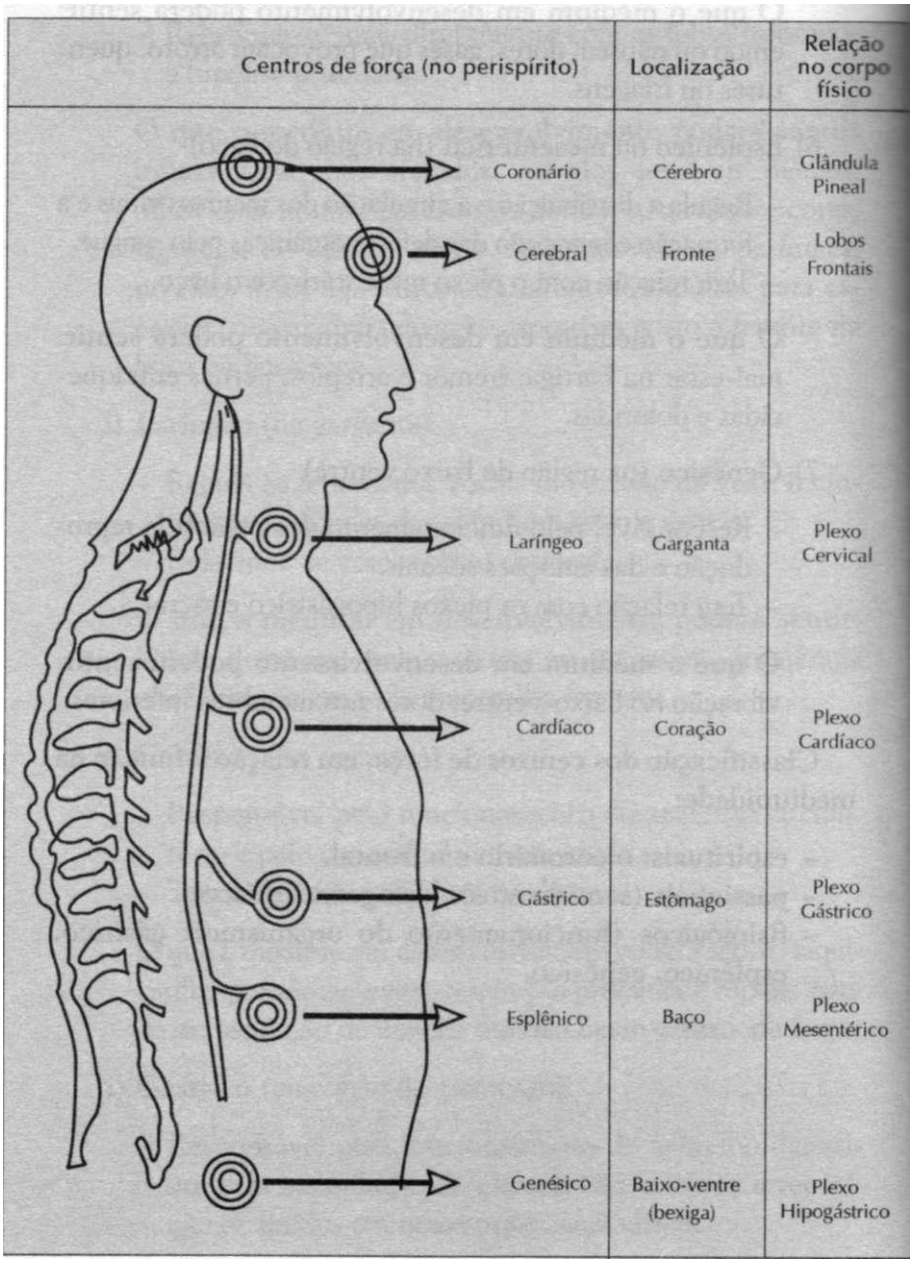
- Responsável pelo funcionamento dos órgãos de reprodução e das emoções sexuais.
- Tem relação com os plexos hipogástrico e sacral.

O que o médium em desenvolvimento poderá sentir: vibração no baixo-ventre; dores nos membros inferiores.

Classificação dos centros de força, em relação à função na mediunidade:

- espirituais: o coronário e o frontal.
- passionais (sentimentos): laríngeo, cardíaco.
- fisiológicos (funcionamento do organismo): gástrico, esplénico, genésico.

CENTROS DE FORÇA



Centros de força (no perispírito)	Localização	Relação no corpo físico
Coronário	Cérebro	Glândula Pineal
Cerebral	Fronte	Lobos Frontais
Laríngeo	Garganta	Plexo Cervical
Cardíaco	Coração	Plexo Cardíaco
Gástrico	Estômago	Plexo Gástrico
Esplênico	Baço	Plexo Mesentérico
Genésico	Baixo-ventre (bexiga)	Plexo Hipogástrico

Avaliação

1) Como absorvemos os fluidos cósmicos?
2) Quantos são e como se denominam os centros de força vital?
3) Que faz o centro coronário?

Bibliografia

De André Luiz (Francisco C. Xavier):

- *Entre a Terra e o Céu*, cap. XX (Centros de Força);
- *Evolução em Dois Mundos, 1ª* parte, cap. II;

De C. Torres Pastorino:

- *Técnica da Mediunidade.*

De José Marques Mesquita:

- *Elucidário de Evolução em Dois Mundos,* p. 221.

De Marlene R. S. Nobre:

- A *Obsessão e Suas Máscaras.*



CAPÍTULO 11

ANIMISMO E ESPIRITISMO

Percepção e ação do Espírito

"Todos *as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre."* (Allan Kardec, O *Livro dos Espíritos,* questão 249, item a.)

Somos Espíritos, mas, estando encarnados, usualmente nos manifestamos através do corpo.

Para perceber o mundo material, utilizamos os sentidos corpóreos; para agir sobre ele, empregamos os membros físicos.

Não perdemos nossa natureza espiritual por estarmos encarnados.

Quando nos expandimos perispiritualmente, ficamos mais livres em relação ao corpo. Transcendendo aos limites corpóreos, nossa capacidade de percepção e ação se revela mais ampla e perfeita.

Tendo retomado nossas faculdades espirituais, somos quase como um Espírito liberto; podemos realizar certos fenômenos sem precisar nos utilizar dos sentidos corpóreos nem empregar os membros físicos.

Os fenômenos anímicos e os espiritas

Segundo alguns autores, fenômenos espíritas seriam apenas os produzidos pelos "mortos"; os produzidos pelos "vivos" seriam os fenômenos anímicos.

Para Kardec, porém, "Os *fenômenos espíritas consistem nos diferentes modos de manifestação da alma ou Espírito, quer durante a encarnação, quer no estado de erraticidade."* (Alian Kardec, A *Gênese,* cap. XIII, item 9.)

Em princípio, pois, os fenômenos espíritas englobam todos os fenômenos produzidos por ação de um Espírito, quer encarnado, quer desencarnado.

Ao serem classificados quanto ao seu agente, os fenômenos espíritas poderão ser denominados de:

Fenômeno mediúnico: o produzido por um Espírito desencarnado, pelo concurso de um médium.

Fenômeno anímico: o produzido pelo encarnado com suas próprias faculdades espirituais, sem o uso dos sentidos físicos, graças à expansão do seu perispírito.

Quanto maior o grau de expansão do perispírito, mais expressivo poderá ser o fenômeno anímico, pois o encarnado passará a desfrutar de maior liberdade em relação ao corpo, agindo mais como um Espírito liberto.

O estudo dos fenômenos anímicos

Os fenômenos anímicos têm sido objeto de estudos por numerosos pesquisadores. No passado, citamos: Alexandre Aksakof (sábio russo, o primeiro a empregar o termo animismo); Charles Richet (o criador da Metapsíquica, que catalogou os fenômenos anímicos, dando-lhes denominação especial); Ernesto Bozzano (que afirmou "O *animismo prova o Espiritismo",* nas conclusões do seu livro *Animismo ou Espiritismo?* Isto porque o animismo confirma existir no ser humano algo que é capaz de atuar até fora do

corpo somático, mantendo sua individualidade e autonomia, e a tese espirita é, exatamente, a de que o Espírito tem existência independente do corpo, por isso sobrevive a ele e pode continuar a se manifestar depois, agindo sobre coisas e seres).

EXEMPLOS DE FENÔMENOS ANÍMICOS

1) Telepatia

É a transmissão ou recepção de pensamento a distancia.

Termo composto das palavras gregas *pathos* (impressão exercida sobre a alma) e *tele* (que traduz distância), portanto: impressão exercida sobre a alma a distância.

Foi proposto por Frederic Myers, em 1882, e adotado nos trabalhos da *Society for Psychical Research* (Londres).

Fenômeno conhecido pela humanidade desde as épocas mais remotas, não há quem não o tenha experimentado, ocasionalmente.

Nos tempos modernos, os estudos a respeito da telepatia apareceram ligados ao magnetismo e ao hipnotismo, na França (a partir de 1825). Atualmente, a Parapsicologia a inclui entre os fenômenos **psigama.**

> "Como *se explica que duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma ideia?*
> *— São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e veem reciprocamente seus pensamentos respectivos, embora sem estarem adormecidos."* (Allan Kardec, O *Livro dos Espíritos,* questão 421)

A rigor, a telepatia está entre os fenômenos anímicos. De encarnado para encarnado. Mas, no meio espírita, o conceito está se estendendo para o intercâmbio com o Além.

> *"(...) realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco."* (André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade)*

Porém, se for com desencarnados, ou sob estímulo deles, o fenômeno será mediúnico.

2) Intuição

Quando se dá uma revelação da consciência profunda à consciência normal. Por si mesma, a pessoa toma consciência de algum fato ou ideia que, espiritualmente, já era de seu conhecimento e aflorou em seu consciente.

Observação:
Como os Espíritos podem provocar a reminiscência intuitiva da pessoa do que ela já sabe ou conhece, para transmitir aviso ou fazer lembrar algo, costuma-se confundir **intuição** com **inspiração**. Mas a **inspiração**, propriamente dita, é um **fenômeno mediúnico**, em que os Espíritos sugerem ao médium uma ideia deles; o médium poderá ou não acatar e desenvolver o que lhe foi inspirado, quer falando, quer realizando alguma atividade.

3) Clarividência e clariaudiência

Visão e audição sem o concurso dos olhos ou dos ouvidos, mesmo a distância e mesmo por meio de corpos opacos.

4) Ação sobre a matéria

Capacidade de movimentar objetos ou modificar substâncias, sem contato aparente e mesmo a distância.

Em Parapsicologia, denomina-se psicocinesia, com as variedades de telecinesia, pirocinesia e levitação.

Ex.: Nina Kulagina, Uri Geller, fenômenos de combustão espontânea.

5) **Ideoplastia**

Projeção de imagens e até sua "materialização".

Ex.: Ted Sérios - obtinha fotografia de formas de pensamentos; estaria conseguindo impressionar as chapas fotográficas. Dr. Jule Eisenbud, professor da Universidade do Colorado, relatou, no seu livro *The World of Ted Sérios,* série de experiências feitas com esse sensitivo, nos laboratórios daquela universidade.

6) Bicorporeidade

Perispírito, em desdobramento, se tornando visível e, às ve**zes,** tangível, mesmo a distância do corpo físico.

7) **Precognição e retrocognição**

Conhecimento prévio ou posterior de acontecimentos sem a possibilidade de acesso material aos fatos pelos sentidos comuns.

8) Psicometria

É a *"faculdade de perceber* ***o lado oculto do ambiente e de ter impressões e lembranças,*** *ao contato de objetos e documentos, nos domínios da* ***sensação a distância*** (...)" (André Luiz, *Mecanismos da Mediunidade,* cap. XX).

O psicômetra também pode descrever acontecimentos ou cenas **distantes** no espaço e no tempo, que estejam relacionados aos objetos psicometrados.

Todos esses fenômenos são anímicos, desde que na sua produção não intervenham de alguma maneira outros Espíritos, só o do próprio encarnado.

Animismo e mediunidade

Ao lado dos fenômenos mediúnicos, ocorrem também os fenômenos anímicos, muitas vezes produção inconsciente dos médiuns.

"(...) é extremamente importante reconhecer e estudar a existência e a atividade desse elemento inconsciente da nossa natureza, nas suas variadas e mais extraordinárias manifestações, como as vemos no Animismo", alerta Aksakof.

Podemos isolar o animismo da mediunidade, no fenômeno mediúnico?

Dificilmente, porque:

1) São as próprias faculdades anímicas dos médiuns que os fazem instrumento para as manifestações dos Espíritos;
2) Nem sempre podemos definir, com exatidão, quando o fenômeno está ou não sendo provocado ou coadjuvado por Espíritos.

Dessa íntima relação entre animismo e Espiritismo, diz Bozzano:

"Nem *um, nem outro logra, separadamente, explicar o conjunto dos fenômenos supranormais.* Ambos *são indispensáveis a tal fim e não podem separar-se, pois que são efeitos de uma causa única e esta causa única é o espírito humano que, quando se manifesta, em momentos fugazes durante a encarnação, determina os fenômenos anímicos e, quando se manifesta mediunicamente, durante a existência desencarnada, determina os fenômenos espiríticos."* (Leia-se, mediúnicos.)

Avaliação

1) Quando um fenômeno é anímico?
2) Quando um fenômeno é mediúnico?
3) Por que não é fácil isolar o animismo da mediunidade?

Bibliografia

De Alexandre Aksakof:

- *Animismo e Espiritismo,* cap. IV.

De Allan Kardec:

- O Livro *dos Espíritos,* Introdução, item XVI, § 3º; questões 372 (nota) e 425 a 438;
- O Livro *dos Médiuns, 2ª* parte, caps. VII, item 119, e XIX, item 223, Iª à 5ª questão.

De André Luiz (Francisco C. Xavier):

- *Mecanismos da Mediunidade,* cap. XXIII;
- *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XXII.

De Demétrio Pável Bastos:

- *Médium, Quem É, Quem Não É.*

De E. Manso Vieira e B. Godoy Paiva:

- *Manual do Dirigente de Sessões Espíritas.*

De Ernesto Bozzano:

- *Animismo ou Espiritismo?,* caps. I e IV.

De Hermínio C. Miranda:

- A *Diversidade dos Carismas,* vol. I, caps. III e IV; vol. II, cap. I, itens 4 e 5.

De João Teixeira de Paula:

- *Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo,* verbetes: "Anímico", "Animismo", "Metapsíquica" e "Personificação".

De Lamartine Palhano Júnior:

- A *Mediunidade no Centro Espírita.*

De M. B. Tamassia:

- *Você e a Mediunidade.*

De Martins Peralva:

- *Estudando a Mediunidade,* cap. XXXVI.



CAPÍTULO 12

EMANCIPAÇÃO PARCIAL DA ALMA - I

Em certos estados, o Espírito encarnado se emancipa parcialmente do corpo, passando a gozar de relativa liberdade, com diferentes percepções e manifestações.

Durante a emancipação parcial e conforme o grau dela, o corpo fica com suas funções diminuídas ou alteradas.

Desdobramento

É o nome que se dá ao fenômeno de exteriorização do perispírito.

No desdobramento:

- o Espírito, com o seu perispírito, se afasta do corpo;
- o perispírito continua ligado ao corpo por cordões fluídicos; isso permite ao Espírito tomar conhecimento de tudo que se passa com o corpo e retornar instantaneamente, se necessário (ex.: em caso de ameaça física ou ferimento mortal);
- o corpo fica com as funções orgânicas reduzidas, mais ou menos inerte, conforme o grau de desdobramento;
- o perispírito é que manifesta a vida do Espírito (ativa e inteligente), agindo com maior liberdade, tal como o pe-

rispírito dos desencarnados, podendo afastar-se a grandes distâncias do corpo.

O desdobramento pode ser:

a) **Consciente:** se a pessoa guarda conhecimento do processo ocorrido.
b) **Inconsciente:** se, ao retornar do desdobramento, a pessoa nada recorda.

Observação:
Há casos em que, durante o desdobramento, a pessoa relata o que está ocorrendo, mas, ao despertar, de nada mais se lembra.

c) **Voluntário:** se a própria pessoa o promove.

Há perigos, porém, para as pessoas inexperientes ou mal assistidas, em promover o desdobramento, que só deve ser feito:

- por quem esteja habilitado;
- com objetivos elevados;
- com a concordância e auxílio do mentor espiritual.

d) **Provocado:** por outros agentes, encarnados ou desencarnados, por meio de processos hipnóticos e magnéticos.

Os bons Espíritos podem provocar o desdobramento ou auxiliá-lo, sempre com finalidades superiores. É assim o caso de "Desdobramento em Serviço", relatado por André Luiz no cap. 11 do livro *Domínios da Mediunidade,* psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Mas os Espíritos obsessores também podem provocá-lo para produzir malefícios (obsessão ou subjugação); os Espíritos protetores nem sempre poderão impedir, se a vítima oferecer dependência, afinidade com o obsessor.

Letargia

É resultante da emancipação parcial do Espírito, a qual pode ser causada por fatores físicos ou espirituais.

Nela, o corpo perde temporariamente a sensibilidade e o movimento; o paciente nada ouve, nada sente, não vê o mundo exterior (mesmo se de olhos abertos), tornando-se incapaz de toda vida consciente; há flacidez geral (tronco e membros) e diminuição do metabolismo e dos ritmos orgânico-fisiológicos, ficando com todas as aparências da morte. Por isso é chamada também de **morte aparente.**

Mas as funções do corpo continuam a se executar, sua vitalidade não está aniquilada, porém em estado latente (como na crisálida).

O sair deste estado faz o povo pensar em ressurreição (ex.: Lázaro).

Catalepsia

Também resulta da emancipação parcial do Espírito.

Nela, também há perda temporária da sensibilidade e do movimento. Mas difere da letargia, porque há imobilidade dos músculos e fixidez das atitudes (rigidez cataléptica: se erguermos o braço do cataléptico, ficará nessa posição indefinidamente). Os olhos permanecem muito abertos, fixos, o semblante imobilizado. Mas a inteligência pode se manifestar, os sentidos conservam certa atividade, por isso **não se confunde nunca com a morte.**

Sonambulismo

É outro dos estados de emancipação da alma.

No estado sonambúlico, o Espírito está de posse de suas percepções e faculdades, que o corpo geralmente embota.

E poderá movimentar seu próprio corpo para certas ações, como movimentaria uma mesa ou outro objeto no fenômeno de efeitos físicos, ou movimentaria a mão do médium na psicografia mecânica.

Êxtase

É um sonambulismo mais apurado, o grau máximo de emancipação da alma.

Permite vivência maior no campo espiritual. O corpo fica somente com vida vegetativa, a um passo do desprendimento total.

Quando em êxtase, a pessoa pode ficar num estado de encantamento e exaltação prejudicial; é preciso, então, adverti-la e convidá-la para o retorno ao corpo.

Bilocação, ubiquidade

Uno, indivisível, o Espírito não se reparte. Não pode, portanto, estar em mais de um lugar ao mesmo tempo. Assim, não apresenta o fenômeno da **bilocação** (estar em dois lugares) nem o da **ubiquidade** (estar em vários lugares).

Mas pode dar a impressão de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, quando irradia seus pensamentos e sentimentos de tal modo que sua "presença" possa ser percebida por diferentes pessoas em diferentes locais.

Bicorporeidade

Quando o encarnado fica em desdobramento, poderá ocorrer que o seu perispírito se apresente em grau de visibilidade e, até, de tangibilidade. Esse fenômeno é denominado **bicorporei-**

dade, porque nele são percebidos dois corpos ao mesmo tempo: o organismo físico e o perispírito.

Em relação ao mundo material, o corpo físico é o **real** e o perispírito, um corpo **aparente,** não material, que não é formado de carne e osso e, por isso mesmo, não poderá ser lesado e morto como o corpo físico.

Citemos dois exemplos célebres de bicorporeidade:

1) O padre Afonso de Liguóri (canonizado), em Arienzo (província de Nápoles), onde residia, na manhã de 21/9/1774, após dizer missa, atirou-se num sofá, onde ficou sem se mexer ou falar, nem comer, até a manhã do dia seguinte. Ao despertar, afirmou ter assistido ao papa Clemente XIV, que estivera moribundo e acabara de morrer; essa "presença" do padre Afonso a distância, enquanto seu corpo não saíra de Arienzo, foi confirmada por notícias posteriores, vindas de Roma.

2) Santo Antônio de Pádua pregava, certa vez, em uma igreja de Limoges, quando lembrou que, na mesma hora, deveria oficiar também em outra igreja, em outro extremo da cidade. Cobrindo a cabeça com o capuz, ajoelhou-se durante alguns minutos, enquanto a congregação esperava, silenciosa e reverente. Naquele instante, os monges reunidos no outro mosteiro o viram sair da capela, ler no ofício a passagem marcada e, em seguida, desaparecer.

Observações:

Em estado de emancipação, qualquer que seja o seu grau, o Espírito pode ter percepções, colher informações, observar fenômenos etc. Entretanto, pela imperfeição da criatura humana, poderá enganar-se quanto ao que vê, não saber interpretar etc.

Por isso, nem tudo o que a pessoa disser nesses estados deve ser considerado como inteiramente digno de crédito. Há necessidade de analisar, como, por exemplo, certas profecias.

Há também a possibilidade de suceder que, nesse estado de emancipação, ela mergulhe no conhecimento de si mesma, nas suas ideias, experiências anteriores etc. e enseje o fenômeno anímico (produção da própria alma), do qual falamos em capítulo anterior. Conforme o grau de emancipação, o Espírito encarnado pode aparecer a distância e pode até influenciar outros médiuns e manifestar-se por meio deles (comunicação de vivos).

Avaliação

1) Emancipação parcial da alma é quando o Espírito encarnado consegue desprender-se em parte do corpo, passando a gozar de relativa liberdade.

( ) Certo ( ) Errado

2) Coloque os nomes correspondentes a estes estados de emancipação da alma:

É o nome que se dá à exteriorização do perispírito:_____

Há suspensão das forças vitais e o corpo perde temporariamente a sensibilidade e o movimento:_____

O corpo perde parcialmente a sensibilidade e o movimento, mas não se confunde com a morte:_____

O Espírito recupera suas percepções e faculdades perispirituais e pode usar o próprio corpo:_____

É o grau máximo de emancipação que a alma atinge, sem chegar à desencarnação:_____

3) Tudo que alguém diz, quando em estado de emancipação parcial da alma, deve ser aceito ou não? Por quê?

Bibliografia

De Alfredo Miguel:
- *Fenômenos Espíritas e Anímicos,* cap. I.

De Allan Kardec:
- A *Gênese,* cap. XIV, itens 29, 30 e 37;
- O Livro *dos Espíritos,* livro segundo, cap. VIII;

- O Livro *dos Médiuns,* 2- parte, cap. VII;
- *Obras Póstumas, l^a^* parte, "Manifestações dos Espíritos", § 4º.

De Gabriel Delanne:

- A Alma É *Imortal, l^a^* parte, cap. IV.

De Ivonne A. Pereira:

- *Recordações da Mediunidade,* cap. I.

De José Lapponi:

- *Hipnotismo e Espiritismo,* cap. II.

De Léon Denis:

- No *Invisível, 2^a^* parte, cap. XII.

De Michaelus:

- *Magnetismo Espiritual,* cap. XXI.



CAPÍTULO 13

EMANCIPAÇÃO PARCIAL DA ALMA - II

O sono

E um fenômeno fisiológico pelo qual o corpo entra em repouso.

Nele se dá uma suspensão da vida ativa e de relação que possibilita se afrouxem os laços fluídicos que prendem o Espírito à matéria.

Estando lassos os cordões fluídicos, o Espírito pode afastar-se do corpo adormecido e:

- recuperar suas faculdades espirituais (cuja ação a influência da matéria impedia ou limitava);
- reconhecer-se como ser imortal e ver com clareza a finalidade de sua existência atual;
- lembrar-se do passado (até mesmo de vidas anteriores) e prever acontecimentos.

Observação:
A amplitude ou não dessas possibilidades é relativa ao grau de evolução do Espírito.

Sono e morte

O sono parece um pouco com a morte (desencarnação). Só que, nesta, pelo perecimento do corpo, o desligamento dos laços fluídicos é **total,** ao passo que, no sono, a emancipação é **parcial.**

No sono, os cordões fluídicos, mesmo lassos, continuam a possibilitar perfeita comunicação com o corpo; se for necessário o pronto retorno, o Espírito tomará imediato conhecimento e regressará incontinenti.

Vivência do Espírito durante o sono

O Espírito nunca está inativo. O sono, que repousa o corpo, é, para o Espírito, oportunidade de entrar em relação com o mundo espiritual, a fim de haurir orientação, conforto e forças para prosseguir com acerto em sua jornada terrena.

Emancipando-se parcialmente do corpo, cada Espírito vai agir segundo seu estado evolutivo. Assim, varia a vivência do Espírito durante o sono.

Os inferiores, presos que estão por interesses egoístas, materialistas, pouco se afastam do corpo ou do ambiente terreno; dão expansão aos seus instintos e tendências inferiores, junto aos Espíritos com os quais se afinam.

Os benévolos ou evoluídos vão a ambientes espirituais elevados, onde se instruem e trabalham, junto a entidades superiores, e reencontram amigos e parentes desencarnados.

Visitas espíritas entre pessoas vivas

Não somente com os desencarnados podemos nos relacionar espiritualmente, enquanto o corpo dorme.

Também podemos visitar criaturas encarnadas e com elas conviver, de maneira superior ou inferior, conforme sejam o grau de evolução, propósitos e anseios, nossos e delas.

O sonho

Há sonhos que são apenas um processo fisiopsíquico e outros que são sonhos espíritas (que têm relação com a vida espiritual).

No primeiro caso, o sonho:

- retrata condições orgânicas (perturbações circulatórias, digestivas, ruídos ambientes, calor, frio etc.)- As vezes, ajudam a detectar enfermidades que, conscientemente, não percebemos;
- ou revela criações mentais nossas (subconsciente), com base no que houver afetado a nossa mente na vigília (pensamentos, impressões, anseios, temores etc). Podem ajudar a interpretar nosso mundo psíquico.

Já o sonho espirita é o resultado da vivência do Espírito no mundo espiritual, enquanto o corpo dormia; é a lembrança do que ele viu, sentiu ou fez durante a emancipação parcial.

As vezes, nada lembramos dessa vivência espiritual, porque, durante ela, o cérebro físico não foi utilizado e depois, no retorno ao corpo, a matéria deste, pesada e grosseira, também não permitiu o registro das impressões trazidas pelo Espírito.

Outras vezes, lembramos apenas as impressões do que nosso Espírito experimentou à saída ou no retorno ao corpo. Se essas lembranças se misturarem aos problemas fisiopsíquicos, tornam-se confusas, incoerentes.

Quando necessário, os bons Espíritos atuam magneticamente sobre nós para que, ao acordar, lembremos algo de maior importância tratado no mundo espiritual. Mesmo que não lembremos tudo perfeitamente, do que foi vivido durante o sono do corpo, ficará uma intuição, que nos sugere ideias, ações.

Os Espíritos maus também podem fazer o mesmo, se, pelo nosso modo de viver, tivermos concedido a eles essa ascendência sobre nós.

Importância do sono e o preparo para ele

O fato de passarmos um terço de nossa existência dormindo (6 a 8 das 24 horas do dia) indica a **importância:**

- **do sono físico:** que enseja repouso orgânico, liberação de toxinas etc;
- **do sonho:** para o equilíbrio psíquico (pessoas impedidas de sonhar sofrem perturbações graves) e espiritual (a vivência espiritual que desfrutamos enquanto o corpo dorme é como hora de visitas ou de tomar sol no pátio para o detento numa prisão).

Façamos, pois, um **preparo** para o nosso repouso diário:

- orgânico (refeições leves, higiene, silêncio etc);
- mental (leituras, conversas, filmes, atividades comedidas, não afligentes ou desgastantes);
- espiritual (leitura edificante, meditação, serenidade, perdão, prece).

Assim, nosso corpo e mente repousarão, enquanto em espírito teremos melhor oportunidade de alcançar a convivência com os Espíritos bons e amigos.

Avaliação

1) Que é o sono, do ponto de vista espírita?
2) Que é o sonho, do ponto de vista espírita?
3) Além dos cuidados com o corpo, qual deve ser o preparo a fazer para o nosso repouso diário?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- *O Livro dos Espíritos*, livro segundo, cap. VIII, questões 400 a 418;
- *Obras Póstumas, 1ª* parte, "Manifestações dos Espíritos", § 4º.

De Leon Denis:

- *No Invisível, 2ª* parte, cap. XIII.



CAPÍTULO 14

CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA

Não são termos da nomenclatura espírita. Já existiam antes da codificação do Espiritismo com conotação específica, a qual não nos é lícito alterar. Designam determinado tipo de fenômeno de que trataremos neste capítulo.

O fenômeno da visão e da audição

"Toda percepção é mental. (...) embora a criatura empregue os ouvidos e os olhos, ela vê e ouve com o cérebro e, apesar de o cérebro usar as células do córtex para selecionar os sons e imprimir as imagens, quem vê e ouve, na realidade, é a mente." (André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XII.)

Olhos e ouvidos materiais são simples aparelhos de complementação, como óculos para os olhos e ampliador de sons para os ouvidos.

Clarividência

É o fenômeno de **"visão a distância, mesmo por meio de corpos opacos",** permitindo enxergar, no plano material, coi**sas,** cenas, pessoas que os olhos físicos não podem alcançar.

Para o clarividente, isso é muito natural

'Aos *dotados dessa faculdade, ela se afigura tão natural, como a que todos temos de ver. Consideram-na um atributo de seu próprio ser, que em nada lhes parecem excepcionais."* (Allan Kardec, O *Livro dos Espíritos, 2ª* parte, cap. VIII, item 455)

Em princípio, a clarividência é um fenômeno anímico

Ocorre quando há desdobramento perispiritual: a percepção, então, é global e muito mais ampla que a simples visão física. Espíritos informam que na clarividência é **a alma que** vê.

"(...) o sensitivo não vê com os olhos físicos; apenas tem imagens mentais," e isso acontece "estejam os olhos abertos ou fechados, esteja ele em plena luz ou mergulhado, fisicamente, em densa escuridão." (Hermínio C. Miranda.)

Quando acontece, o clarividente está num estado especial

"No *momento em que o fenômeno da segunda vista se produz, o estado físico do indivíduo se acha sensivelmente modificado. O olhar apresenta alguma coisa de vago. Ele olha sem ver. Toda a sua fisionomia reflete uma como exaltação. Nota-se que os órgãos visuais se conservam alheios ao fenômeno, pelo fato de a visão persistir, mau grado a oclusão dos olhos."* (Allan Kardec, O Ltvro *dos Espíritos, 2ª* parte, cap. VIII, item 455)

Ela não se confunde com os fenômenos telepáticos

Porque *"se define com a percepção extrassensorial de objetos ou acontecimentos objetivos, enquanto diferençados dos estados mentais ou pensamentos de uma outra pessoa".* (J. B. Rhine e J. G. Pratt, "Fronteira Científica da Mente", J. *Parapsychology,* p. 8.)

Seu alcance vai até onde a alma estende sua ação

Varia de pessoa para pessoa.

Há clarividentes que enxergam os seus próprios órgãos internos, ou os de outras pessoas.

Há os que se deslocam perispiritualmente para lugares distantes e observam o que estiver ocorrendo por lá.

Uns conseguem narrar o que veem, enquanto observam (como ainda estão ligados ao corpo, sobre ele podem atuar para falar); outros só conseguem fazer a narração do que observaram, depois, quando voltam ao estado normal.

O clarividente não vê tudo e, às vezes, não entende bem o que vê

"Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que é que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana? — Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado verem tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espíritos. Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos nem tudo podem dizer."

Esta explicação dos bons Espíritos a Kardec (O Livro *dos Espíritos*, questão 430) certamente se aplica aos clarividentes em geral.

Ler com os dedos: uma variedade da clarividência?

Rosa Kulechova, na Rússia, capaz de ler com os dedos (correndo os dedos sobre um texto impresso), dispensando o uso da vista.

Sra. **Ferrei Stanley,** nos Estados Unidos, na mesma época, com a ponta dos dedos e olhos vedados, distinguia qualquer cor que se lhe apresentasse.

A essa capacidade de "ver" através da pele, os parapsicólogos denominaram **dermoótica.**

Cientistas do Instituto de Neurologia de Moscou, que examinaram Kulechova, levantaram a hipótese de ela possuir "ao *nível dos dedos, células especializadas na recepção da luz, isto é, fotorreceptoras".*

A explicação espírita é de clarividência, ação anímica, visão pela alma.

Seria possível desenvolver essa capacidade em pessoas cegas?

Srta. **Fancher,** de Massachusetts, paralítica e cega devido a um acidente, conseguia, *"percorrendo os dedos sobre uma página impressa, ler, com a mesma facilidade, na luz ou nas trevas".* (Epes Sargent, *Bases Científicas do Espiritismo,* cap./VII.)

Menino cego que passou a enxergar perispiritualmente

Ronald Cayce, que residia em Sepulpa, estado de Oklahoma, EUA. (Aureliano Alves Netto, "A Visão sem Olhos", *Correio Espírita.* Citando relato de George Butler, em *Chimes*, conceituada revista norte-americana, transcrito na *Revista Internacional de Espiritismo,* nov./1967)

CLARIVIDÊNCIA E A VISÃO MEDIÚNICA

O que há de comum entre elas?

Apenas o fato de as duas se darem por percepções mais amplas do perispírito, quando em desdobramento.

Mas clarividentes não enxergam coisas espirituais

"Acontece que os sonâmbulos muito lúcidos no que se refere aos seres e coisas deste mundo, são inteiramente cegos a respeito de tudo o que concerne ao mundo dos Espíritos." (Leon Denis, No *Invisível, 2ª* parte.)

A clarividência, pois, difere da visão mediúnica

Kardec já afirma isso em O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XIV, item 167.

Mas sua posição fica mais bem colocada em *Obras Póstumas* (1ª parte, "A Segunda Vista"), quando ele diz que, para designar as pessoas com dupla vista, "Tem-se *empregado a palavra vidente, que, embora não exprima com exatidão a ideia, adotaremos até nova ordem, em falta de outra melhor".*

E, adiante, o Codificador esclarece:

"Podem, pois, os médiuns videntes serem identificados às pessoas que gozam da vista espiritual; mas, seria porventura demasiado considerar essas pessoas como médiuns, porquanto a mediunidade se caracteriza unicamente pela intervenção dos Espíritos, não se podendo ter como ato mediúnico o que alguém faz por si mesmo. Aquele que possui a vista espiritual vê pelo seu próprio Espírito, não sendo de necessidade, para o surto de sua faculdade, o concurso de um Espírito estranho."

Quando o fenômeno se torna mediúnico

- Se Espíritos provocarem esse desdobramento; ou
- *"Quando o sensitivo vê Espíritos desencarnados ou participa de eventos em que há envolvimento de tais Espíritos, então o fenômeno é espírita e, portanto, mediúnico, ainda que também precedido pelo desdobramento."* (Hermínio C. Miranda.)

Em casos assim é que o Espírito André Luiz coloca clarividência e clariaudiência como fenômenos mediúnicos. E Martins Peralva nada mais fez que repetir o que André Luiz escreveu, procurando fazer uma "tradução popular" da obra, para colocá-la ao alcance dos leitores comuns.

Exemplos de clarividência

1) **No Evangelho**

Jesus, mesmo estando a distância, "vê" Natanael debaixo da figueira (Jo 1:48).

2) **Relatados por Kardec, na *Revista Espírita* de 1858:**

a) Jovem empregada "vê" que em outra cidade, a distância, sua mãe morre, de modo repentino. Uma carta, posteriormente, confirmaria o fato; a mãe sofrera uma queda fatal. (Janeiro, "Visões".)

b) O casal Belhome guardara importante soma num armário na parte das roupas velhas. Não a encontrando depois, acreditou que haviam roubado. A sonâmbula Sra. Roger "viu" a distância o local e esclareceu que o dinheiro não fora roubado e estava não na parte das roupas velhas, mas das novas. (Novembro, "Independência Sonambúlica".)

3) **Um caso do famoso clarividente holandês Gerard Croiset**

Jovem de 24 anos, filha do prof. Walter E. Sandelius, de Kansas - EUA, desaparecera e nem a polícia conseguira descobrir seu paradeiro. O pai telefonou para Croiset, que estava na Holanda (a 8 mil quilômetros de distância!), pedindo ajuda. Croiset "viu" a moça arranjando carona em vários carros e informou ao pai que a jovem estava viva e, logo, saberia algo de mais definitivo. De fato, 6

dias depois, a jovem retornou ao lar. (O *Globo,* 30/1/1967; *Reformador,* mai./1967)

Clariaudiência

É o fenômeno em que se ouvem sons do plano terreno, que ocorrem fora do alcance dos ouvidos físicos, por se darem a distância ou por meio de obstáculos que impedem a transmissão do som.

Como na clarividência, a clariaudiência:

a) É um fenômeno anímico;
b) Decorre da emancipação parcial da alma, pelo desdobramento;
c) Não se confunde com os fenômenos telepáticos;
d) Nem deve ser confundida com a audição mediúnica; o clariaudiente não ouve sons do mundo espiritual, se os ouvir, o fenômeno será mediúnico;
e) Alcança até onde a alma estende sua ação, variando de uma pessoa para outra.

Exemplo de clariaudiência

Evocado por pessoas que faziam experiência sobre desdobramento, Robert A. Monroe foi até lá, em espírito, viu quem se encontrava na sala, **ouviu** seus risos e vozes: não foi visto, mas conversou mentalmente com uma delas, que era sensitiva. (Robert A. Monroe, *Viagens Fora do Corpo,* cap. **III.)**

Avaliação

1) Que é clarividência?
2) Que é clariaudiência?
3) Clarividência e clariaudiência são fenômenos mediúnicos?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- A *Gênese,* cap. XIV, itens 22 a 28;
- O Livro *dos Espíritos,* livro segundo, cap. VIII, questões 425 a 433 e 447 a 453;
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XIV, item 167;
- *Obras Póstumas,* 1ª parte, "A Segunda Vista".

De André Luiz (Francisco C. Xavier) :

- *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XII.

De Hermínio C. Miranda:

- *Diversidade dos Carismas,* vol. I, cap. VIII.

De João Teixeira de Paula:

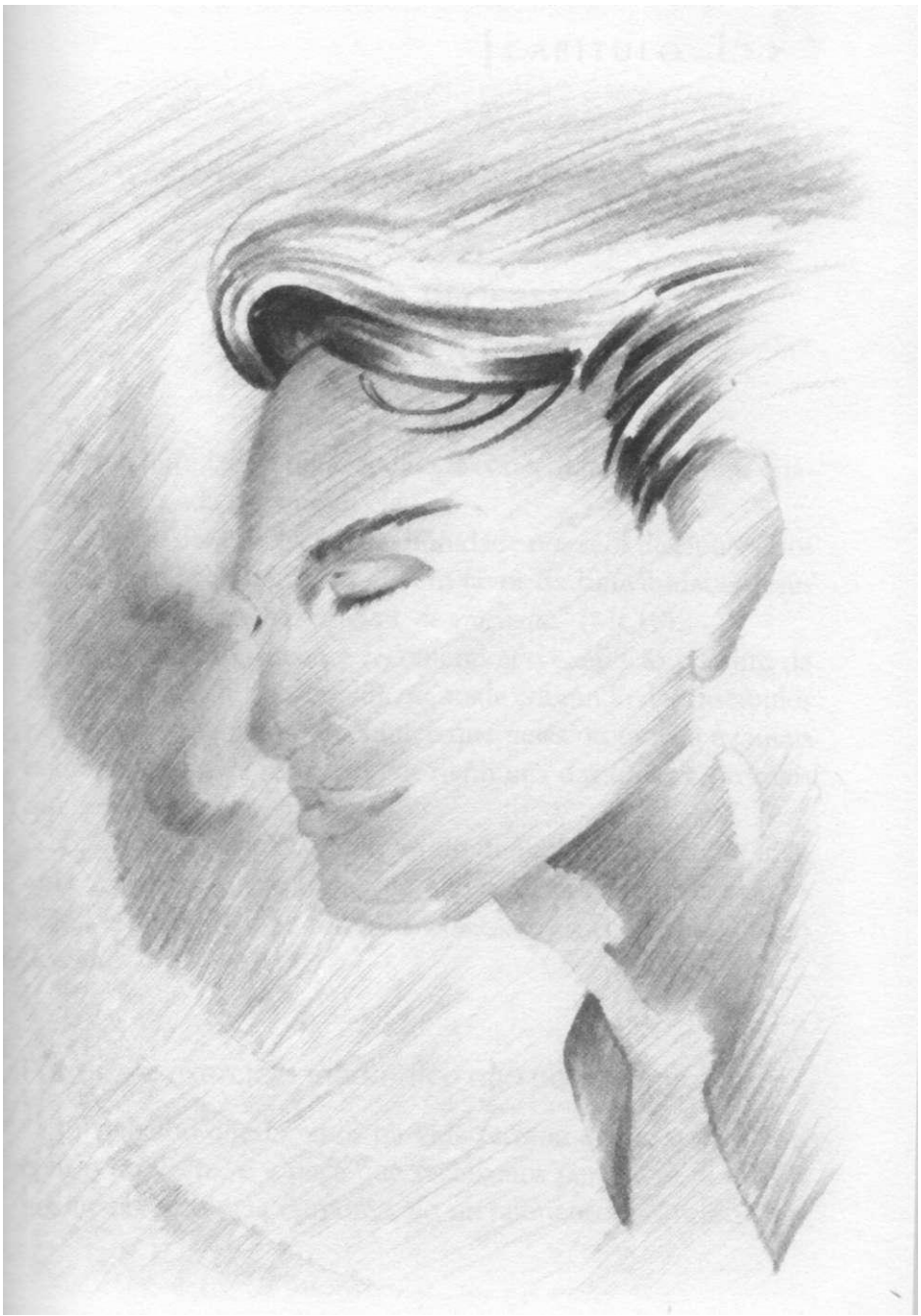
- *Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo,* vol. I, verbete "Clarividência".

De Léon Denis:

- No *Invisível, 2ª* parte, caps. XIII e XIV.

< TERCEIRA UNIDADE >

A MEDIUNIDADE E O MÉDIUM





CAPÍTULO 15

"DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI"

A mediunidade é uma faculdade concedida por Deus às criaturas, que nada pagam por ela.

Quando desenvolveu a mediunidade nos seus discípulos e os mandou trabalharem com ela em favor da humanidade, Jesus lhes disse: "De *graça recebestes, de graça dai"* (Mt 10).

O mestre não somente recomendou o exercício gratuito da mediunidade, ele o exemplificou, nada cobrando dos discípulos pelo desenvolvimento mediúnico que neles promoveu e jamais cobrando nada de ninguém por nenhuma das obras espirituais que realizou, até mesmo as curas.

E, ao expulsar os vendilhões do Templo de Jerusalém, deu enérgica demonstração de que não se deve comerciar com as coisas espirituais, nem torná-las objeto de especulação ou meio de vida.

Por que o exercício mediúnico não pode ser cobrado

O trabalho que fazemos na vida terrena é com o corpo ou com o intelecto, e a paga que recebemos por ele se destina à nossa sobrevivência corpórea, ao atendimento das nossas ne-

cessidades materiais. Como cada qual tem sua capacidade ou aptidão, todos podem trabalhar e ganhar o seu pão de cada dia (com exceção das crianças, dos idosos, dos muito deficientes ou enfermos).

O trabalho com a mediunidade é uma situação muito diferente. Trata-se de uma faculdade que:

- enseja um trabalho que é espiritual e só se realiza com o concurso dos Espíritos desencarnados;
- tem por finalidade fazer o intercâmbio entre o plano material e o espiritual, promovendo o esclarecimento, a ajuda mútua e a fraternidade entre os encarnados e os desencarnados;
- precisa estar ao alcance de todos os seres humanos em geral, mas só pode ser exercida por médiuns, que são minoria na humanidade.

Se a mediunidade for comercializada ou profissionalizada, eis o que poderá acontecer:

1) **Os pobres poderão ter dificultado ou impedido o acesso ao esclarecimento, conforto e ajuda espiritual.**

> *"Deus quer que a luz chegue a todos, não quer que o mais pobre dela fique privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive o consolo de receber encorajamentos e os testemunhos de afeição dos que pranteio, porque sou pobre."* (Allan Kardec, O *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVI)

2) **O médium estará recebendo a paga pelo trabalho dos Espíritos, o que é imoral.**

No transe mediúnico, somos intermediários, mas os Espíritos é que falam, escrevem, ensinam, produzem fenômenos. Como vender o que não se originou de nossas ideias, pesquisas ou qualquer outra espécie de trabalho pessoal?

Como receber pelo trabalho dos Espíritos uma paga em coisas materiais, que só a nós beneficia e não a eles?

No caso de serem Espíritos familiares e amigos, não nos repugna expô-los para, com isso, lucrar alguma coisa material?

3) **Teremos de assegurar resultados, mas não o poderemos fazer.**

Porque a mediunidade é uma faculdade fugidia, instável, com a qual ninguém pode contar com certeza, já que não funciona sem o concurso dos Espíritos. Ora, os Espíritos, quando bons, não se prestam ao comércio mediúnico, pois não irão concorrer para a cupidez e ambição do seu intermediário; e, quando maus, também não gostam de ser explorados e nem sempre querem atuar. "Explorar *a mediunidade é, portanto, dispor de uma coisa de que realmente não se é dono. Afirmar o contrário é enganar a quem paga."* (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVI)

4) **Atrairá para junto do médium Espíritos inferiores.**

Como os bons Espíritos não se prestam a esse comércio e se afastam, os que ficam junto do médium mercenário ou ambicioso são Espíritos levianos, pseudossábios ou até malévolos, mas, no mínimo, ignorantes.

O médium que vende seu trabalho mediúnico expõe-se à influência dos Espíritos inferiores, dos quais se fez comparsa e cúmplice, e com isso compromete sua situação espiritual, presente e futura.

5) **Lançaremos descrédito sobre a mediunidade.**

Quando nos fazemos pagar pelo exercício mediúnico, acarretamos descrédito sobre nós mesmos e para o intercâmbio espiritual. Isso traz grave prejuízo para o progresso moral da humanidade, pois desacreditando da manifestação mediúnica, a humanidade perde sua fonte de informações, conforto e ajuda espiritual.

"A mediunidade séria nunca pode constituir uma profissão, isso a desacredita moralmente e a assimilaria aos ledores da 'buena

dicha'. Esse tráfico, degenerado em abuso, explorado pelo charlatanismo, a ignorancia e a crueldade dos supersticiosos, foi que levou Moisés a proibi-la. O Espiritismo, compreendendo a feição honesta do fenômeno, elevou a mediunidade ao grau de missão." (...) "A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente." (Allan Kardec, O *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVI)

Observação:
Kardec disse que o *Espiritismo elevou a mediunidade ao grau de missão*, porque demonstrou sua natureza espiritual e finalidade superior. Será todo médium, então, um "missionário"? O médium comum, cumprindo o dever que lhe cabe, de intermediar o plano espiritual, exerce função digna e necessária, mas não é missionário, pois sua atividade se limita ao seu grupo de trabalho e beneficia limitado número de pessoas, enquanto que o verdadeiro missionário, médium ou não, *"se reconhece pelas grandes coisas que opera, pelos progressos a cuja realização conduz seus semelhantes"*. (LE 575).

Observemos que "paga" não é somente o dinheiro, mas tudo aquilo que represente remuneração, lucro, vantagem, interesse puramente pessoal, satisfação da vaidade e do orgulho.

Quando um médium dá seu tempo ao público, dizendo que o faz no interesse da causa espírita, mas não pode dá-lo de graça, perguntamos com Kardec:

"Mas *será no interesse da causa ou no seu próprio que o dá? E não será porque ele entrevê aí uma ocupação lucrativa? Por este preço, encontram-se sempre pessoas devotadas. Porventura haverá somente este trabalho à sua disposição?*

"Quem não tiver com que viver, procure recurso fora da mediunidade. Se quiser, consagre-lhe materialmente o tempo disponível. Os Espíritos levarão em conta o seu devotamento e sacrifício, ao passo

que se afastam de quem dela faça escabelo." (Allan Kardec, O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVI.)

"A *parte dessas considerações morais, não contestamos de modo nenhum que possa haver médiuns interesseiros honrados e conscienciosos, porque há pessoas honestas em todas as profissões; mas se convirá, pelos motivos que expusemos, que o abuso tem mais razão de estar com os médiuns pagos do que junto àqueles que, olhando sua faculdade como um favor, não a empregam senão para prestar serviços gratuitamente."* (Allan Kardec, O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XXVIII, it. 311)

Kardec está com a razão. E podemos aduzir que a gratuidade dos serviços no meio espírita tem assegurado o afastamento das pessoas interesseiras e mal-intencionadas. O desprendimento e o desinteresse exigidos valem, pois, como um dispositivo de segurança para o movimento espírita.

A remuneração espiritual

Todo bem que fazemos, porém, sempre tem sua recompensa espiritual. Afirmou Jesus que *"digno é o trabalhador do seu salário".* E a lei de ação e reação sempre dá às criaturas segundo as suas obras.

Assim, o médium que exerce sua faculdade como Jesus recomenda, sem interesses materiais ou egoístas, não deixará de receber um natural salário espiritual, pois conseguirá consequências felizes como estas:

- pagar suas dívidas espirituais anteriores, pelo bem que ensejar com seu trabalho mediúnico, e adquirir méritos para novas realizações;
- acelerar o próprio progresso, pelo desenvolvimento que lhe vem pelo exercício de sua faculdade e pelo conhecimento que adquire sobre a vida imortal;
- convívio com bons Espíritos e a proteção deles, em virtude da tarefa redentora a que se vincula.

Avaliação

1) "Conferiu-lhes o poder", significa que Jesus:

   ( ) Concedeu um dom milagroso e especial aos seus apóstolos.
   ( ) Promoveu o desenvolvimento da mediunidade nos seus apóstolos.

2) Sobre o exercício da mediunidade ser ou não gratuito, que ensinou e exemplificou Jesus?
3) Qual o salário espiritual que o médium recebe, quando nada cobra pelo trabalho mediúnico que faz objetivando o bem? (Resumir.)

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVI;
- O *Livro dos Médiuns, 2*- parte, caps. XXVIII e XXXI, item X.



CAPÍTULO 16

PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

A faculdade mediúnica está sujeita a intermitencias e a suspensões temporárias ou mesmo a deixar de se manifestar.

Isso acontece por várias razões, a saber:

1) Problemas físicos

Como a mediunidade tem raiz no corpo físico, um desgaste ou problema grave no organismo podem alterar a capacidade de produção mediúnica.

Os bons Espíritos deixam de atuar, apesar de a faculdade continuar existindo, quando julgam necessário um repouso material para o médium, ou quando o exercício mediúnico puder lhe prejudicar a saúde ou o equilíbrio espiritual.

Os Espíritos inferiores não respeitam esses limites, somente deixando de atuar ante a absoluta impossibilidade mediúnica. Cabe ao médium verificar suas próprias condições de saúde e dosar sua atividade mediúnica, atendendo a orientação do dirigente do grupo em que atua.

2) Programação de trabalho

Conforme o tipo de tarefa programada para a vida do médium, nesta encarnação, os bons Espíritos podem reduzir ou modificar sua atuação através dele em diferentes fases.

Pode ocorrer, também, de uma mediunidade entrar em recesso no médium porque outras vão ser ativadas. Conforme as fases de trabalho, as faculdades em uso vão sendo alternadas.

Não confundamos, porém, essas interrupções e alterações necessárias com os casos em que, por nosso desinteresse ou mesmo má vontade, abandonamos o exercício mediúnico, porque, nesse caso, sofreremos a consequência da paralisação do trabalho.

3) Mau uso

A mediunidade, faculdade valiosa que permite a comunicação entre os dois planos, é concedida ao médium *"para o fim da sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade".*

Quando o médium começa a usar a mediunidade para coisas frívolas ou com propósitos ambiciosos ou egoístas; ou se nega à transmissão das mensagens e à produção dos fenômenos necessários ao socorro material e espiritual das criaturas, os bons Espíritos se afastarão, em busca de quem se mostre mais digno de sua assistência.

O afastamento é, então, uma advertência para que o médium:

a) Medite no que está fazendo;
b) Tenha a prova de que sua faculdade não depende de si mesmo e, por isso, não tem razão para dela se vangloriar.

4) Teste

Se o médium é correto moralmente e não sente necessidade de repouso, a suspensão da mediunidade servirá para:

- testar sua paciência, sua perseverança na fé e no bom proceder, e sua honestidade (não fingindo fenômenos que já não se produzem por seu intermédio);
- levá-lo a meditar nos ensinos já recebidos, pois os Espíritos não querem que sejamos meros autômatos na transmissão dos ensinos e, sim, que os assimilemos e vivamos.

O fato de os bons Espíritos se afastarem temporariamente não significa que:

- tenham abandonado o médium à mercê dos Espíritos inferiores, menos escrupulosos e sempre prontos a se comunicarem; mas se o médium insistir no mau procedimento, aí, sim, os Espíritos inferiores poderão ficar com o campo livre;
- tenham deixado de se comunicar de todo com o médium; as comunicações ostensivas é que estarão interrompidas, mas não as do pensamento, as fluídicas, morais (ou mentais, como prefere Herculano Pires).

Como deve proceder o médium, quando sofre perda ou suspensão de sua mediunidade?

1) Verificar se sua saúde física está bem e se não anda abusando de sua resistência orgânica.
2) *"Interrogue o médium a sua consciência e inquira de si mesmo qual o uso que tem feito da sua faculdade, qual o bem que dela tem resultado para os outros, que proveito há tirado dos conselhos que se lhe têm dado e terá a resposta."*
3) Se aconselhado a isso pelos bons Espíritos, fazer, de vez em quando, tentativas breves, sem insistência demasiada, para ver se já recobrou ou não a faculdade.
4) Recorrer à resignação, à prece e à boa conduta para abreviar a prova.

Avaliação

1) Cite as quatro causas fundamentais que podem levar à perda ou suspensão da mediunidade.
2) Quando os bons Espíritos se afastam temporariamente, abandonam por completo o médium e não se comunicam mais com ele de forma nenhuma.

   ( ) Certo ( ) Errado

3) Se o médium sofreu perda ou suspensão da mediunidade, que deve fazer? (Resumir.)

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *lavro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XVII, item 220 e comentários.



CAPÍTULO 17

INFLUÊNCIA DO MEIO NO FENÔMENO MEDIÚNICO

Influência que exerce

Determinam o fenômeno mediúnico não apenas o Espírito comunicante e o seu intermediário (o médium) como, também, o meio em que se dá a manifestação.

Compreende-se que assim seja, pois que os presentes à reunião mediúnica não estão inertes, mas agem, emitem pensamentos, atraem Espíritos afins, irradiam forças, sentem simpatia ou antipatia.

Homogeneidade e intensidade

Para que o fenômeno mediúnico se dê em condições favoráveis, é preciso que médium e assistentes formem um grupo harmônico e cheguem a uma vibração e pensamento o mais uníssonos que puderem.

Quanto mais homogêneo for o todo da reunião, mais intensidade terá o fenômeno mediúnico.

QUANDO O MEIO NÃO FAVORECE

A interferência contrária

Quando médium e assistentes não atingem a homogeneidade necessária, os pensamentos emitidos e as forças exteriorizadas se embaraçam e, às vezes, se anulam reciprocamente.

No meio dessas correntes contrárias, o médium (apesar de oferecer possibilidades para o intercâmbio e estar em boas condições) experimenta uma opressão, um mal-estar indefinível, chegando a sentir-se, em certos casos, como que paralisado e sucumbido.

Então, torna-se necessária uma poderosa intervenção do plano espiritual superior para que o mínimo fenômeno tenha lugar.

E o fenômeno pode até não se dar, por absoluta falta de ambientação adequada e segura para que a realização da delicada tarefa do intercâmbio mediúnico seja sem riscos para a integridade física e psíquica do médium.

Qualidade das manifestações

Se o conjunto dos presentes for vicioso, indisciplinado, discordante, mal-intencionado, não se obterão comunicações boas, a não ser eventualmente (ainda que o médium ofereça possibilidades), porque, de modo normal, os bons Espíritos não lançam sementes boas em cima de pedras, e abandonam o campo aos Espíritos inferiores, afins com o grupo.

Mas, se essas mesmas pessoas fizerem um esforço pela melhoria do seu padrão vibratório, o mesmo médium poderá servir aos Espíritos de boa vontade, que virão em resposta à condição melhor, agora oferecida.

Em conclusão

Uma reunião de público comum, heterogêneo, despreparado, onde se misturam elementos curiosos, descrentes, antagôni-

cos, viciosos etc, dificilmente oferecerá meio favorável ao bom intercâmbio mediúnico.

Mas um grupo mediúnico doutrinariamente esclarecido e conscientizado, buscando objetivos nobres e trabalhando com perseverança, proporcionará o ambiente mental e fluídico favorável, em que os bons Espíritos poderão atuar com eficiência em benefício geral.

Recomendações básicas de Allan Kardec, para que se ofereça ambiente favorável na reunião mediúnica:

- perfeita comunhão de ideias e sentimentos; benevolência recíproca entre todos os membros;
- renúncia a todo sentimento contrário à caridade;
- desejo unânime de se instruir e de melhorar, por meio dos ensinamentos dos bons Espíritos, com o aproveitamento dos seus conselhos;
- concentração e silêncio respeitoso durante as conversações com os Espíritos.

Avaliação

1) Por que o meio (constituído pelas pessoas presentes) influi no fenômeno mediúnico?
2) Como o meio influi nas manifestações mediúnicas?

   ( ) Pela quantidade de pessoas presentes (quanto mais pessoas, mais fluidos à disposição dos Espíritos).
   ( ) Pela qualidade e homogeneidade dos pensamentos e forças exteriorizados.

3) Uma reunião de público comum favorece o bom intercâmbio mediúnico?

   ( )Sim ( )Não

Bibliografia

De Allan Kardec:
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, caps. XXI e XXIX.

De Divaldo P Franco e J. Raul Teixeira:
- *Diretrizes de Segurança,* cap. II.

De Hermínio C. Miranda:
- *Diálogo com as Sombras,* caps. I e II.

De Martins Peralva:
- *Estudando a Mediunidade,* caps. V, XXV, XXXI e XXXII.



CAPITULO 18

INFLUÊNCIA DO MÉDIUM NA COMUNICAÇÃO

No aspecto funcional

O ato mediúnico é, na realidade, uma interpenetração psíquica (J- Herculano Pires, *Mediunidade).*

Portanto, o médium sempre influi no fenômeno mediúnico (seja de efeitos físicos ou intelectuais) pelo tipo de seus fluidos (afinidade fluídica), por suas vibrações positivas ou negativas, pela simpatia que tenha ou não para com o comunicante.

A influência do médium é maior nas manifestações inteligentes porque intermedeia o pensamento do comunicante (assimilação da corrente mental) e a sua expressão no plano terreno.

Os Espíritos usam a linguagem do pensamento, mas, ao se exprimirem por via mediúnica, utilizam ideias e vocabulário do médium.

1) **Quanto à forma de expressão do pensamento**

O Espírito poderá exprimir-se em língua que ele mesmo não conheceu em nenhuma de suas existências terrenas, mas que é familiar ao médium; porque o Espírito estará emitindo o pensamento e o médium "traduzindo" em um dos idiomas terrestres que conheça.

O Espírito também pode fazer que o seu pensamento seja reproduzido em um idioma que lhe é familiar, mas ao médium não (nem de outra encarnação); a dificuldade, neste caso, está em que terá de procurar os sons conhecidos pelo médium em outros idiomas e tentar reuni-los formando as palavras no idioma que quer empregar.

A mesma resistência mecânica encontrará o Espírito quando quiser escrever por um médium analfabeto, desenhar por um médium que não possua técnica ou aptidão para isso.

2) **Quanto ao conteúdo do pensamento a ser expresso**

Por processo análogo e com igual dificuldade, o Espírito poderá conseguir que o médium pouco desenvolvido, intelectualmente, transmita comunicações de ordem elevada.

Mas, comumente, o médium "interpreta" o pensamento do Espírito. Se não compreender o alcance, o significado desse pensamento, não o poderá fazer com fidelidade. Se compreender o pensamento, mas, por falta de simpatia ou outro motivo, não for passivo (isto é, se misturar suas ideias próprias com as do espírito comunicante), deformará o pensamento comunicado.

Observações:

Não só o Espírito tem suas aptidões particulares; também o médium possui um "matiz" especial a colorir sua interpretação.

Um único médium, por melhor que seja, não nos fornecerá boas comunicações em todos os gêneros de manifestações e conhecimentos.

O Espírito preferirá o médium que menos obstáculo lhe ofereça às comunicações usuais e de certa extensão, embora possa, na falta de instrumento melhor e ocasionalmente, servir-se daquele que tem à mão.

Cabe ao médium desenvolver-se, intelectualmente e no sentimento, para oferecer faixa extensa de interpretação e forma mais fiel ao pensamento do Espírito.

3) **Quando a especialização é desejável**

Um médium pode, sem dúvida, ter muitas aptidões, havendo, sempre, porém, uma dominante. Ao cultivo dessa é que, se for útil, deve ele aplicar-se. Em erro grave incorre quem queira forçar de todo modo o desenvolvimento de uma faculdade que não possua. Deve a pessoa cultivar todas aquelas de que reconheça possuir os germens. Procurar ter as outras é, acima de tudo, perder tempo e, em segundo lugar, perder talvez, enfraquecer com certeza, as de que seja dotado.

> *"Quando existe o princípio, o gérmen de uma faculdade, esta se manifesta sempre por sinais inequívocos. Limitando-se à sua especialidade, pode o médium tornar-se excelente e obter grandes e belas coisas; ocupando-se de tudo, nada de bom obterá. (...) Infelizmente, não é raro verem-se médiuns que, não contentes com os dons que receberam, aspiram, por amor-próprio, ou ambição, a possuir faculdades excepcionais, capazes de os tornarem notados. Essa pretensão lhes tira a qualidade mais preciosa: a de médiuns seguros."* (Sócrates) (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns,* 2ª parte, cap. XVI, item 198)

No aspecto moral

Depende das qualidades morais do médium a aplicação, o uso que ele faz da sua faculdade mediúnica. E determinará de que natureza serão os Espíritos que virão assisti-lo em seu trabalho mediúnico. Se a empregar para o bem, atrairá bons Espíritos; se a empregar para o mal, atrairá maus Espíritos (lei da sintonia ou afinidade moral).

Servir de intermediário a Espíritos inferiores, para ajudar no seu esclarecimento e encaminhamento, é ação meritória e não significa que o médium também seja inferior intelectual ou moralmente, nem que tenha perdido a influência e amparo dos bons Espíritos.

O médium espírita sabe que deve usar a faculdade que possui exclusivamente para o bem, porque o Espiritismo esclarece que a finalidade da mediunidade é dar o conhecimento da verdade aos homens e promover a melhoria espiritual do próprio médium.

O médium que emprega mal sua faculdade está sujeito facilmente às mistificações, à obsessão, à perda e suspensão da mediunidade e a se constituir em veículo de ideias fantasiosas e prejudiciais.

Os bons Espíritos somente se utilizarão de médiuns imperfeitos em circunstâncias extremas (quando não dispuserem de um bom médium ao seu alcance) e é com relutância que o fazem.

Classificação dos médiuns quanto às qualidades morais

Médiuns perfeitos não existem na Terra. Mas todo médium espírita deve esforçar-se para ser um bom médium e não um médium imperfeito.

Eis, em resumo, **as características gerais dos médiuns bons:** têm grande facilidade de comunicação; atraem a assistência de bons Espíritos; consideram a faculdade que possuem como instrumento do bem; aplicam os bons ensinos das comunicações a si mesmos e esforçam-se por merecê-las, cultivando as virtudes cristãs (humildade, benevolência, simplicidade, caridade etc).

Os médiuns imperfeitos têm como características: são orgulhosos e egoístas; confiam cegamente nas comunicações que recebem; julgam ter o privilégio da verdade, consideram infalíveis os Espíritos que os assistem; não aceitam críticas às suas comunicações; afastam-se dos que poderiam abrir-lhes os olhos; são vítimas fáceis do elogio; são viciosos e dados à leviandade; dão irrefletida importância aos grandes nomes.

Ver, na íntegra (ao final deste capítulo), a classificação que Kardec faz dos médiuns bons e dos médiuns imperfeitos no cap. XVI, 2- parte de O *Livro dos Médiuns.*

Charlatanismo e embuste

Charlatães e embusteiros (médiuns ou não) podem simular fenômenos mediúnicos, para explorar a boa-fé do público e se autopromoverem.

As manifestações inteligentes também podem ser imitadas, mas os fenômenos que mais se prestam a fraudes são os de efeitos físicos, porque:

1) Impressionam mais à vista do que à inteligência;
2) São mais facilmente imitáveis pela prestidigitação;
3) Atraem as multidões, oferecendo mais "produtividade financeira".

Convém estar de sobreaviso com os médiuns que, categoricamente, afirmam poder produzir este ou aquele fenômeno, em dias e horas determinados, ou a qualquer momento, porque os Espíritos bons não estão à disposição dos nossos caprichos e nem mesmo os Espíritos mistificadores gostam de ser explorados pelos médiuns.

A **melhor garantia de veracidade nas comunicações mediúnicas** está na moralidade reconhecida dos médiuns, na perseverança de seu trabalho, anos a fio, sem o estímulo de interesse material ou de satisfação do amor-próprio.

Avaliação

1) Quando o médium é passivo?
2) Qual médium o Espírito prefere para se comunicar?
3) Qual a melhor garantia que podemos ter contra a fraude nas manifestações mediúnicas?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, caps. XIX e XX.

ANEXO

"Classificação dos Médiuns segundo as Qualidades Morais" (Allan Kardec, O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XVI.)

196. Médiuns imperfeitos:

Médiuns obsedados - Os que não podem livrar-se dos Espíritos importunos e mistificadores, mas não se iludem com a natureza das comunicações recebidas.

Médiuns fascinados - Os que são enganados pelos Espíritos mistificadores e se iludem com a natureza das comunicações recebidas.

Médiuns subjugados - Os que são dominados moralmente e, muitas vezes, fisicamente pelos Espíritos maus.

Médiuns levianos - Os que não levam a sério a sua faculdade, servindo-se dela apenas como divertimento ou para finalidades fúteis.

Médiuns indiferentes - Os que não tiram nenhum proveito moral das instruções recebidas, e não modificam em nada sua conduta e seus hábitos.

Médiuns presunçosos - Os que têm a pretensão de estar em relação somente com os Espíritos superiores. Julgam-se infalíveis e consideram inferior e errôneo o que não vem por seu intermédio.

Médiuns orgulhosos - Os que se envaidecem com as comunicações recebidas. Acham que nada mais têm a aprender no Espiritismo, não tomando para eles as lições que, frequentemente, recebem dos Espíritos. Não se contentam com as faculdades que possuem, querem obter todas.

Médiuns susceptíveis - Variedade de médiuns orgulhosos que se aborrecem com as críticas às suas comunicações. Chocam-se com a menor observação. Quando mostram o que receberam, é para causar admiração e não para provocar opiniões. Geralmente, tomam aversão pelas pessoas que não os aplaudem sem reservas, afastando-se das reuniões em que não podem impor-se e dominar.

> *Deixai-os ir pavonear onde quiserem e procurar ouvidos mais complacentes, ou que se isolem. As reuniões de que se afastaram nada perderam.* (Erasto)

Médiuns mercenários - Os que exploram as suas faculdades.

Médiuns ambiciosos - Os que, sem vender suas faculdades, esperam obter com elas outras vantagens.

Médiuns de má-fé - Os que, tendo faculdades reais, simulam as que não têm para se dar importância. Não se pode dar o título de médium às pessoas que, não tendo nenhuma faculdade mediúnica, só produzem fenômenos falsos, pela charlatanice.

Médiuns egoístas - Os que se servem de suas faculdades para uso pessoal e guardam para si mesmos as comunicações recebidas.

Médiuns ciumentos - Os que encaram com despeito os médiuns mais considerados que eles e que lhes são superiores.

Todas essas más qualidades têm, necessariamente, a sua contrapartida no bem.

197. Bons médiuns:

Médiuns sérios - Os que só utilizam suas faculdades para o bem e para finalidades realmente úteis. Julgam profaná-las, pondo-as a serviço dos curiosos e dos indiferentes ou das futilidades.

Médiuns modestos - Os que não se atribuem nenhum mérito pelas comunicações recebidas, por melhores que sejam. Consideram-nas como alheias e não se julgam livres de mistificações. Longe de fugirem às advertências imparciais, eles as solicitam.

Médiuns devotados - Os que compreendem que o verdadeiro médium tem uma missão a cumprir e deve, quando necessário, sacrificar os seus gostos, seus hábitos, seus prazeres, seu tempo e até mesmo os seus interesses materiais em favor dos outros.

Médiuns seguros - Os que, além da facilidade de recepção, merecem a maior confiança em virtude de seu caráter, da natureza elevada dos Espíritos que os assistem, sendo, portanto, menos expostos a enganos. Veremos mais tarde que essa segurança nada tem a ver com os nomes mais ou menos respeitáveis usados pelos Espíritos.

É incontestável e bem o percebeis que, expondo assim as qualidades e os defeitos dos médiuns, se provocará a contrariedade e até mesmo a animosidade de alguns. Mas, que importa? A mediunidade se expande cada vez mais, e o médium que levar estas reflexões a mal provará apenas que não é um bom médium, quer dizer, que é assistido por Espíritos maus.

De resto, como já disse, tudo isso passará logo e os maus médiuns, que abusam ou empregam mal as suas faculdades, sofrerão tristes consequências como já aconteceu para alguns. Eles aprenderão à própria custa o que devem pagar ao reverterem em proveito de suas paixões terrenas um dom que Deus lhes concedeu para o seu progresso moral. Se não podeis reconduzi-los ao bom caminho, lamentai-os, pois vos posso dizer que Deus os reprova. (Erasto)

Esse quadro é de grande importância, não só para os médiuns sinceros que procuram de boa-fé, ao lê-lo, preservar-se dos escolhos a que estão expostos, mas também para todos os que se servem dos médiuns, pois lhes dará a medida do que podem racionalmen-

te esperar. Deveria estar constantemente sob os olhos dos que se ocupam de manifestações, assim como a escala espírita de que é complemento.

Esses dois quadros resumem todos os princípios da Doutrina e contribuirão, mais do que pensais, para repor o Espiritismo no seu verdadeiro caminho. (Sócrates)



CAPÍTULO 19

CONDICIONAMENTOS E VICIAÇÕES NA MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA

Médiuns novatos costumam apresentar condicionamentos e viciações na manifestação mediúnica, porque ainda têm pouco esclarecimento doutrinário. As vezes, médiuns antigos também os apresentam, porque não foram bem orientados na fase de desenvolvimento de sua faculdade.

Excessos demonstrativos da influenciação

Certos médiuns fazem gestos, trejeitos e ruídos vocais exces' sivos, quando sob a ação dos Espíritos.

Por que o médium age assim? É porque:

1) Sente percepções e sensações diferentes com a aproximação do Espírito e não sabe como reagir a elas ou como controlá-las;
2) Aprendeu imitando outros médiuns considerados "desenvolvidos" e que assim procediam;
3) Quer demonstrar que não é ele quem está se manifestando e, sim, o Espírito;
4) Quer fazer o dirigente notar que está envolvido pelo Espírito e em fase de manifestação.

Tudo isso, porém, é desnecessário. Um médium bem esclarecido e experiente não apresenta:

1) Movimentos desordenados e insistentes (gestos, trejeitos, tremores, contrações musculares bruscas, pancadas etc);
2) Ruídos vocais importunos e excessivos (assopros, assobios, gemidos, chiados, gagueiras, voz entrecortada e soturna ou gritada etc).

De fato, com a aproximação do Espírito, os seus fluidos se combinam com os do médium, e este pode ter percepções diferentes e sensação de frio, calor, dores, ansiedade, medo, ódio etc, até mesmo com alguma alteração do funcionamento orgânico.

Entretanto, com a educação mediúnica, o médium não reagirá com espalhafato e controlará suas emoções e atitudes. O fenômeno mediúnico ficará, então, perfeitamente natural, apenas com as características peculiares a cada Espírito manifestante.

Como demonstra o médium que está sob a influência espiritual? Simplesmente dando início à comunicação (se ela for oportuna e dentro do esquema normal da reunião), ou informando ao dirigente sobre a influência sentida, para que o autorize ou não a dar passividade.

"Chapas" mediúnicas

Cada Espírito que se comunica é diferente do outro, tem sua própria individualidade.

Quando o médium repete as mesmas encenações, caracteriza-as como suas mesmo.

A não ser quando uma mesma entidade se faz reconhecer por certas particularidades no modo de falar, na sua expressão, no que diz e como diz. Mas nunca será uma "chapa" ou "clichê" que usará para dar sua comunicação e se identificar.

Transformações súbitas do comunicante

Os Espíritos, encarnados ou desencarnados, não se transformam de um momento para o outro. Por isso, numa comunicação de alguns minutos, não apresentarão grande modificação de conhecimento ou de comportamento.

Podem, sim, ficar esclarecidos quanto à sua situação de desencarnados; podem sentir que seus sofrimentos foram diminuídos ou mesmo suprimidos; podem se conscientizar de que estão agindo mal, se arrependerem e desejarem se melhorar.

Mas não agem como neste exemplo:

> *"(...) Um Espírito teimoso, ateu, maldoso, perseguidor, após revelar todo o seu passado tenebroso e a sua ignorância completa em matéria de espiritualidade, é 'doutrinado' pelo dirigente da reunião e, dentro de poucos minutos, já se confessa regenerado, concorda em tudo com o doutrinador e, não raro, termina por fazer uma preleção entremeada de expressões como as de um espírita experiente ('desencarnação', 'lei de causa e efeito', 'perispírito', etc.) e dando conselhos aos participantes, despedindo-se com as palavras 'retiro-me, deixando entre vós a paz..."* (E. Manso Vieira e B. Godoy Paiva, *Manual do Dirigente de Sessões Espíritas*, cap. "O Animismo")

Que teria ocorrido, então? Eis algumas alternativas:

1) Uma mistificação do Espírito comunicante, fingindo regeneração;
2) Uma fraude do médium que, não encontrando mais argumentos para continuar a representação de Espírito atrasado ou não querendo nela prosseguir, deu à comunicação um "fecho espírita";
3) O médium julgava estar intermediando um Espírito atrasado, mas, ante a sugestão mais forte do dirigente da reunião, voltou ao seu natural estado de consciência e achou necessário um "fecho espírita" para a comunicação;

4) O Espírito não mais reagiu e se afastou repentinamente, e o médium deu um "fecho espírita" para a comunicação.

O médium sincero sempre transmitirá simplesmente o que o Espírito sente ou diz, sem querer dar à comunicação um andamento ou desfecho que agrade ao dirigente ou ao grupo.

Mensagens na segunda pessoa do plural

Convém que o médium iniciante evite receber mensagens, por escrito ou oralmente, na *2ª* pessoa do plural ("vós"), porque:

1) Esta forma de tratamento exige conjugação do verbo em formas que geralmente não são usadas e, provavelmente, serão cometidos erros de linguagem, que prejudicam a comunicação;
2) Os Espíritos também falam em outras pessoas gramaticais ("tu", "você"); e muitas vezes estão apenas transmitindo o pensamento, que o médium pode vestir com sua própria linguagem.

Em conclusão

Para evitar condicionamentos e viciações como esses, o médium deve:

1) Acolher com simpatia as observações do dirigente da reunião;
2) Colocar em prática o que já lhe foi ensinado, a orientação doutrinária espírita que já recebeu;
3) Guardar respeito íntimo, serenidade e ser sincero em tudo que fizer.

Avaliação

1) A manifestação mediúnica só é verdadeira se o médium deixa o Espírito fazer muitos gestos e sons?
2) Quando é que o médium pode dar passividade para o Espírito se comunicar?
3) O bom dialogador sempre consegue que o Espírito comunicante entenda logo a vida espiritual e mude inteiramente seu comportamento?

Bibliografia:

De E. Manso Vieira e B. Godoy Paiva:

- *Manual do Dirigente de Sessões Espíritas.*



CAPÍTULO 20

A NATUREZA DOS ESPÍRITOS

"Se a identidade absoluta dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão acessória e sem importância, o mesmo já não se dá com a distinção a ser feita entre bons e maus Espíritos. Pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades, nunca." (Allan Kardec, O Livro *dos Médiuns, 2*- parte, item 262.)

É preciso distinguir como os Espíritos são, para podermos tratar com eles. Conforme o caso, advertir, esclarecer, confortar; ou, então, pedir ajuda e receber instruções.

Como avaliar a natureza de um Espírito?

"Apreciam-se os Espíritos ***pela linguagem de que usam e pelas suas ações.*** *Estas se traduzem pelos sentimentos que eles inspiram e pelos conselhos que dão. Admitido que os bons Espíritos só podem dizer e fazer o bem, de um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal."*

"Pelos frutos os conhecereis", ensinava Jesus.

"Não ***há outro critério senão o bom-senso, para se aquilatar do valor dos Espíritos.*** Absurda *será qualquer fórmula que eles próprios dêem para esse efeito e não poderá provir de Espíritos superiores."*

O bom-senso não poderá se enganar, se analisarmos o caráter dos Espíritos com cuidado e, **principalmente, sob o ponto de vista moral.**

"Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo." (Com retidão de juízo e não por suas ideias, sistemas e preferências.)

Diferença nas atitudes dos bons e dos maus Espíritos	
Os bons	**Os maus**
Só dizem o que sabem; calam-se ou confessam sua ignorância sobre o que não sabem.	Falam de tudo com desassombro, sem se preocuparem com a verdade.
Se conveniente, fazem que coisas futuras sejam pressentidas, mas nunca determinam datas.	Os levianos, com facilidade, predizem o futuro; precisam fatos materiais que não temos como verificar, apontam época determinada para um acontecimento.
Nunca ordenam; não se impõem, aconselham; se não escutados, retiram-se.	São imperiosos; dão ordens, querem ser obedecidos; não se afastam por nada.
	Exclusivistas e absolutos; pretendem ter o privilégio da verdade. Exigem crença cega e jamais apelam para a razão, pois seriam desmascarados.
Não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva.	Prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a

Diferença nas atitudes dos bons e dos maus Espíritos	
Os bons	**Os maus**
	humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles a quem desejam dominar.
Desprezam em tudo as puerilidades da forma.	Ligam importância às particularidades mesquinhas, incompatíveis com ideias verdadeiramente elevadas. Fazem prescrições meticulosas.
São escrupulosos no aconselhar atitudes; quando o fazem, objetivam sempre fim sério e eminentemente útil. Só prescrevem o bem e o que é perfeitamente racional e dentro das leis da natureza.	Dão conselhos pérfidos, aconselham atitudes más, tolas, improdutivas, irracionais, fora do bom-senso e das leis naturais.
Guardam reserva sobre assuntos que possam trazer comprometimentos. Repugna-lhes desvendar o mal. Procuram atenuar o erro e pregam a indulgência.	Gostam de pôr o mal em evidência; exageram-no e, com insinuações pérfidas, semeiam a intriga, a discórdia.
Atuam com calma e doçura sobre o médium.	Tanto os maus como os simplesmente imperfeitos, ao agirem sobre o médium, provocam, às vezes, movimentos bruscos e intermitentes, agitação febril e convulsiva. Para se impor à credulidade e desviar os homens da verdade:

Diferença nas atitudes dos bons e dos maus Espíritos	
Os bons	**Os maus**
	– adotam nomes singulares e ridículos, e nomes extremamente venerados; – usam, alternativamente, de sofismas, sarcasmos e injúrias e, até, de demonstração material do poder oculto de que dispõem. Excitam a desconfiança e a animosidade contra os que lhes são antipáticos e, especialmente, contra os que lhes podem desmascarar as imposturas.

Avaliação

1) Por que é preciso avaliar a natureza dos Espíritos comunicantes?
2) Como podemos avaliar a natureza de um Espírito?
3) Como proceder quando o Espírito quer nos instruir e orientar?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O Livro *dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXIV.



CAPÍTULO 21

COMO AVALIAR SE A REUNIÃO MEDIÚNICA ESTÁ BEM ORIENTADA

Comparemos:

Reunião "A"	Reunião "B"
– local adequado para a atividade;	– recinto impróprio e muita obscuridade;
– dirigente prático e instruído na Doutrina Espírita;	– dirigente sem prática ou sem instrução doutrinária;
– passes somente em quem deles necessita;	– obrigação de receber passes à entrada;
– vestuário comum, simples e discreto nos dirigentes, médiuns e demais participantes da equipe;	– vestes especiais nos dirigentes, médiuns e demais participantes da equipe;
– respeito ao horário previsto para a duração da reunião;	– duração excessiva da reunião;
– pontualidade na abertura dos trabalhos;	– demora na abertura dos trabalhos e invocação de todos os protetores para abertura e encerramento;

Reunião "A"	Reunião "B"
– preleção doutrinária adequada ao tipo de reunião;	– nenhuma orientação doutrinária para os participantes;
– preces simples, oportunas;	– preces solicitadas a todo momento aos participantes;
– médiuns esclarecidos e educados;	– médiuns despreparados, vociferando, gesticulando demais, batendo mãos ou pés, usando expressões inconvenientes;
– ambiente disciplinado, sem práticas exteriores;	– comunicações desordenadas de vários Espíritos ao mesmo tempo; – cantos extravagantes, velas, defumações, banhos de defesa; – receituário de medicamentos; – crianças à mesa de trabalhos; – participantes: obrigados a conservar os olhos fechados, a dar as mãos ou espalmá-las, não cruzarem as pernas; conversando e se locomovendo durante os trabalhos; dirigindo-se aos Espíritos manifestantes, sem autorização do dirigente;
– o trato com os Espíritos visa socorrer e aperfeiçoar encarnados e desencarnados, sem nenhum interesse material ou egoísta;	– o trato com os Espíritos visa consultá-los: sobre objetos ou pessoas desaparecidas, emprego, casamento, negócios; sobre assuntos administrativos ou financeiros do Centro; para satisfação de curiosos;

Reunião "A"	Reunião "B"
– avaliação criteriosa das manifestações obtidas.	– sem nenhuma análise do ocorrido.

Avaliação

Você foi assistir a uma reunião mediúnica e:

1) O dirigente lhe avisou que, se você chegasse atrasado, não poderia entrar.

   ( ) Certo ( ) Errado

2) Havia uma criança médium que deu demonstrações maravilhosas com sua mediunidade.

   ( ) Certo ( ) Errado

3) Você e outros participantes puderam fazer consulta aos Espíritos sobre seus problemas pessoais e tudo o que mais quisessem.

   ( ) Certo ( ) Errado

Bibliografia

De E. Manso Vieira e B. Godoy Paiva:

- *Manual do Dirigente de Sessões Espíritas.*



CAPÍTULO 22

OBSESSÃO-I

Em linguagem espírita, obsessão é a ação prejudicial, insistente, dominadora, de um Espírito sobre outro (exercida por conta própria ou a mando de terceiros). Em alguns casos, quando a ação é intensa e continuada, pode vir a causar reflexos prejudiciais no organismo do obsidiado.

Observação:
A ação dos bons Espíritos sobre alguém nunca é obsessão, porque é sempre benéfica e não dominadora, respeitando o livre-arbítrio da criatura.

Por que acontece?

1) **Por débito de um Espírito para com outro,** originado nesta ou em outra vida (ex.: vingança, oposição etc).

2) **Pela atração de um Espírito para outro.**

Pela lei da sintonia mental e condições morais, participamos ie um grupo de Espíritos cujos gostos e inclinações são idênticos aos nossos. Nossas imperfeições atraem para junto de nós

Espíritos com idênticas imperfeições, vícios e falhas morais, tais como: alcoolismo, maledicência, ambição, crueldade, sexualismo exacerbado etc. O mau uso da mediunidade é uma falha que atrai igualmente maus Espíritos.

Se houver, também, afinidade fluídica, o Espírito obsessor terá campo livre para maior ação sobre o obsidiado.

Mas, o que prende junto a nós o obsessor não é propriamente a afinidade fluídica, e sim a moral. Ex.: "O Móvel da Obsessão" de Hilário Silva, em A *Vida Escreve,* cap. XI, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

3) **Pela falta de ação do bem.**

Na resposta dos Espíritos à questão 642 de O *Livro dos Espíritos,* aprendemos que devemos fazer o bem no limite de nossas forças, e que responderemos por todo o mal que resultar de não termos praticado o bem. Por isso, muitas vezes, a obsessão que sofremos é pela nossa omissão ante o bem que sabemos e podemos fazer. Incluamos, aqui, o não exercício da faculdade mediúnica que se possui, em favor de todos.

QUANTO AO SEU AGENTE

De desencarnado sobre encarnado

É a que mais costumamos notar. Mas existem, também, outras formas de obsessão.

De encarnado obsidiando desencarnado

Todos somos Espíritos e, portanto, podemos agir uns sobre os outros. Às vezes, é o encarnado que importuna e domina o desencarnado obsessivamente.

Ex.: *"Libório perseguido por Sara, criatura ainda encarnada a quem se ligou no mundo, por descontrolada paixão. Sintonizados*

na mesma faixa vibracional deprimente, estão ligados um ao outro, acusando dolorosa e complexa simbiose obsessional." (Martins Peralva, *Estudando a Mediunidade,* cap. "Estranha Obsessão"; André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XIV.)

Obsessão mútua

Quando, de lado a lado, entre encarnados ou não, é exercida insistentemente uma ação mental e fluídica inferior, prejudicial.

Auto-obsessão

Quando nos obsidiamos a nós mesmos, pelo trabalho excessivo da mente em ideias improdutivas, egoístas, de temor, de orgulho etc. Ex.: imaginação fantasiosa, o misticismo doentio, as fixações mentais persistentes, o complexo de superioridade ou de inferioridade, enfim, tudo que ultrapassa o limite da normalidade.

Seus graus

Obsessão simples: é percebida pela pessoa; sua insistência incomoda, mas o problema não está enraizado. Ex.: o chamado "encosto", as situações mentais e fluídicas esporádicas. É encontrada no período pré-mediúnico. De modo geral, todos nós a sofremos de vez em quando.

Fascinação: neste caso, o obsidiado não se reconhece importunado, porque o obsessor foi astuto e, agindo disfarçadamente, conseguiu fasciná-lo com uma ilusão. O obsidiado acha a sua ilusão certa e bela, confiando no obsessor.

Subjugação: a vontade do obsidiado foi dominada, moral ou fisicamente. Ex.: médium que se sente compelido a escrever

sempre, em qualquer local ou momento, e até mesmo sem lápis ou caneta; movimentos involuntários, tais como ajoelhar-se, erguer as mãos para o céu, falar sozinho na rua.

Quanto tempo dura

A obsessão, que se instala de forma sutil, paulatinamente, ou de forma rápida, intempestiva, poderá ter uma duração:

- breve, transitória;
- periódica (que retorna ou se acentua, de vez em quando);
- permanente (alongando-se pela encarnação ou até a vida no Além). Ex.: *Dramas da Obsessão* e *Nas Voragens do Pecado*, livros psicografados por Yvonne A. Pereira.

Como se cura

A libertação de alguém que está obsidiado se consegue pela ação:

1) **Do encarnado:** que, sem se abater, suporta com paciência o assédio espiritual e, enquanto isso, procura ir se renovando moralmente e se exercitando na prática do bem.

2) **Do desencarnado:** que desanima por não obter os efeitos que pretendia ou que se sente motivado a se modificar para melhor.

3) **De terceiros:** que ofereçam, tanto ao obsessor quanto ao obsidiado:

- esclarecimentos sobre o porquê de seus sofrimentos e como se conduzir para se libertar e continuar a progredir;
- preces, como recomenda Jesus: *"Orai pelos que vos perseguem e vos maltratam"* (Mt 5:44);
- passes e vibrações (para renovação fluídica do obsidiado e do obsessor).

A esse trabalho doutrinário e mediúnico, na tônica do amor fraterno, que se faz procurando libertar alguém da ação espiritual prejudicial e insistente que esteja sofrendo, chama-se desobsessão.

Avaliação

1) Que é a obsessão?
2) Por que ela ocorre? (Resumir.)
3) Como se cura?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, itens 81 a 84;
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XXIII.

De André Luiz (Francisco C. Xavier):

- *Missionários da Luz,* cap. XVIII.

De Marlene R. S. Nobre:

- A *Obsessão e Suas Máscaras,* parte I.

De Suely C. Schubert:

- *Obsessão/Desobsessão.*



CAPÍTULO 23

OBSESSÃO-II

Como reconhecer quando alguém está obsidiado

Quando alguém está sofrendo obsessão, demonstra alterações no campo das ideias e no comportamento, tanto físico como emocional.

Quem tem conhecimento doutrinário espírita e um pouco de experiência no atendimento a obsidiados reconhece os sinais dessa alteração.

A percepção de fluidos e a vidência podem ser bons auxiliares na verificação do estado obsessivo, mas não são meios exclusivos nem infalíveis para o constatar.

Na obsessão simples, os sinais revelados são tênues, ocasionais, insuficientes para se detectar a influência maléfica, a não ser para quem conheça bem a pessoa no seu estado normal.

Quando a obsessão se acentua, os sinais de alteração começam a ficar evidentes, tais como:

- olhar fixo, esgazeado ou fugidio, sem encarar a ninguém;
- tiques e cacoetes nervosos;
- desalinho, desleixo ou excentricidade na aparência pessoal;
- agitação, inquietude, intranquilidade;
- medo e desconfiança injustificados;

- apatia, sonolência, mente dispersiva;
- ideias fixas;
- excessos no falar, no rir; mutismo ou tristeza;
- agressividade gratuita, difícil de conter;
- ataques que levam ao desmaio, rigidez, inconsciência, contorções etc;
- pranto incontrolável e sem motivo;
- orgulho, vaidade, ambição ou sexualidade exacerbados.

Observação:
Para caracterizar a obsessão, não é necessária a ocorrência de todos esses sinais ao mesmo tempo; e deve-se excluir da relação os que tiverem causas orgânicas, neurológicas, ou puramente psicológicas.

Na subjugação, quando a pessoa volta ao normal, após uma crise, geralmente se queixa do domínio sofrido e lamenta os atos infelizes que tenha praticado.

Na fascinação, as outras pessoas notam a fantasia, o fanatismo, a fixidez, o absurdo das ideias, só o obsidiado não se dá conta disso, não percebe nem aceita que esteja enganado.

Obsessão e mediunidade

Não são a faculdade mediúnica ou o Espiritismo que provocam a obsessão. A obsessão surge mesmo em pessoas que não são médiuns e em quem nunca conheceu nem praticou o Espiritismo.

Os Espíritos não foram criados pelos médiuns ou pelos espíritas. Sempre existiram e sempre influenciaram a humanidade, de modo benéfico ou perniciosamente, conforme a natureza deles. A faculdade mediúnica é apenas mais um meio de se manifestarem; na falta dela, o fazem por mil outras maneiras.

Os Espíritos inferiores aproveitam a invigilância e a ignorância dos encarnados para assediá-los. A prática mediúnica, realizada segundo o Espiritismo, revela e expõe esses Espíritos que estavam agindo invisível e ocultamente. Assim, os encarnados ficam esclarecidos sobre a existência deles e seu modo de agir, podendo se acautelar e reagir à sua influência.

Atualmente, mais do que nunca, os grupos espíritas estão sendo solicitados para procurar intervir nos casos de obsessão, no sentido de recuperar o equilíbrio e a saúde das pessoas.

Sinais obsessivos no médium

Kardec esclarece que a obsessão **"é *um dos maiores* escolhos *da mediunidade e também um dos mais frequentes.*** *Por isso mesmo, não serão demais todos os esforços que se empreguem para combatê-la, porquanto, além dos inconvenientes pessoais que acarreta, é* ***um obstáculo absoluto à bondade e à veracidade das comunicações.*** *A obsessão, de qualquer grau, sendo sempre efeito de um constrangimento, e este não podendo jamais ser exercido por um bom Espírito, segue-se que* ***toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e nenhuma confiança merece.*** *Se nelas alguma coisa de bom se encontrar, guarde-se isto e rejeite-se tudo o que for simplesmente duvidoso".*

Entre os sinais obsessivos que se podem observar num médium, Kardec destaca em O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, item 243, os seguintes:

1) **Persistência de um Espírito** em se comunicar, bom ou mau grado, pela escrita, audição, tiptologia etc, opondo-se a que outros Espíritos o façam.
2) **Ilusão em que fica o médium,** não obstante a sua inteligência, e o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe.

3) Crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e, sob nomes respeitáveis, dizem coisas falsas e absurdas.
4) Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os Espíritos que por ele se comunicam.
5) Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis; tomar a mal a crítica das comunicações que recebe.
6) Necessidade incessante e inoportuna de escrever ou dar comunicações.
7) Constrangimento qualquer dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar, mesmo contra a sua vontade. Rumores e desordens ao seu redor, sendo ele de tudo a causa ou o objetivo.

Atitude do médium ante a obsessão

Vigiar seu pensamento, sentimento e ação, para se prevenir quanto à influência de Espíritos maus.

Submeter as manifestações que recebe à análise de pessoas capacitadas para as examinar, aceitando suas críticas e sugestões.

Se reconhecer estar sofrendo obsessão, não desanimar, empenhar-se mais na reforma moral e no bom proceder, e orar com fervor.

Ver "Prece do Médium" em *O Evangelho segundo o Espiritismo.*

Avaliação

1) Que acontece com alguém, quando está sofrendo obsessão?
2) A faculdade mediúnica provoca a obsessão?
3) Como se percebe que o médium está obsidiado?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- *O Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, seção I, item 10;
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XXIII.

De Marlene R. S. Nobre:

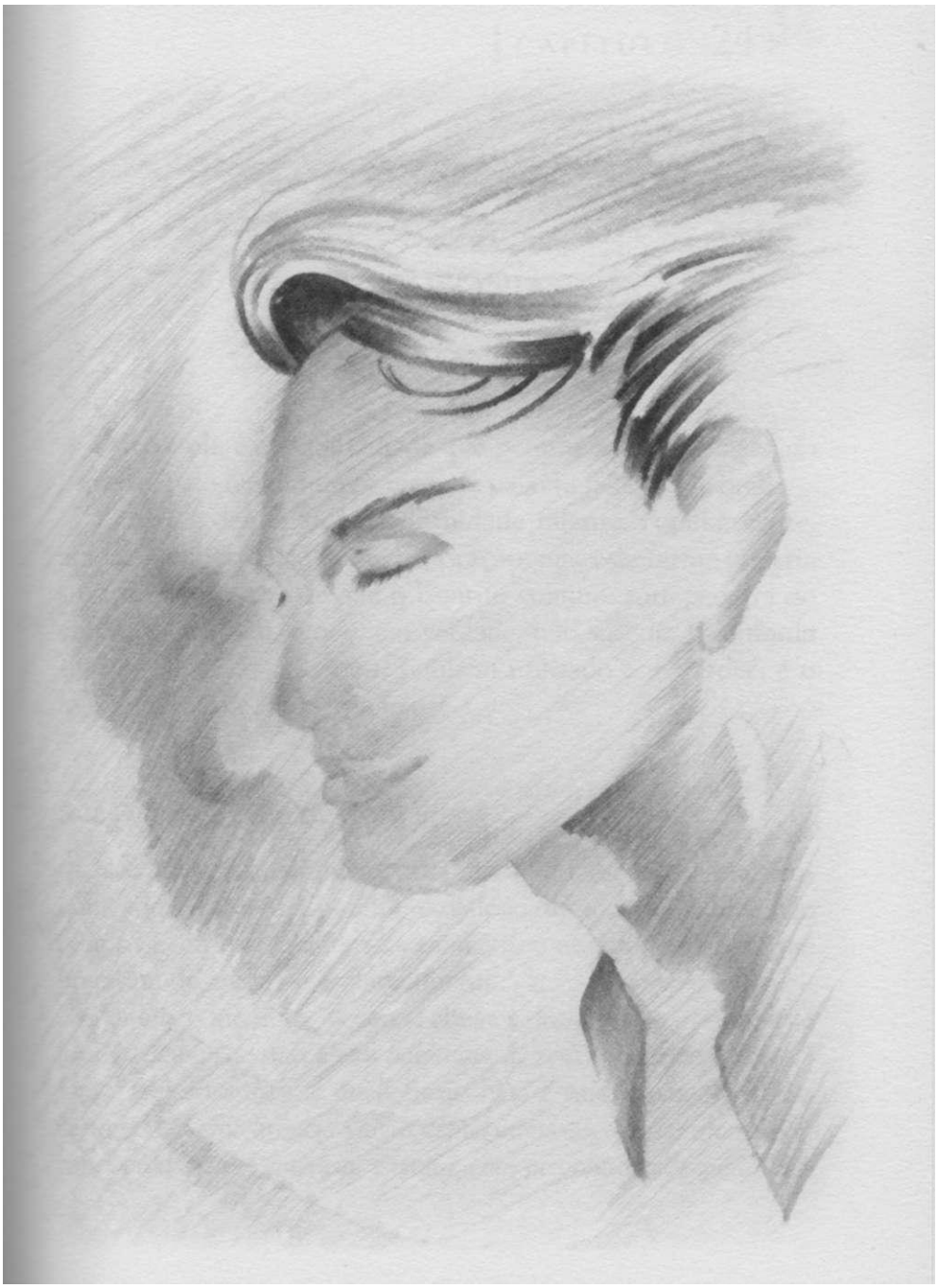
- A *Obsessão e Suas Máscaras,* parte I.

De Suely C. Schubert:

- *Obsessão/Desobsessão.*

< QUARTA UNIDADE >

FENÔMENOS DE EFEITOS INTELIGENTES





CAPÍTULO 24

PSICOFONIA

Psicofonia é a mediunidade que permite a comunicação do Espírito, pelo médium, por meio da palavra falada (via oral).

Kardec a denominou **mediunidade falante.** Popularmente, ainda é conhecida como **incorporação;** mas este termo poderia sugerir a falsa ideia de que o Espírito comunicante penetra no corpo do médium, o que, em verdade, não sucede. **Psicofonia** *(psico* - alma; *fono* - som), também utilizado por Kardec, é o mais empregado, modernamente.

Suas vantagens e desvantagens

Nas práticas mediúnicas, atualmente, é a faculdade mais encontrada. Muito útil, permite o diálogo direto, vivo e dinâmico com os Espíritos, facilitando, também, o atendimento dos que precisam de ajuda ou esclarecimento.

Por ela, o médium, às vezes, chega a dizer *"coisas inteiramente fora do âmbito de suas ideias habituais, de seus conhecimentos e até fora do alcance da sua inteligência. Não é raro verem-se pessoas iletradas e de inteligência vulgar expressarem-se, em tais momentos, com verdadeira eloquência, e tratar, com incontestável superiorida-*

de, de questões sobre as quais seriam incapazes de emitir, no estado comum, uma opinião".

As desvantagens são:

1) É preciso muita análise para avaliar bem a origem e valor da comunicação;
2) Geralmente não chega a constituir uma prova de identificação do comunicante;
3) Seu efeito é momentâneo, nem sempre bem compreendido e pode ser deturpada a mensagem, ao se tentar reproduzi-la posteriormente (a não ser que tenha sido gravada).

Quanto ao grau de consciência

O médium pode guardar maior ou menor **grau de consciência cerebral,** durante o processo da psicofonia, conforme maior ou menor seja a exteriorização do seu perispírito.

Segundo o grau de consciência cerebral, a psicofonia se classifica em:

A) **Consciente**

Em cada 100 médiuns, uma média de 80 são de psicofonia e, destes, 50 são **conscientes** (também chamados **intuitivos).**

Na psicofonia consciente, **o médium sabe o que o Espírito quer falar, antes que o faça.**

O transe se processa assim:

1) Há exteriorização do perispírito do médium (de apenas alguns centímetros) e uma corrente nervosa liga o cérebro perispiritual do médium ao do Espírito comunicante;
2) O Espírito emite o pensamento e procura influir sobre o aparelho fonador do médium;
3) O médium sente essa influência e capta o pensamento do Espírito comunicante na origem, antes de falar, e pode transmiti-lo ou não;

4) Se concorda em falar, transmite a ideia conforme a entende e usando seu próprio estilo, vocabulário e construção de frases.

Vantagem dessa modalidade de psicofonia: o médium pode avaliar a manifestação pretendida antes de intermediá-la, tem fácil controle do fenômeno, podendo até interromper o transe, se necessário.

Para melhor proveito do seu trabalho, deve o médium consciente:

- não se negar ao intercâmbio necessário; não impedi-lo por sentir dúvidas;
- instruir-se para melhor poder transmitir as ideias dos comunicantes;
- ser fiel no que transmitir, interferindo o mínimo possível.

B) Semiconsciente

Em cada 80 médiuns de psicofonia, uma média de 28 são semiconscientes.

Nessa modalidade, **o médium toma consciência do que o Espírito está falando por seu intermédio, no instante em que as palavras são formadas.**

O fenômeno se dá assim:

1) Há, também, a formação da atmosfera fluídica, como na modalidade anterior; mas é maior a exteriorização perispiritual do médium (ainda não completa, porém), e o comunicante, assim, tem maior atuação sobre o mundo sensório, conseguindo ver, ouvir e falar melhor, no seu próprio estilo;
2) Enquanto a mensagem é recebida, o médium sabe o que está falando, sente o padrão vibratório e a intenção do comunicante, podendo controlar e interferir, se necessário;
3) Mas, ao terminar a manifestação, provavelmente só recordará do início e do final da mensagem e, vagamente, do tema abordado.

Além de observar as recomendações feitas no caso do médium consciente, deverá o médium semiconsciente procurar aperfeiçoar o exercício da sua mediunidade, esforçando-se por diminuir sua interferência no fenômeno (repetição de frases e gestos que lhe são habituais).

C) **Inconsciente**

É a modalidade mais rara, encontrando-se apenas dois médiuns inconscientes em média, em cada 80 médiuns de psicofonia.

Caracteriza-se pela maior inconsciência do médium quanto ao processo de transe psicofônico.

Decorre da seguinte maneira:

1) Exteriorização **completa** do perispírito do médium (não é desligamento, só exteriorização); seu cérebro perispiritual fica sem ligação com o cérebro físico e, portanto, **há** perda provisória do contato com os centros motores da vida cerebral; não se estabelece ligação entre o cérebro perispiritual do médium com o do Espírito manifestante;
2) Atuação mais direta do comunicante sobre o organismo mediúnico, através dos centros nervosos liberados. O controle sobre a comunicação será mente a mente, exercido pelo médium sobre o Espírito, se for espiritualmente superior a ele, ou com a ajuda dos bons Espíritos;
3) O transe será:
   3.1) **Sonambúlico:** quando o comunicante consegue mover o corpo do médium, fazê-lo andar, pegar objetos etc;
   3.2) **Letárgico:** quando o corpo do médium fica imóvel (com ou sem rigidez).
4) A **mensagem é transmitida sem que o médium guarde consciência cerebral dela;** em Espírito, porém, o médium está consciente e, **desde que não esteja dominado em obsessão,** poderá:

4.1) Fiscalizar a atuação do comunicante, ajudando-o se ele precisar, ou interrompendo o transe pelo seu próprio despertamento, em caso de perigo ou de ação contra seus princípios;

4.2) Se o comunicante lhe merecer confiança plena:

- permanecer no ambiente para aproveitar os ensinamentos e convivência com o comunicante;
- afastar-se em outras atividades (o limite estará nas suas possibilidades, conveniências e as condições de sustentação da atmosfera fluídica formada).

5) Ao recobrar a consciência, geralmente o médium nada ou bem pouco recordará do ocorrido ou da mensagem deixada; será uma sensação vaga, como um sonho pouco nítido, sem poder afirmar com certeza do que se tratou.

Essa modalidade apresenta como:

- **vantagem:** maior liberdade do Espírito, que se identifica por gestos, entonação da voz, atitudes e até transfiguração fisionômica;
- **desvantagem:** se o médium não vigiar previamente sua atitude e conduta, poderá vir a ficar na dependência dos Espíritos inferiores a que deu passividade.

Observações:

1) O médium é sempre responsável pela boa ordem do desempenho mediúnico, mesmo na forma inconsciente, porque somente com sua aquiescência ou conivência o comunicante pode agir (exceção feita aos casos de obsessão).
2) Quando a educação mediúnica é deficiente ou viciosa, o intercâmbio é dificultado, faltando liberdade e segurança; o médium reage à exteriorização perispirítica, dificulta o desligamento e quase sempre intervém na comunicação, truncando-a.

3) Em caso de médium que vem de processo obsessivo, os mentores procurarão exercitá-lo com Espíritos que não lhe ofereçam perigo (o que não lhe retira a responsabilidade quanto ao fenômeno).
4) Para o médium inconsciente se entregar plenamente ao transe, precisa ter confiança na sua faculdade, nos Espíritos que o assistem e, principalmente, no ambiente espiritual da reunião que frequenta.
5) O grau de consciência na mediunidade de psicofonia pode modificar-se com o tempo, de inconsciente para semiconsciente e consciente, ou vice-versa.

Avaliação

1) Quais as outras denominações que se dão à mediunidade falante?

2) Quanto ao grau de consciência cerebral durante o transe, a psicofonia pode ser classificada em:

_____, _____

e_____.

3) O médium inconsciente não tem nenhuma responsabilidade pela manifestação que se dá por seu intercâmbio?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas;*
- O Livro *dos Médiuns, 2ª* parte, cap. XIV;
- *Obras Póstumas, lª* parte, "Dos Médiuns";
- *Revista Espírita,* 1864, 1865, 1866 e 1868.

De André Luiz (Francisco C. Xavier):

- *Nos Domínios da Mediunidade,* caps. V a VIII;
- *Missionários da Luz,* caps. VII e XVI.

De Divaldo P Franco e J. Raul Teixeira:

- *Diretrizes de Segurança,* cap. III, itens 54 e 55.

De Léon Denis:

- No *Invisível, 2ª* parte, cap. XIX.



CAPÍTULO 25

PSICOGRAFIA

É a mediunidade pela qual os Espíritos influenciam a pessoa, levando-a a escrever.

Os que a possuem são denominados médiuns escreventes ou psicógrafos.

Observação:
Em Parapsicologia, também é usado o termo psicografia, porém, para o próprio sensitivo escrevendo em estado especial, isto é, como fenômeno anímico.

Vantagens

1) "É *o mais simples, mais cômodo e, sobretudo, mais completo"* de todos os meios de comunicação; não requer preparativos e se presta ao desenvolvimento das ideias.
2) É "a *mais suscetível de desenvolver-se pelo exercício";*
3) Seu resultado não fica na dependência da memória ou da interpretação dos participantes da reunião (como no caso da mensagem oral);

4) Por ela *"os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau do seu aperfeiçoamento ou da sua inferioridade";*
5) Permite um estudo acurado da mensagem:
   a) Quanto ao estilo, ao conteúdo das ideias;
   b) Comparando com outras anteriormente ditadas pelo mesmo Espírito.
6) Em certos casos, enseja a identificação do autor, pela letra ou assinatura.

Observação:
Na desobsessão, a psicofonia é mais rápida e favorável ao diálogo do que a psicografia.

Classificação quanto ao modo de execução

1) **Médium mecânico.** É um tipo muito raro.

   a) O Espírito atua (através da zona motora correspondente no cérebro) diretamente sobre a mão do médium, impulsionando-a.
   b) Esse impulso independe da vontade do médium (enquanto o Espírito tem alguma coisa a escrever, movimenta a mão do médium sem interrupção);
   c) O médium não sabe o que sua mão escreve; somente depois, ao ler, é que vai tomar conhecimento da mensagem.

   Não permite dúvida sobre a independência do pensamento, de que é o Espírito que escreve.

A escrita mecânica costuma ser célere, muito rápida.

2) **Médium intuitivo.** São muito comuns:

a) O Espírito atua sobre a alma do médium (e não sobre a sua mão). Identifica-se com ele e lhe transmite suas ideias e vontade;
b) O médium capta essas ideias e vontade e, voluntariamente, escreve; tem conhecimento, portanto, antes de escrever, mas o que escreve não é seu, age como um intérprete;
c) A distinção entre o pensamento do médium e o do Espírito nem sempre é fácil; mas o pensamento nunca é preconcebido, nasce à medida que a escrita vai sendo traçada e, às vezes, é contrário à ideia que o médium estava formando, podendo mesmo estar fora dos seus limites de conhecimento e capacidade.

Observação:
O médium inspirado também capta, em grau menor, as ideias dos Espíritos e as exporá, se quiser, com seus próprios recursos intelectuais. Mas lhe é mais difícil fazer uma distinção clara entre suas ideias e a inspiração dos pensamentos dos Espíritos, motivo por que não precisa escrever o que lhe foi inspirado.

3) **Médiuns semimecânicos** (ou semi-intuitivos). São os mais comuns.

a) O Espírito também atua sobre a mão do médium, dando algum impulso;
b) Mas o médium não perde o controle da mão; se passa a escrever, o faz voluntariamente;
c) E tem consciência do que escreve, à medida que as palavras vão sendo escritas.

- **Médiuns polígrafos.** *"Aqueles cuja escrita muda com o Espírito que se comunica, ou aptos a reproduzir a escrita que o Espírito tinha em vida. O primeiro caso é muito vulgar; o segundo, o da identidade da escrita, é mais raro."*

"O papel do médium mecânico é o de uma máquina; o médium intuitivo age como o faria um intérprete." (LM 180) (Precisa compreender para traduzir fielmente)

5) **Médiuns poliglotas.** *"Os que têm a faculdade de falar ou escrever em línguas que lhe são desconhecidas. Muito raros".* Devem trazer de outras encarnações o conhecimento dessas línguas.
6) **Médiuns iletrados.** *"Os que escrevem, como médiuns, sem saberem ler nem escrever, no estado ordinário. Mais raros que os precedentes; há maior dificuldade material a vencer."*

Avaliação

1) Que é psicografia?
2) Como se classifica a psicografia, quando o Espírito atua:
   a) Diretamente sobre a mão do médium?
   b) Sobre a alma do médium?
   c) Sobre a mão do médium, mas este escreve voluntariamente?
3) É possível a um analfabeto ser médium psicógrafo?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- *O Livro dos Médiuns, 2ª* Parte, cap. XIII e caps. XV, XVI e XVII, itens 178, 180, 191 e 200.

De Léon Denis:

- *No Invisível, 2ª* parte, cap. XVIII.



CAPÍTULO 26

VIDÊNCIA E AUDIÇÃO

Normalmente, os fenômenos do plano fluídico nos são invisíveis e inaudíveis. A não ser que ocorram os fenômenos de efeitos físicos, produzindo aparições, materializações, *raps,* voz direta; ou se tivermos o que, na terminologia espírita, se denomina vidência e audição, significando:

Vidência

Faculdade mediúnica que permite ver seres, ambientes, formas, luzes, cores, cenas do plano espiritual.

Ex.: Paulo vê um homem vestido à moda da Macedónia, que lhe pede ir até aquela região a fim de ajudá-los espiritualmente (At 16:9).

Audição

Faculdade mediúnica que permite ouvir sons e vozes do plano espiritual.

Ex.: No Templo de Jerusalém, Samuel, ainda um jovem discípulo de Eli, por três vezes ouve chamarem o seu nome; é ins-

truído, então, por seu mestre, a responder: *"Fala, Senhor, o teu servo te ouve".* (ISm 3:9)

Os fenômenos de vidência e audição são:

1) **Mediúnicos** (causados pela influência e ação dos Espíritos);
2) **De ordem intelectual** (se passam no campo subjetivo do médium), somente ele vê e ouve e o faz mesmo tendo os olhos fechados e os ouvidos tapados;
3) **Favorecidos pelo desdobramento** (sem o que as percepções sofreriam grande influência do físico);
4) **Razoavelmente frequentes, mas não permanentes** (resultam de uma crise passageira). É providencial que assim seja, porque estamos sempre rodeados de Espíritos **("grande nuvem de testemunhas",** no dizer do apóstolo Paulo, em Hebreus, 12:1) e vê-los e ouvi-los a todo momento nos perturbaria e embaraçaria as nossas ações, tirando-nos a iniciativa. Julgando-nos sós, agimos mais livremente.

Observações:
Não constitui mediunidade de vidência o fato de ver os Espíritos em sonho ou apenas ocasionalmente. (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XIV, itens 167 e 168.) O mesmo se aplica ao fenômeno da audição espiritual.
Não confundir vidência mediúnica com alguns fenômenos comuns da percepção visual. (Ex.: moléculas aeriformes em correntes visíveis; pontos no humor aquoso; centelhas por contração do músculo do olho)

Para que visão e audição aconteçam

É preciso que:

1) O Espírito comunicante queira se fazer visível e audível;

2) Os fluidos perispirituais do Espírito e do médium ofereçam possibilidade de combinação entre si. As vezes, o Espírito não queria ser visto, mas o médium o viu, justamente porque a assimilação fluídica se fez;
3) Haja, em certos casos, permissão espiritual superior.

Como o Espirito age

"Atuando sobre os raios mentais do medianeiro, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos de visão profunda, localizados no diencéfalo, ou lhe comunica vozes e sons, utilizando-se da cóclea (...)" (André Luiz, *Mecanismos da Mediunidade,* cap. XVIII.)

O que o médium vê e ouve

Imagens e sons existentes realmente no plano fluídico ou que foram plasmados e projetados pelos Espíritos para que o médium visse e ouvisse.

Vidência no espaço

É quando o médium vê o que está acontecendo espiritualmente, no lugar onde se encontra ou longe dali.

Vidência no tempo

É quando o médium vê cenas que ainda vão ocorrer (visão profética) ou que já ocorreram (visão rememorativa).

Audição interna

Quando o Espírito transmite telepáticamente o que quer dizer ao médium, que parece ouvir "dentro do cérebro".

Audição externa

Quando ao médium parece que o som vem de fora (longe ou perto), porque o Espírito age fluidicamente, sensibilizando seu aparelho auditivo.

Quanto ao seu desenvolvimento

Essas duas faculdades quase sempre **se manifestam concomitantemente** (quem vê espiritualmente geralmente também ouve sons espirituais) e **complementam-se uma à outra,** dando melhor percepção espiritual.

Vidência e audição apresentam ambas diferentes graus, conforme o desenvolvimento do potencial do médium e o adiantamento dos Espíritos que atuam.

Onde um médium vê apenas um vulto, outro poderá ver uma forma bem definida e radiosa. Um ouve a mensagem de modo claro e nítido, outro a percebe imperfeita, fragmentada.

São raros os verdadeiros médiuns videntes **e de audição,** aqueles que veem e ouvem bem e com mais frequência no campo espiritual.

Como toda mediunidade, as de ver e ouvir Espíritos também **se manifestam por si próprias, quando já existem em potencial.**

Poderemos favorecer sua manifestação, procurar ampliar suas possibilidades, recorrendo a ambiente favorável e exercícios.

Porém, é preferível aguardar o desenvolvimento natural, para não acontecer de sermos joguetes de nossa própria imaginação nem fazermos ideoplastia (plasmar nos fluidos), ou sermos vítimas de maus Espíritos.

No trabalho mediúnico

Os médiuns de vidência e audição tanto podem ver e ouvir coisas boas como más. E devem procurar discernir quanto ao que ouvem e veem, sem se deixarem perturbar.

Se forem coisas inconvenientes, procurar "fechar" os sentidos espirituais, ocupando a mente com outras atividades. Se necessário, buscar o amparo da oração, dos passes e da assistência espiritual.

Se o que veem e ouvem lhes agradar, ainda assim devem verificar se é verdadeiro, bom, oportuno, para não caírem em fascinação. Os bons Espíritos não nos fazem ver ou ouvir o tempo todo, pois não querem absorver nossa atenção e respeitam nossas atividades básicas terrenas.

A visão e audição que já temos

Muitos querem ser médiuns de vidência e audição, porque acham admirável ver e ouvir espiritualmente.

Porém, antes de querermos que se ampliem as nossas possibilidades de ver e ouvir espiritualmente, reflitamos que, desde agora, já temos a vidência e a audição físicas; e como e para que as temos usado?

Médium ou não, o cristão evita empregar mal sua capacidade de ver e ouvir. Não fica espreitando as falhas do próximo, não se fixa nos aspectos negativos do que vê. Não dá ouvidos a leviandades, calúnias, intrigas e maldades.

Olha as pessoas com compreensão e fraternidade, para entender e ajudar. Ouve compassivamente os que sofrem, para consolá-los, e os que pedem, para atendê-los no que puder.

"Veja *quem tem olhos de ver"*, "Quem tem *ouvidos, ouça"*.

O cristão é, também, discreto. Não propaga o que vê e ouve (mesmo que seja por meio da mediunidade), sem antes passar pelas três peneiras: a da verdade, a da bondade e a da necessidade de comunicação do que viu e ouviu.

Avaliação

1) Que é vidência e que é audição, na terminologia espírita?
2) Que problemas podem surgir se quisermos forçar o desenvolvimento dessas mediunidades?
3) Que fazer se o que se ouve ou vê espiritualmente não for conveniente?

Bibliografia

De Allan Kardec:

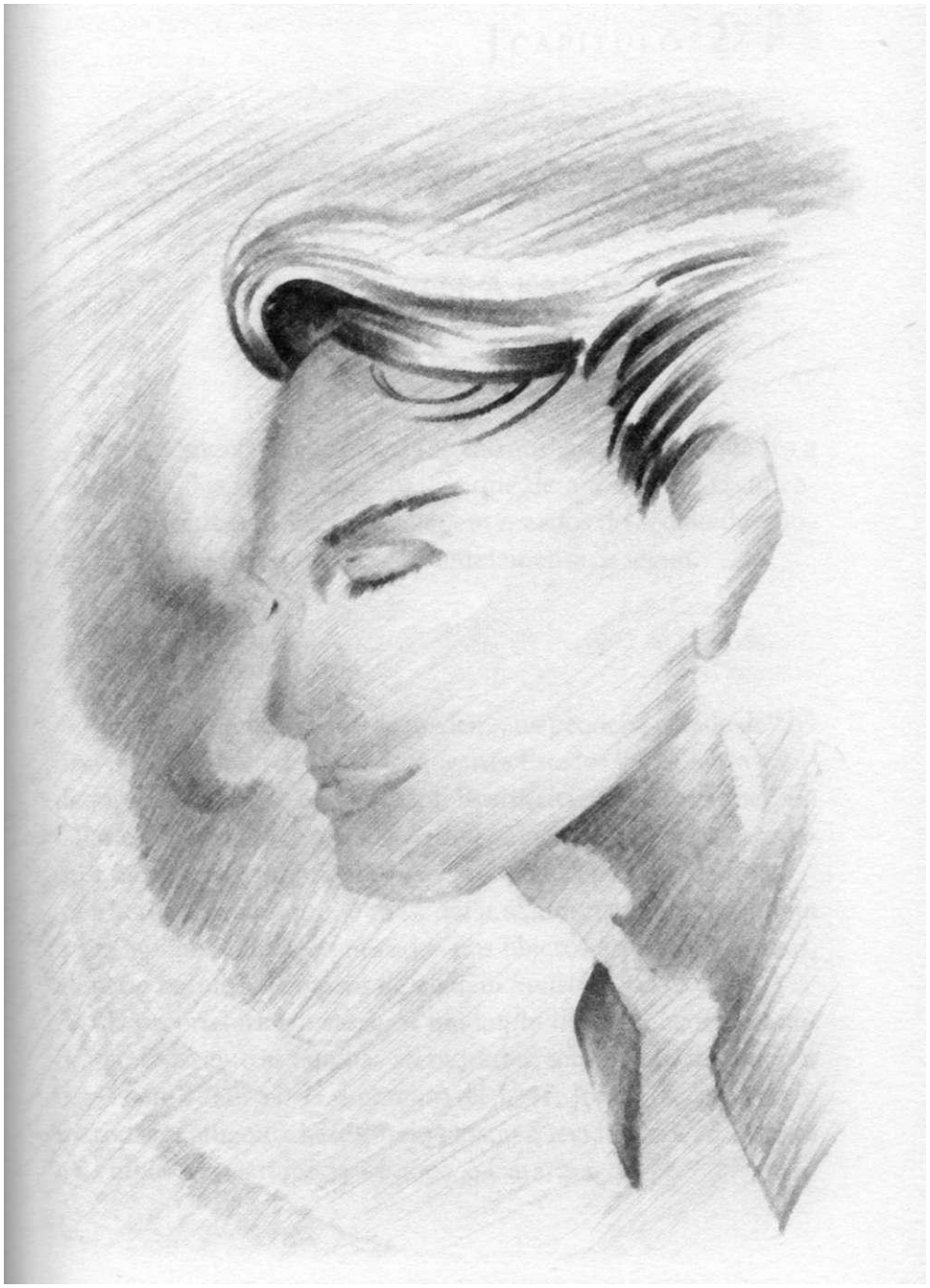
- O Livro *dos Médiuns, 2ª* parte, caps. VI e XIV.

De André Luiz (Francisco C. Xavier):

- *Evolução em Dois Mundos,* cap. IX;
- *Mecanismos da Mediunidade,* cap. XVIII;
- *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XII.

< QUINTA UNIDADE >

FENÔMENOS DE EFEITOS FÍSICOS





CAPÍTULO 27

DE HYDESVILLE A KARDEC

Os fenômenos mediúnicos são tão antigos na Terra quanto a existência dos seres humanos. Os que deram início à codificação do Espiritismo tiveram lugar em meados do século dezenove, conforme historiaremos, resumidamente, a seguir.

Uma casa assombrada

Em 1843, numa cabana de madeira, na pequena cidade de Hydesville, no estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, um vendedor ambulante de nome Joseph Ryan (citação de Delanne), ou Charles B. Rosma (citação de Arthur Conan Doyle), foi hospedado e morto pelos proprietários, o casal Bell, com o fito de roubo.

O crime ficou impune mas, daí a algum tempo, começaram a ser ouvidos ruídos e pancadas nos objetos e paredes da casa, além de barulho de passos de alguém invisível.

Os proprietários assassinos mudaram da casa, agora assombrada. Duas outras famílias ali moraram sem que os fenômenos cessassem e, em 11 de dezembro de 1847, John Fox, um pastor metodista, alugou a casa e nela passou a residir, com sua esposa e as filhas Margarida, de 14 anos, e Catarina, de 11.

Telégrafo do Além

Na noite de 31 de março de 1848, quando os *raps* (pancadas secas) se faziam ouvir com insistência, as meninas (que eram médiuns sem o saber) convidaram o manifestante a repetir as batidas que elas dariam com as mãos, no que foram atendidas. Chamada pelas meninas, a Sra. Fox observou o fato e indagou se era um ser humano que dava essas pancadas e se havia sido assassinado, o que foi confirmado com o número combinado de batidas.

Vieram os vizinhos assistir ao estranho diálogo de batidas, e um deles, Isaac Post, propôs ler em voz alta as letras do alfabeto para que o Espírito assinalasse, com uma pancada, a que desejasse para formar palavras.

Descoberto esse meio melhor de comunicação, o Espírito deu informações sobre como fora assassinado na casa, cinco anos antes (escavações posteriores permitiram o encontro do esqueleto quase completo do mascate).

Surgem as mesas girantes

Esses fenômenos chamaram tanto a atenção popular que as jovens Fox foram levadas a fazer demonstrações de mediunidade ante comissões especiais, formadas para verificar os fenômenos e, em 1850, já se contavam milhares de norte-americanos (alguns ilustres e renomados) que acreditavam nos fenômenos, praticando, muitos deles, esse intercâmbio primitivo.

Os fenômenos se difundiram por toda a Europa, evoluindo para a forma das mesas girantes. Pessoas se reuniam à volta das mesas de três pés, fazendo perguntas a que os Espíritos respondiam com pancadas. Essa prática tornou-se moda e alcançou os salões de Paris, onde morava Hippolyte Leon Denizard Rivail, insigne educador francês, discípulo de Pestalozzi.

Kardec, o Codificador

Convidado a presenciar os fenômenos, de início o Sr. Rivail não se interessou pelo que parecia ser simplesmente uma diversão social. Observando-os, contudo, pela insistência de amigos, percebeu que eram devidos a uma causa inteligente. Pesquisando mais, verificou que os Espíritos manifestantes não eram todos iguais em conhecimento e moralidade, mas suas informações sempre eram valiosas, como as dos viajantes que nos relatam o que puderam ver e sentir dos países de onde vieram.

Prosseguindo em seus estudos, revisou cinquenta cadernos de escritos mediúnicos (que já haviam sido obtidos), e formulou indagações aos Espíritos, chegando a conclusões e revelações fundamentais, que apresentou ao público, inicialmente em O Livro *dos Espíritos* (18 de abril de 1857), seguindo-se o O *Livro dos Médiuns* (1861), O *Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), O *Céu e o Inferno* (1865) e a A *Gênese* (1868), que constituem o Pentateuco Espírita.

Por haver, assim, organizado os ensinos revelados pelos Espíritos, formando uma coleção de leis (um código), Allan Kardec é chamado **O Codificador do Espiritismo.**

Importantes também como detalhes, argumentação e com finalidades de divulgação mais rápida e acessível ao grande público, escreveu, o Codificador, os livros: O *Que É o Espiritismo* e *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita,* além de editar a *Revista Espírita. Obras Póstumas* enfeixa os escritos e apontamentos seus que deixou inéditos.

Para a publicação dessas obras, objetivando distingui-las das que produzira pelo seu próprio saber como pedagogo, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, nome que, conforme revelação feita, usara em encarnação anterior, ainda em solo francês, ao tempo dos druidas.

Avaliação

1) Responda:

   a) Em que cidade tiveram lugar os fenômenos mediúnicos que deram início ao Espiritismo?
   b) Como se chamavam as filhas do pastor metodista John Fox, que eram médiuns sem o saberem?
   c) Em que dia, mês e ano começaram a "dialogar" com o Espírito de Joseph Ryan, por meio dos raps?

2) O que eram as chamadas "mesas girantes"?
3) Por que Allan Kardec é chamado "O Codificador do Espiritismo"?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, 3ª* parte, "Hydesville e as Irmãs Fox";
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, cap. II.

De Arthur Conan Doyle:

- *História do Espiritismo,* cap. IV.

De Gabriel Delanne:

- O *Fenómeno Espírita,* cap. II.

De Jorge Rizzini:

- *Kardec, Irmãs Fox e Outros.*

De Therezinha Oliveira:

- *Espiritismo, a Doutrina e o Movimento.*

De Zeus Wantuil:

- As Mesas *Girantes e o Espiritismo.*



CAPÍTULO 28

O LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL

Como vimos no capítulo sobre fluidos, existe a matéria elementar primitiva (fluido cósmico universal), da qual se originam todas as coisas materiais e na qual estão mergulhados todos os seres e os mundos.

Vimos, também, que os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, podendo **dirigi-los** (aglomerar, dispersar, conduzir), combiná-los entre si e, até, **modificá-los** (conferir-lhes outras propriedades).

É assim que, no campo espiritual, os Espíritos plasmam suas roupas, objetos, moradas etc. Eles não estão criando nada, pois a matéria fluídica já existe basicamente; mas, a partir dela, agindo com o pensamento e a vontade, os Espíritos formam coisas.

Por depender da capacidade do pensamento e da vontade, as formações fluídicas variam, conforme os Espíritos, e são feitas consciente ou inconscientemente. Os mais elevados plasmam com liberdade e conseguem produções superiores. Os pouco evoluídos ficam nas produções automáticas de suas mentes e vontades fracas e perturbadas. (Ex.: Espíritos que se apresentam com vestes esfarrapadas, ensanguentadas etc.)

Não acharemos impossível ou maravilhosa essa produção dos Espíritos, se lembrarmos que aqui na Terra também produzimos

formações, transformações e combinações com os elementos do nosso mundo, de acordo com as leis naturais.

E o que Kardec comenta em A *Gênese,* cap. XV:

> "Todos os *corpos da Natureza nascem dessa matéria que, pelas transformações por que passa, também produz as diversas propriedades desses mesmos corpos. (...) Uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, ambos inofensivos, formam a água. Juntai um átomo de oxigênio e tereis um líquido corrosivo. Sem mudança nenhuma das proporções, às vezes, a simples alteração no modo de agregação molecular basta para mudar as propriedades. Assim é que um corpo opaco pode tornar-se transparente e vice-versa. Pois que ao Espírito é possível tão grande ação sobre a matéria elementar, concebe-se que lhe seja dado não só formar substâncias, mas também modificar-lhes as propriedades, fazendo para isto a sua vontade o efeito de reativo."*

Efeitos físicos

A ação dos Espíritos sobre os fluidos pode chegar a produzir, movimentar ou modificar coisas no campo da matéria terrena. É o que se chama de efeitos físicos.

Os mais simples entre eles são os de luz e som. Citaremos, como exemplo, os que o Evangelho relata como ocorridos no Dia de Pentecostes (At 2:2,3):

- um som *"como de um vento impetuoso"* que encheu toda a casa em que os apóstolos de Jesus estavam;
- as luzes que apareceram sobre a cabeça dos apóstolos, *"como línguas de fogo".*

Além deles, temos muitos e variados efeitos físicos, conforme vimos no capítulo *Classificação da Mediunidade,* entre os quais: os motores (levitação, transporte), os modificadores ou plasmadores (moldagens, materialização, transfiguração), voz

e escrita diretas, curas. Em capítulos seguintes, examinaremos alguns desses fenômenos.

O médium de efeitos físicos

Como já vimos no capítulo *Mecanismo da Mediunidade, é o* médium que emana um fluido especial, animalizado, o ectoplasma, sem o qual o Espírito não consegue agir sobre a matéria.

Portanto, ele é indispensável à produção desse tipo de manifestações, quer esteja perto ou longe, quer esteja consciente ou não do que ocorre.

Quando ia realizar curas e outros efeitos materiais, Jesus sempre levava consigo os apóstolos Pedro, Tiago e João, provavelmente porque fossem médiuns de efeitos físicos.

O ectoplasma (termo criado por Charles Richet)

É uma substância que se acredita seja força nervosa e tem propriedades químicas semelhantes às do corpo físico, donde provém.

Sai de todo o corpo do médium, mas especialmente dos orifícios naturais e das extremidades do corpo (alto da cabeça e pontas dos dedos), sendo mais frequente da boca (palato, gengivas e bochechas).

Apresenta-se viscoso, esbranquiçado (quase transparente com reflexos leitosos) e é evanescente sob a luz.

Segundo o assistente Aulus, *"ectoplasma é matéria em estado de condensação intermediário entre a matéria densa e a perispirítica (...) amorfo, mas de grande potência e vitalidade (...) animado de princípios criativos que funcionam como condutores de eletricidade e magnetismo, mas que se subordinam invariavelmente ao pensamento e à vontade do médium que os exterioriza ou dos Espíritos, encarnados ou não, que sintonizam com a mente mediúnica,*

senhoreando-lhe o modo de ser." (André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XXVIII.)

Como o Espírito produz os efeitos físicos

Também já vimos, no capítulo *Mecanismo da Mediunidade,* que, para produzir os efeitos físicos, o Espírito: combina seus próprios fluidos com o ectoplasma emitido pelo médium de efeitos físicos e, também, com os fluidos ambientes.

E com a substância formada por esses três elementos que o Espírito "anima" a matéria, sobre a qual, depois, pode agir, impulsionando-a com o pensamento e segundo a sua vontade.

Vejamos, agora, como Aulus coloca o fato para André Luiz:

> *"Aí temos o material leve e plástico de que necessitamos para a materialização. Podemos dividi-lo em três elementos essenciais, em nossas rápidas noções de serviço, a saber: fluidos A, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera, fluidos B, definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem, e fluidos C, constituindo energias tomadas à Natureza terrestre. Os fluidos A podem ser os mais puros e os fluidos C podem ser os mais dóceis; no entanto, os fluidos B, nascidos da atuação dos companheiros encarnados e, muito notadamente, do médium, são capazes de estragar-nos os mais nobres projetos."* (André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XXVIII)

O Espírito é, pois, o verdadeiro agente dos efeitos físicos. A intervenção do médium no fenômeno se resume na qualidade e quantidade do fluido que emite e na boa ou má vontade que tiver para com a atuação do Espírito.

A intensidade do fenômeno dependerá exatamente da quantidade de fluidos que o médium emite, da possibilidade de combinação desses fluidos com os do Espírito manifestante, sendo que a simpatia do médium para com o Espírito favorece o fenô-

meno. Há casos em que os fluidos são refratários ura ao outro, casos em que a combinação se fará com esforço e casos em que a combinação é tão natural que se faz sem o médium perceber.

Os Espíritos que mais se prestam a esses tipos de efeitos não são muito evoluídos, têm evolução mediana para inferior. Ainda vibram em faixas mais próximas aos padrões terrenos, têm interesses materiais e absorvem com facilidade fluidos grosseiros. Exatamente por isso é que ainda oferecem facilidade para a obtenção dos efeitos físicos. Isso não quer dizer que sejam, obrigatoriamente, maus; podem, mesmo, ser benévolos.

Geralmente esses Espíritos são dirigidos e supervisionados na produção dos fenômenos de efeitos físicos por Espíritos superiores, que lhes orientam e controlam a atuação.

Nos casos de obsessão, agem mais pelas falhas ou sintonia que o encarnado lhes oferece. Mesmo assim, há limites providencialmente estabelecidos por Deus para a ação dos Espíritos.

Avaliação

1) Que são fenômenos de efeitos físicos?
2) Que é ectoplasma?
3) Quais os três tipos de fluidos que o Espírito utiliza para a produção dos efeitos físicos?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- A *Gênese,* cap. XIV;
- *O Livro dos Médiuns, 2ª* parte, caps. II, IV, V VIII, XIV (itens 160 a 163) e XVI (itens 187 a 189).

De André Luiz (Francisco C. Xavier) :

- *Missionários da Luz,* cap. X;
- *Nos Domínios da Mediunidade,* cap. XXVIII.

De Jorge Rizzini:

- *Kardec, Irmãs Fox e Outros.*



CAPÍTULO 29

MANIFESTAÇÕES FÍSICAS ESPONTÂNEAS

De repente, numa casa ou família, começam a acontecer fatos estranhos como *raps* (= pancadas, batidas), barulhos insólitos, movimentação de objetos, combustão espontânea etc, que não parece haverem sido conscientemente provocados ou favorecidos.

Ante tais fatos, analisemos primeiramente:

1) Se são fruto da imaginação ou de alucinações;
2) Se têm uma causa física conhecida (vento, galhos de árvore, animais);
3) Se pessoas inescrupulosas os estão produzindo às ocultas, para se autopromoverem ou perturbar alguém.

Eliminadas essas possibilidades, poderemos aceitar que se trate de autênticos fenômenos espíritas.

Como se produzem os efeitos físicos e qual a natureza dos Espíritos que os produzem, já estudamos no capítulo O *Laboratório do Mundo Invisível.*

Resta saber: Com que finalidade os estão produzindo? Que atitude tomar a respeito?

Geralmente, essas manifestações físicas espontâneas que os Espíritos provocam são:

1) **Pelo desejo de se comunicar e pedir alguma coisa.**

Poderemos atender às solicitações, se justas e exequíveis. Mas o que mais precisam e os ajuda naturalmente é a prece sincera, fervorosa, que lhes toque o coração, e a boa orientação espiritual.

2) **Para perseguir e perturbar alguém.**

Neste caso, é preciso orientar:

a) O Espírito ainda sem esclarecimento e vingativo, para que se modifique e se encaminhe espiritualmente;
b) A vítima, para que entenda a razão da atuação do Espírito e busque na renovação moral e no serviço do bem a sua libertação.

3) **Como brincadeira para assustar os encarnados.**

Não dar maior atenção ao fenômeno desanimará o Espírito brincalhão, que poderá, também, receber orientação espiritual.

4) **Com a intenção de chamar a atenção das pessoas para a realidade do Espírito.**

Dar atenção fraterna ao Espírito manifestante e retirar, das manifestações, o conhecimento que for útil à edificação espiritual dos circunstantes e dos que vierem a ter conhecimento dos fenômenos.

De O *Livro dos Médiuns* **(2ª parte, cap.** V)

"Cada um deve estar em guarda, não somente contra narrativas que possam ser, quando menos, acoimadas de exagero, mas também contra as próprias impressões, cumprindo não atribuir origem oculta a tudo o que não compreenda. Uma infinidade de causas

muito simples e muito naturais pode produzir efeitos à primeira vista estranhos e seria verdadeira superstição ver por toda parte Espíritos ocupados em derribar móveis, quebrar louças, provocar, enfim, as mil e uma perturbações que ocorrem nos lares, quando mais racional é atribuí-las ao desazo." (desazo = falta de cuidado)

"As pessoas que sem o saberem possuem faculdades mediúnicas capazes de serem utilizadas para a obtenção de tais fenômenos são denominadas como médiuns naturais e possuem uma faculdade especial, embora sozinhas, pela vontade própria, nada consigam."
"É preciso, primeiro, que o Espírito o queira, que tenha um objetivo, um motivo, sem o que não fará nada. Em seguida, frequentemente, é preciso que encontre, precisamente no lugar em que quer agir, uma pessoa apta para secundá-lo, coincidência que se depara muito raramente. Essa pessoa aparecendo, ele se aproveita dela."
"Há casos em que a presença imediata não é necessária."
"Apesar da reunião de circunstâncias favoráveis, poderá ainda ser impedido por uma vontade superior que não lhe permita agir à vontade. Pode ser-lhe permitido fazê-lo dentro de certos limites apenas e no caso em que estas manifestações sejam julgadas úteis, quer como meio de convicção, quer como prova para a pessoa visada."

Avaliação

1) Que é preciso analisar, antes de se atribuir aos Espíritos certos fatos estranhos, espontâneos e aparentemente inexplicáveis?
2) Confirmado serem autênticos fatos espíritas, que resta saber ainda?
3) Quais os quatro motivos mais frequentes para que ocorram manifestações físicas espontâneas provocadas pelos Espíritos?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O Livro *dos Médiuns, 2ª* parte, cap. V.



CAPÍTULO 30

LEVITAÇÃO, TRANSPORTE, TRANSFIGURAÇÃO, ESCRITA E VOZ DIRETAS

Levitação

E o fato de pessoas ou coisas serem erguidas no ar, pela ação de Espíritos, sem auxílio exterior de caráter material, aparentemente contrariando as leis da gravidade.

Allan Kardec explica o mecanismo do fenômeno:

> *"(•••) quando um objeto é posto em movimento, levantado ou atirado para o ar, não é que o Espírito o tome, empurre ou suspenda, como faríamos com a mão. O Espírito o satura, por assim dizer, do seu fluido, combinado com o do médium, e o objeto, momentaneamente vivificado desta maneira, obra como o faria um ser vivo, com a diferença apenas de que, não tendo vontade própria, segue o impulso que lhe dá a vontade do Espírito."* (O *Livro dos Médiuns*, *2ª* parte, cap. IV, item 77.)

Por vezes, o Espírito se utiliza apenas de projeções fluídicas, como hastes, a que Crawford denominou "alavanca psíquica".

Exemplos:

No Evangelho: Pedro "caminha" sobre as águas (Mt 14:23-33).

Na atualidade: os dos médiuns Home (Inglaterra), Eusápia Paladino (Itália), Mirabelli (Brasil); Sta. Tereza, em êxtase, também levitava.

Transporte (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns,* 2ª parte, cap. V, itens 96 a 99.)

"Consiste no trazimento espontâneo de objetos inexistentes no lugar onde estão os observadores."

Para que esse fenômeno ocorra, é preciso: um único médium que emane muito fluido animalizado; que haja muita afinidade entre os seus fluidos e os do Espírito comunicante, para que se fundam como uma só força.

Em certas manifestações físicas espontâneas, o transporte pode assumir aspectos tumultuados e até agressivos. Mas, geralmente, nas reuniões apropriadas, é benévola a intenção dos Espíritos que promovem o transporte, a natureza dos objetos é graciosa (flores, perfumes, jóias, confeitos, objetos variados) e a forma pela qual são trazidos é delicada.

Há quem distinga como *"apport",* quando o objeto é trazido do exterior para o ambiente; e como "transporte", quando é levado para fora do local da experimentação.

Tais fenômenos podem se prestar a mistificações e abusos (como todos os efeitos físicos), por isso convém se manter cautela contra possíveis fraudes e embustes.

Explicação do fenômeno de transporte

Em O *Livro dos Médiuns,* o Espírito Erasto fala em "ocultamente" do objeto em fluidos e a oportuna retirada destes, deixando novamente visível o objeto transportado.

Já Bozzano (vide bibliografia) fala em *"penetração da matéria através da matéria",* pela desintegração e correspondente reintegração desta.

Seriam processos diferentes aplicáveis em situações diversas?

O fato é que os transportes ocorrem, embora ainda não saibamos exatamente como se processam.

Exemplos:

No Evangelho: Felipe, na estrada de Jerusalém a Gaza, após instruir o eunuco da Rainha Cândace, da Etiópia, é *"arrebatado pelo Espírito do Senhor"* para a localidade de Azoto (At 8:26-40).

Na atualidade: os ocorridos com os três médiuns já citados: Home, Eusápia Paladino e Mirabelli.

Transfiguração

A transfiguração consiste na mudança de aspecto de um corpo vivo.

Uma simples contração muscular pode dar à fisionomia expressão muito diferente da habitual, a ponto de tornar quase irreconhecível a pessoa. Podemos notar isso em alguns sonâmbulos e mesmo em nós, quando nos alegramos, exaltamos ou sofremos. Mas essa transformação não é radical.

Na transfiguração real, o fenômeno vai mais além da simples modificação de alguns traços fisionômicos. Este fenômeno, estranho e raro, parece explicar-se assim:

1) Na transfiguração voluntária:

a) O perispírito irradia-se ao redor do corpo (por expansão perispiritual, sem chegar ao desdobramento completo);
b) Forma-se uma espécie de vapor fluídico, envolvendo o corpo;
c) Esse vapor fluídico perde a transparência e, como nuvem brumosa, oculta a visão do corpo físico;
d) Então, o Espírito encarnado, se puder e quiser, plasmará nesse vapor fluídico sua forma perispiritual ou outro aspecto determinado.

Foi assim que Jesus se transfigurou esplendorosamente, como narram os evangelistas Mateus (17:2), Marcos (9:2,3) e Lucas (9:29).

2) **Na transfiguração mediúnica:**

a) Um Espírito aproveita a expansão perispiritual do encarnado (ou mesmo a provoca);
b) Combina os seus fluidos com os do encarnado;
c) Imprime ao vapor fluídico, assim preparado, a aparência que lhe é própria (a do seu perispírito) ou outra aparência que desejar.

Zoantropia

É uma variante do fenômeno de transfiguração, produzindo aparências animalescas. Diz-se licantropia, quando a forma é de um lobo.

Pode ser causada por:

l) Mentalização do Espírito, encarnado ou não, sobre seu próprio perispírito. Espíritos muito inferiores podem se apresentar perispiritualmente como animais, porque assim se sentem e pensam sobre si mesmos;
2) Sugestão ou indução que um Espírito faz sobre outro (encarnado ou não), levando-o a plasmar a forma animalesca em seu perispírito.

Exemplos:

a) Médium que, sob a influência do Espírito comunicante, assume aparência animalesca;
b) A mulher (desencarnada) que assumiu aparência perispiritual de uma loba por indução dos seus perseguidores espirituais. (André Luiz, *Libertação,* cap. V.)

Pneumatofonia (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns,* 2ª parte, cap. XII.)

Também chamada **voz direta,** é o fenômeno em que os Espíritos produzem sons que imitam a voz humana, na atmosfera ao nosso redor (perto ou longe).

Para tanto, plasmam eles "gargantas fluídicas", que depois fazem funcionar pelas leis comuns da fonação.

Como em todo fenômeno de efeitos físicos, o médium apenas fornece o fluido animalizado.

Exemplos:

No Velho Testamento: a jumenta que "fala" a Balaão (Nm 22:28-30).

No Novo Testamento: a voz que fala sobre Jesus, após ele ser batizado (Mt 3:17), quando ele entra em Jerusalém (Jo 12:28-30) e na transfiguração (Mt 17:5).

Na atualidade: inúmeras experiências com vários médiuns.

Pneumatografia (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns,* 2ª parte, cap. XII.)

É a escrita direta, produzida diretamente pelo Espírito no plano material; difere da psicografia porque, nesta, a escrita é feita com a mão do médium.

Os Espíritos a fazem utilizando instrumentos materiais (lápis, caneta, giz etc), ou produzindo eles mesmos as substâncias necessárias (tinta, grafite etc), ou, ainda, transportando-as para o local.

Mãos fluídicas podem traçar linhas e mensagens diretamente, até mesmo sem a presença ou proximidade do médium, que só fornece o fluido apropriado à manifestação do Espírito.

Exemplos:

No Velho Testamento: os 10 mandamentos escritos em pedras, chamadas "as tábuas da Lei" (Ex 31:18 e Dt 10:1-4); a mão que escreveu na parede, no festim de Baltasar (Dn 5:5, 25-28).

Na atualidade: inúmeras experiências com vários médiuns.

Avaliação

1) Que é levitação?
2) Que são fenômenos de transporte?
3) Que são pneumatografia e pneumatofonia?

Bibliografia

De Albert de Rochas:

- A *Levitação.*

De Allan Kardec:

- A *Génese,* cap. XV, itens 40 a 43;
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, caps. IV, V, VII e XII.

De Carlos de Brito Imbassahy:

- "Teletransporte", *Jomal Espírita,* mar./1995.

De Ernesto Bozzano:

- *Fenómenos de Transporte.*

De Leon Denis:

- *No Invisível.*



CAPÍTULO 31

MATERIALIZAÇÃO

É o fenômeno em que os Espíritos constroem algo "material", desde substâncias informes até coisas ou, mesmo, corpos humanos. Não é fenômeno muito encontradiço, pois depende não apenas da existência de médium de efeitos físicos, mas de um que emane abundantemente o fluido animalizado.

A "matéria" que os Espíritos elaboram:

1) É formada pela combinação dos fluidos do Espírito com o fluido animalizado do médium e com os fluidos ambientes;
2) Pode assumir (sob o comando do pensamento e vontade do Espírito manifestante) a aparência das substâncias de nosso mundo terreno (orgânicas ou não);
3) Essa formação:

   a) Imita as substâncias de nosso mundo terreno, mas sua estrutura íntima não é idêntica à estrutura delas, quando analisada em laboratório;
   b) Ingerida (caso aparente um alimento, por exemplo, uma fruta), pode dar a impressão de saciedade, pois é alguma substância;

c) Costuma ser de formação temporária e breve; quando duradoura, permanecendo em nosso plano, é mais provável que seja um transporte e não uma materialização.

Mecanismo do fenômeno

1) Começa com as emanações de ectoplasma (fluido animalizado) do médium (parecem nuvens, luminescentes ou não) e as radiações e eflúvios das pessoas presentes;
2) Pode ocorrer uma sensação de frio, que é indício do dispêndio de energia calorífica;
3) A medida que aumenta a condensação dessa substância, a forma se desenha cada vez mais visível;
4) Ao final, a formação se dissolve, como que se esvanecendo no ar, e os fluidos, nela utilizados, retornam às suas fontes, que foram o Espírito, o médium, demais participantes e o meio ambiente.

Materialização de Espíritos

A estruturação de uma forma humana pode ser parcial (mão, rosto, busto) ou de um corpo inteiro. É modelada com base no perispírito, sobre ele, quer seja o do Espírito manifestante, quer seja o do médium.

Essa "materialização" tem todas as aparências de vida: temperatura, tangibilidade, movimento e até certa fisiologia (respiração e fala, por exemplo), pois é um Espírito (ser inteligente) que está atuando através dessa substância.

O Espírito materializado locomove-se entre os presentes, conversa com eles, toca-os, pega objetos e os muda de lugar, maneja aparelhos, instrumentos musicais etc.

Kardec não empregou, para essas formações, o termo "materialização", mas, sim, "aparições tangíveis".

Agêneres: é o nome que se dá às materializações de Espíritos um tanto mais duradouras que o comum, de modo que lhes permite conviver algum tempo entre os encarnados, como se também encarnados fossem. Na bíblia, há o relato de dois anjos que Lot hospedou em sua casa (Gn 19); Allan Kardec estudou o assunto na *Revista Espírita* de fevereiro de 1859, dando um exemplo ocorrido naquela época; vide, a respeito, o item 125 do cap. VII, 2ª parte de O Livro *dos Médiuns.*

Cuidados necessários

Durante a manifestação, o médium apresenta sensível perda de peso; houve casos de apresentar parcial desmaterialização do seu corpo; essa perda deverá ser reposta o mais breve possível após a manifestação, mas o médium sempre emagrece uns dois quilos por reunião; por isso, essas reuniões têm de ser espaçadas e se recomenda a todos os participantes delas cuidados alimentares e abstinência de álcool, fumo e substâncias tóxicas, para que os fluidos não retornem ao médium com mescla demasiada e prejudicial.

Importância do fenômeno

O fenômeno de materialização tem grande importância, porque não apenas comprova a existência e imortalidade do Espírito, mas, como diz Leon Denis:

> *"Assim como os fenômenos de incorporação nos iniciam nas leis profundas da Psicologia, a reconstituição das formas de Espíritos nos vai familiarizar com os estados menos conhecidos da matéria. Mostrando-nos que ação pode a vontade exercer sobre os* im-

ponderáveis, ela nos fará penetrar nos mais íntimos segredos da Criação, ou, antes, da renovação perpétua do Universo." (Leon Denis, *No Invisível, 2ª* parte, cap. XX)

Avaliação

1) Que é materialização, em linguagem espírita?
2) Como Kardec denominou esse fenômeno?
3) Por que ela não costuma ser duradoura?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- A *Génese,* cap. XV, itens 56 a 61;
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, caps. VI (item 100, 24-questão e item 104), VII (item 125) e XVI (item 189).

Do Anuário Espírita (1972):

- A *Assombrosa Mediunidade de Einar Nielsen.*

De A. Aksakof:

- L/m Caso *de Desmaterialização.*

De Ernesto Bozzano:

- *Fenómenos de Materialização.*

De Gabriel Delanne:

- A *Alma É Imortal, 2ª* parte, cap. III e 3ª parte, cap. IV.

De Leon Denis:

- No *Invisível, 2ª* parte, cap. XX.

De William Crookes:

- Fatos Espíritas.



CAPÍTULO 32

CURAS - I

O QUE DIZ A CIÊNCIA SOBRE A DOENÇA

Baseando-nos nos informes da **Organização Mundial de Saúde,** temos que:

Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental, psíquico e social do indivíduo, e **doença** é a falta ou perturbação da saúde.

Resguardada a impropriedade da síntese, pode-se dizer que doença seja qualquer alteração que dificulte ou impossibilite a função eficiente de um órgão, aparelho ou organismo.

As doenças têm por causa os agentes:

- **químicos** (fatores climáticos, físicos e químicos);
- **biológicos** (insetos vetores e riscos de contágio; bactérias, vírus e parasitas; alterações genéticas e degenerativas);
- **psicossociais** (fatores ambientais, psíquicos e sociais).

São **fatores básicos para a manutenção da saúde** (da normalidade funcional e equilíbrio orgânico):

- **a resistência orgânica e a resistência natural,** as quais se relacionam com as funções nutritivas, imunitárias, mecanismo de adaptação, funções psíquicas.

E são fatores básicos dessas resistências: as condições hereditárias, familiares, psicoeconômico-sociais.

Quanto às doenças, são de diferentes tipos:

Cromossômicas, autoimunes, degenerativas genéticas, hereditárias, infecciosas, mentais, parasitárias, metabólicas.

E O QUE DIZ O ESPIRITISMO

Sem desprezar nem contrariar as afirmativas da Ciência, a Doutrina Espírita complementa nosso conhecimento sobre saúde e doença com informações e esclarecimentos espirituais.

Assim, ficamos sabendo:

- que a doença tem origem espiritual, decorre do estado evolutivo do ser e nunca acontece por acaso;
- que podemos enfermar por ação fluídica;
- o que devemos fazer para prevenir, superar ou como suportar a enfermidade.

A ORIGEM ESPIRITUAL DAS DOENÇAS

> "As *doenças fazem parte das provas e vicissitudes da vida terrena; são inerentes à grosseria da nossa natureza material e à inferioridade do mundo que habitamos."* (Allan Kardec, O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, seção V, item 77.)

Temos uma natureza corpórea grosseira, porque estamos encarnados, ligados a um corpo de natureza material, o que nos é necessário para evoluirmos; e habitamos a Terra (planeta de provas e de expiações), porque ainda precisamos das experiências que este mundo enseja.

Se enfrentamos doenças, portanto, isso se deve ao atual estágio de evolução moral e intelectual em que nos encontramos.

Doenças hereditárias

"As *paixões e excessos de toda ordem semeiam em nós germens malsãos, às vezes hereditários."* (Allan Kardec, O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, seção V, item 77.)

Será por um infeliz acaso que alguém encarna numa família em que há doença hereditária e herda essa doença?

Não há acaso. A vida universal é regida por leis divinas, que são sempre naturais, perfeitas e imutáveis.

Quando "herdamos" uma doença, é porque:

- temos ligação espiritual anterior com os membros dessa família;
- ou precisamos dessa situação como expiação;
- ou é uma prova (experiência, aprendizado, teste) para que sejamos levados a conhecer o problema e procurar solucioná-lo, ou aprender a suportá-lo, testemunhando fé, paciência, resignação.

Doenças contagiosas

Por que estamos no ambiente em que elas incidem?

Fomos colocados aí pela nossa ligação espiritual com esse meio ou por necessidade dessa prova ou expiação.

Ignoramos as regras de prevenção da doença ou não nos esforçamos por preveni-la e combatê-la?

Por essa ignorância ou incúria, ficaremos mais expostos ao seu contágio e sua ação maléfica.

Apesar de nos prevenirmos adequadamente, "pegamos" a doença?

É porque tínhamos predisposição para ela, em virtude de fragilidade em nosso perispírito ou por atos infelizes em anteriores existências.

A ENFERMIDADE POR AÇÃO FLUÍDICA

Podemos ficar enfermos por ação fluídica?

Sim, porque:

"Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido.

Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e irradiação, o perispírito com eles se confunde.

Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular."

(Allan Kardec, A *Gênese,* cap. XIV, item 18.)

1) **Por ação própria**

Pensando, sentindo e agindo, influímos sobre os fluidos do nosso perispírito e os efeitos podem até atingir o corpo físico.

Um encarnado que fosse espiritualmente perfeito manteria sempre o equilíbrio de suas funções perispirituais e, consequentemente, o das funções de seu organismo físico.

Sendo pouco evoluídos, ainda não sabemos manter sempre o próprio equilíbrio, quer na matéria ou fora dela.

2) **Por influência de outros**

É, ainda, pelos fluidos que produzimos, pensando, sentindo e agindo, que atraímos os bons Espíritos, que nos influenciam com fluidos benéficos, ou atraímos Espíritos maus, sofredores, de fluidos maléficos ou enfermiços.

Quando é que a enfermidade tende a aparecer?

Quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, por nós mesmos ou sob a influência de outros e de modo intenso e demorado.

Em desequilíbrio, a pessoa:

- se desgasta fluidicamente (consome muito fluido vital), corrompe os fluidos bons que possui e não produz outros o suficiente para se renovar;
- produz (por si própria) ou assimila (de outros ou do ambiente) fluidos pesados, desagradáveis, doentios; esses maus fluidos se acumulam em seu perispírito e, aos poucos, são filtrados para as células do corpo físico, podendo levar um órgão, sistema ou aparelho a lesão ou mau funcionamento;
- quebrada a resistência natural, o organismo fica mais exposto à eclosão de enfermidades ou a contraí-las do exterior.

"(•••) o número de enfermidades essencialmente orgânicas, sem interferências psíquicas, é positivamente diminuto. (...) A *maioria das moléstias procede da alma, das profundezas do ser.*

(...) Quantas enfermidades pomposamente batizadas pela ciência médica não passam de estados vibratórios da mente em desequilíbrio?

(...) Qualquer desarmonia interior atacará naturalmente o organismo em sua zona vulnerável. Um experimentar-lhe-á os efeitos no fígado, outro, nos rins e, ainda outro, no próprio sangue.
Em tese, todas as manifestações mórbidas se reduzem a desequilíbrio, desequilíbrio esse cuja causa repousa no mundo mental."
(Emmanuel, *Vinha de Luz,* cap. CLVII)

Em conclusão:
Saúde é, principalmente, uma questão de manutenção do equilíbrio fluídico.

E doença (mesmo quando parece ser somente um problema físico) tem uma origem espiritual (necessidade, carência ou desequilíbrio), nesta encarnação ou em vidas anteriores.

COMO ENCARAR AS ENFERMIDADES

Para evitar/prevenir

Cuidar do corpo, cultivar bons pensamentos e sentimentos, praticar somente o bem e nunca o mal.

Se a doença aparecer

Entender que é:

- um **alerta** ou advertência quanto a um procedimento material ou espiritual;
- ou uma **prova** (experiência necessária para aprendizado, teste);
- ou uma **expiação** (consequência do passado) exigindo reajuste, indispensável e obrigatório, para voltarmos ao equilíbrio.

Para superar

1) **Procurar verificar o que a está causando** e modificar o procedimento para melhor, a fim de evitar o prosseguimento do mal e sua instalação mais profunda;
2) **Empregar bem suas possibilidades de ação,** a fim de compensar o desequilíbrio já causado, manter o equilíbrio nas áreas ainda não comprometidas e adquirir merecimento para ser socorrido espiritualmente;
3) **Buscar na Medicina e no campo espiritual os recursos disponíveis que possam** favorecer a saúde e suavizar os males, trazendo o alívio possível e permitido ou, até mesmo, a cura.

"Se Deus *não houvesse querido que os sofrimentos corporais se dissipassem ou abrandassem em certos casos, não teria posto ao nosso alcance meios de cura.*

A *esse respeito, a sua solicitude, em conformidade com o instinto de conservação, indica que é dever nosso procurar esses meios e aplicá-los."* (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, seção V, item 77.)

Para suportar

Se, porém, apesar dos nossos esforços, não o conseguirmos, devemos suportar com resignação os nossos passageiros males.

"Lembremo-nos, no entanto, de que lesões e chagas, frustrações e defeitos em nossa forma externa são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus." (Emmanuel, *Seara dos Médiuns,* cap. "Oração e Cura")

Sim, dificuldades e dores sempre têm um porquê e para quê, dentro da lei divina.

E nossos males, ainda que durem uma encarnação, são "passageiros", não duram para sempre, pois somos Espíritos imortais.

Se não complicarmos a situação com inútil tristeza, desânimo, rebeldia, agressividade, ao final estaremos livres dessas provas ou expiações, restabelecidos em nosso equilíbrio e saúde.

Esclarecidos pela Doutrina Espírita, procuremos tudo suportar com fé, paciência e resignação.

Avaliação

1) O que esclarece o Espiritismo sobre a doença?
2) Quando é que a enfermidade tende a aparecer?
3) Que fazer se ficarmos enfermos?

Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, item 77;
- A *Gênese,* caps. XIV (itens 16 a 21) e XV.

De Carlos Toledo Rizzini:

- *Evolução para o 3º Milênio,* cap. V.

De Emmanuel (Francisco C. Xavier):

- *Seara dos Médiuns,* cap. "Oração e Cura";
- *Vinha de Luz,* cap. CLVII.



CAPÍTULO 33

CURAS - II

A CURA POR AÇÃO FLUÍDICA

É possível curar por ação fluídica?

Sim, porque perispírito e corpo, ambos são constituídos de fluidos (embora em diferentes estados) e estão em constante relação um com o outro; o Espírito, quando age sobre os fluidos, influi sobre o perispírito e, em consequência, pode produzir alterações sobre o corpo físico.

Toda cura espiritual se dá por ação fluídica. O Espírito agente pode ser encarnado ou não.

Como a ação fluídica é sobre o perispírito, a cura virá a ser avaliada depois, pelos efeitos posteriores no corpo físico.

É comum a faculdade de curar pela influência fluídica?

Sim, é muito comum e pode se desenvolver por meio do exercício.

Qualquer pessoa que estiver saudável e equilibrada pode beneficiar fluidicamente os enfermos (com passes, irradiações, água fluidificada).

Basta, para tanto, aprender a exercitar seu potencial de ação sobre os fluidos.

Os centros espíritas costumam manter cursos de passes, para a preparação dos interessados em servirem na aplicação de passes aos que deles necessitem.

O poder curativo estará na razão direta:

l) **Da pureza dos fluidos produzidos** (decorrente das qualidades morais, pureza de intenções etc);

2) **Da energia da vontade** (o desejo ardente de ajudar que provoca maior emissão fluídica e dá ao fluido maior força de penetração);

3) **Da ação do pensamento** (para dirigir os fluidos na sua aplicação).

Na cura por ação fluídica, **Espíritos e médiuns não precisam usar instrumentos,** pois não é necessário cortar, suturar etc.

Observações:

1) Existe, também, **a mediunidade de cura, propriamente dita**, embora seja muito rara. É espontânea (não precisa desenvolver por exercício), utiliza o **ectoplasma** (efeito físico), por isso se caracteriza pela energia e instantaneidade da ação.
O médium de cura age: pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, **mesmo sem o concurso** de nenhum medicamento, e a alteração produzida no corpo é de imediato visível ou passível de constatação pelos sentidos físicos ou por aparelhamento material.

2) Não são médiuns de cura:
– O **médium receitista**, porque apenas transmite, escrevendo ou falando, o pensamento do Espírito comunicante, o que ele receita. Sua especialidade consiste em servir mais facilmente de intérprete aos Espíritos para as prescrições médicas.

– **O médium diagnosticador**, pois somente diz o que percebe ou lhe é informado quanto à enfermidade existente no organismo do doente.

A oração pode curar

Tiago, em sua carta (5:15), diz que a oração da fé salvará o enfermo.

Allan Kardec explica por quê:

> *"A prece, que é um pensamento, quando fervorosa, ardente, feita com fé, produz o efeito de uma magnetização, não só chamando o concurso dos bons Espíritos, mas dirigindo ao doente uma salutar corrente fluídica."* (Allan Kardec, *Revista Espírita,* set./1865, "Da Mediunidade Curadora".)

A importância da fé no ato de cura

No Evangelho há numerosos relatos em que Jesus ou seus seguidores curam por ação fluídica e efeitos físicos.

Allan Kardec examina alguns no livro A *Gênese,* cap. XV, e destaca neles a **função primordial da fé.**

Fé é conhecimento sobre as coisas espirituais. Ela dá convicção e serve de base para a ação.

Sobre a **força atrativa** da fé, Kardec exemplifica com o caso da mulher hemorroíssa, que se curou instantaneamente ao tocar as vestes de Jesus:

1) O fluido, como matéria terapêutica, tem de atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la;
2) A corrente fluídica pode ser dirigida para o local enfermo, pela **vontade do curador** (que age como bomba calcante), ou pode ser atraída pelo **desejo ardente e confian-**

ça do enfermo (que age, então, como bomba aspirante); às vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações e, doutras, basta uma só;

3) A fé é uma força atrativa; quem não a possui, opõe à corrente fluídica uma força repulsiva ou, pelo menos, de inércia, que paralisa ou dificulta a ação.

A ação fluídica cura todas as doenças?

A faculdade de curar é fundada em leis naturais, tem limites traçados por elas.

A ação fluídica pode:

- dar sensibilidade a um órgão existente;
  Ex.: Jesus cura o homem da mão ressequida. (Mt 12:10, Mc 3:1 e Lc 6:6.)
- fazer dissolver e desaparecer um obstáculo ao movimento e à percepção;

  Ex.: Pedro (e João) cura um coxo de nascença à porta Formosa do Templo. (At 3:2-10.)
- cicatrizar uma ferida, porque então o fluido se torna um verdadeiro agente terapêutico.

Mas a ação fluídica não pode:

- remediar a ausência ou a destruição de um órgão (…)

  "Há, pois, doenças fundamentalmente incuráveis, e seria ilusão crer que a mediunidade curadora vá livrar a humanidade de todas as suas enfermidades." (Allan Kardec, *Revista Espírita,* nov./1866, "Considerações sobre a Propagação da Mediunidade Curadora".)

Um mesmo médium cura todos os tipos de doença?

Não há curadores universais.

Os fluidos refletem as qualidades do médium; os fluidos de cada médium poderão servir para esta ou aquela afecção orgânica, mas não para todas.

Por que uma pessoa se cura e outra não?

É lícito buscar a cura. Mas não se pode exigi-la, porque **dependerá:**

1) **Da fé** (condições para atrair e fixar os fluidos curadores);
2) **Do merecimento** (pelo que já fez ou fará de bom com a saúde);
3) **Da necessidade** (considerada de acordo com as leis divinas).

Quando uma pessoa tem merecimento, ou sua existência precisa continuar, ou as tarefas a seu cargo exigem boa saúde, **a cura poderá ocorrer em qualquer tempo e lugar,** e até sem intermediários aparentes (terá havido ajuda espiritual invisível).

Mas, se o bem espiritual do doente estiver em continuar sofrendo aquela dor ou limitação que o reajusta e equilibra espiritualmente, ou mesmo em vir a desencarnar, **a cura não se dará** (não se pense que nossa prece não foi ouvida).

A cura definitiva no corpo

Só se dará em caráter duradouro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais. Mesmo assim, qualquer cura do corpo não é para sempre, pois todos viremos a desencarnar.

A verdadeira saúde

É o equilíbrio e a paz que, em espírito, soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos.

ESPIRITISMO E CURAS

Que pensava Kardec das curas espirituais?

"De todas as faculdades mediúnicas, a curadora vulgarizada é a que está chamada a produzir mais sensação, porque há, em toda a parte, doentes em grande número, e não é a curiosidade que os atrai, mas a necessidade imperiosa de alívio." (Allan Kardec, *Revista Espírita,* nov./1866, "Considerações sobre a Preparação da Mediunidade Curadora")

Ainda mais em nosso país, onde o atendimento médico não está ao alcance da maioria das pessoas.

"Não encaramos a mediunidade curadora senão do ponto de vista fenomênico e como meio de propagação, mas ***não como recurso habitual."*** (Allan Kardec, Revista *Espírita,* jan./1864, "Médiuns Curadores".)

Não é isso que o Espiritismo tem por finalidade...

O fim primordial ou essencial do Espiritismo *é tomar melhores aqueles que o compreendem.* (Allan Kardec, *Revista Espírita,* 1859, p. 183.)

"Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo do Espiritismo, é a vossa melhora e que, para o alcançardes é que os Espíritos têm permissão de vos iniciarem na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar." (Allan Kardec, O Livro *dos Médiuns,* 2- parte, cap. XXVI, item 292, 22ª questão.)

O Espiritismo "cura sobretudo as moléstias morais" (Allan Kardec, A *Gênese,* cap. XV, item 28.)

Avaliação

1) Qual a diferença entre a faculdade de curar pela influência fluídica e a mediunidade de cura?
2) Quais os fatores espirituais que fazem uma pessoa enferma sarar?
3) Por que o objetivo primordial do Espiritismo não é curar o corpo?

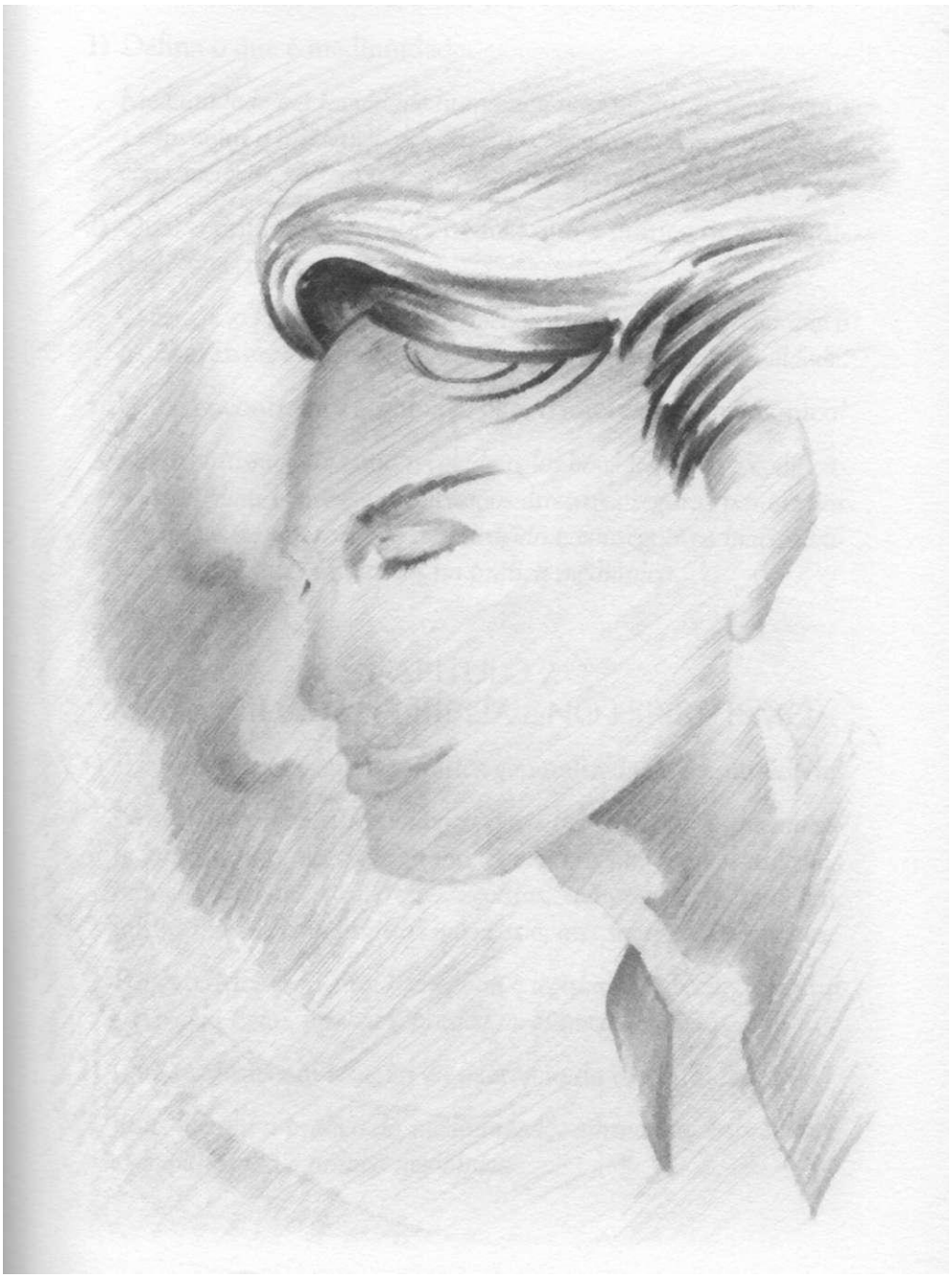
Bibliografia

De Allan Kardec:

- O *Evangelho segundo o Espiritismo,* cap. XXVIII, seção V, item 77;
- A *Gênese,* caps. XIV (itens 31 a 34) e XV;
- O *Livro dos Médiuns, 2ª* parte, caps. VIII (item 128, *12ª* questão e itens 129 a 131) e XIV (itens 175 a 178).

< APÊNDICE >

RESPOSTAS DAS AVALIAÇÕES



CAPÍTULO **1**
MEDIUNIDADE: QUE É E COMO PRATICÁ-LA

1) Defina o que é mediunidade.

Mediunidade é a faculdade humana e natural que permite sentir e transmitir a influência dos Espíritos, ensejando o intercâmbio, a comunicação, entre o mundo físico e o espiritual.

2) Qual o primeiro e geral benefício que a prática da mediunidade nos traz?

O *benefício primeiro e geral da mediunidade está em provar que o Espírito existe, é imortal e conserva no Além a sua individualidade.*

3) Onde encontramos segurança para o intercâmbio mediúnico?

No *Espiritismo, doutrina revelada pelos bons Espíritos e codificada por Allan Kardec, encontramos diretrizes seguras para evitar os perigos do intercâmbio mal dirigido e conseguir os mais sublimes e edificantes resultados na prática mediúnica.*

CAPÍTULO **2**
MEDIUNIDADE NA BÍBLIA E NO ESPIRITISMO

1) Por que Moisés proibiu a prática generalizada da mediunidade?

Nos tempos bíblicos, quando o povo hebreu vivia praticamente em cativeiro, no Egito, o intercâmbio mediúnico era utilizado para adivinhações, interesses egoístas, materiais e mesquinhos, misturando-se com práticas mágicas e, até, sacrifícios humanos.

Por isso, Moisés, o grande médium e legislador hebreu, ao retirar o povo do Egito, proibiu a prática mediúnica de modo geral.

2) Que fez Jesus em relação ao exercício da mediunidade?

Jesus liberou a prática da mediunidade, afirmando, ensinando e exemplificando a prática mediúnica.

3) Qual a posição do Espiritismo ante a proibição de Moisés?

O fato de Moisés haver proibido o intercâmbio mediúnico demonstra que ele é possível, pois o impossível não é preciso proibir.

No entanto, a proibição de Moisés visava apenas reprimir os abusos.

Surge, então, o Espiritismo, que utiliza a mediunidade como instrumento valioso de espiritualização. Também não concorda que se faça mau uso dela, esclarece que sua finalidade é superior e ensina técnicas para sua segurança e proveito espiritual na sua prática em O Livro dos Médiuns, *de Allan Kardec.*

CAPÍTULO 3
CLASSIFICAÇÃO DA MEDIUNIDADE

1) Quando os fenômenos mediúnicos são chamados de "efeitos físicos"?

Quando a ação dos Espíritos produz efeitos na matéria, fenômenos que sensibilizam diretamente os órgãos dos sentidos dos observadores.

2) E quando são eles considerados de "efeitos inteligentes"?

Quando os fenômenos ocorrem na esfera subjetiva do médium, não ferindo os cinco sentidos dos observadores, mas, sim, a racionalidade e o intelecto do médium.

3) Cite dois exemplos de cada tipo.

Fenômenos de efeitos físicos: sonoros, luminosos, motores, levitação, transporte, modificadores ou plasmadores, moldagens, materialização, transfiguração, voz direta, escrita direta e curas.

Fenômenos de efeitos inteligentes: intuição, vidência, audição, psicofonia e psicografia.

CAPÍTULO 4
MECANISMO DA MEDIUNIDADE

1) O Espírito comunicante toma o corpo do encarnado para se manifestar?

Não. O Espírito comunicante jamais toma o lugar do encarnado, apenas influi sobre ele, em ação fluídica.

2) De que dependem os fenômenos mediúnicos intelectuais?

Os fenômenos mediúnicos intelectuais dependem de um estado especial da consciência do médium.

3) Que acontece no fenômeno chamado intuição?

O *perispírito do médium se exterioriza, mais livre das vibrações grosseiras da matéria, entra na posse dos seus sentidos espirituais, podendo, então, sentir intuitivamente a amplitude do mundo invisível que nos rodeia.*

CAPÍTULO 5
MEDIUNIDADE E CORPO FÍSICO

1) Que resposta deram os Espíritos, quando Kardec perguntou se a mediunidade era um estado patológico?

"Anômalo, às vezes, porém, não patológico; há médiuns de saúde robusta; os doentes o são por outras causas."

2) Praticar a mediunidade nunca cansa o médium porque os Espíritos renovam suas energias.

( ) Certo *(x) Errado*

3) Cite três classes de pessoas para quem a prática da mediunidade não seja recomendável.

- *as que apresentem fraqueza mental ou tendências à excentricidade;*
- *as de organismo débil por natureza ou debilitado por doença grave ou outras causas (como epilepsia);*
- *as mulheres, quando em gestação.*

CAPÍTULO **6**
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

1) Quem apresenta perturbação é médium?

Nem sempre. Não se deve colocar em trabalho mediúnico quem apresente perturbações. Primeiro é preciso ajudar a pessoa a se equilibrar psiquicamente, por meio de passes, vibrações e esclarecimentos doutrinários. Conforme o caso, se recomendará também a visita ao médico, porque a perturbação pode ter causas físicas, caso em que o tratamento compete à Medicina.

2) As providências para o desenvolvimento mediúnico abrangem três setores. Quais são eles?

- *doutrinário;*
- *técnico; e*
- *moral.*

3) Qual dos três setores dará mais segurança ao trabalho mediúnico?

O *setor moral.*

CAPÍTULO **7**
CONCENTRAÇÃO

1) Que é concentração?

Concentração é o ato pelo qual fechamos as portas da mente ao exterior e orientamos nossa atividade interiormente para determinado objetivo.

2) Por que ela é importante no trabalho mediúnico?

Ela é muito importante no trabalho mediúnico, para alcançar a comunhão com o plano espiritual, individual ou coletivamente.

3) Que fará você, quanto ao psíquico, na hora da reunião, para se concentrar?

a) Abstrair-se dos estímulos exteriores (sons, luz, movimentos).
b) Serenar o íntimo, esquecendo preocupações pessoais.
c) Sentir-se fraterno e solidário com os demais participantes.
d) Focalizar os objetivos da reunião:

- *pensar na importância e responsabilidade do ato de, voluntariamente, ativar o intercâmbio mediúnico;*
- *lembrar que o objetivo da sessão é aprender e servir, socorrer e socorrer-se, dentro das leis divinas.*

e) Orar e buscar sintonia com os Espíritos superiores.

CAPÍTULO **8**
OS FLUIDOS

1) Que é fluido cósmico universal?

É a matéria elementar, primitiva do universo.

2) Que são fluidos espirituais?

A *matéria do mundo espiritual e a sua atmosfera são constituídas de fluidos (num dos estados do Fluido Cósmico Universal). Esses fluidos são denominados fluidos espirituais apenas por comparação (por estarem relacionados aos Espíritos).*

3) Com o que os Espíritos (encarnados ou não) agem sobre os fluidos?

Com *o pensamento e a vontade.*

CAPÍTULO 9
AURA E IRRADIAÇÃO

1) Que é aura?

Com *os seus pensamentos e sentimentos habituais, o Espírito (encamado ou não) influi sobre os fluidos do seu perispírito e lhes dá características próprias. Como está sempre emanando esses fluidos, eles o envolvem e acompanham em todos os seus movimentos. É o que chamamos de aura, ou "atmosfera individual" (Kardec), ou, ainda, como diz André Luiz (por Francisco C. Xavier): "túnica de forças eletromagnéticas", "hálito mental".*

2) Como se distinguem os fluidos bons dos maus?

- *os bons fluidos são leves, agradáveis, suaves, calmos; dão sensação de bem-estar geral e euforia espiritual;*
- *os maus fluidos são pesados, desagradáveis, violentos, desarmônicos; dão sensação de mal-estar geral, ansiedade, desassossego, nervosismo, cabeça pesada, pálpebras chumbadas, bocejos frequentes e arrepios.*

3) Como reagir aos maus fluidos?

Para repelir fluidos maus: firmar o pensamento no bem e irradiar bons fluidos.

CAPÍTULO **10**
OS CENTROS DE FORÇA

1) Como absorvemos os fluidos cósmicos?

Assimilar as energias cósmicas e espirituais é função dos centros de força (ou centros vitais) que se localizam em nosso perispírito.

2) Quantos são e como se denominam os centros de força vital?

São 7 (sete):

1) Coronário;
2) Frontal;

3) Laríngeo;
4) Cardíaco;
5) Gástrico;
6) Esplénico; e
7) Genésico.

3) Que faz o centro coronário?

Recebe, em primeiro lugar, os estímulos do espírito; supervisiona os demais centros de força vital; liga os planos espiritual e material.

CAPÍTULO **11**
ANIMISMO E ESPIRITISMO

1) Quando um fenômeno é anímico?

Quando é produzido pelo encarnado com suas próprias faculdades espirituais, sem o uso dos sentidos físicos, graças à expansão do seu perispírito.

2) Quando um fenômeno é mediúnico?

Quando é produzido por um Espírito desencarnado, pelo concurso de um médium.

3) Por que não é fácil isolar o animismo da mediunidade?

Porque são as próprias faculdades anímicas dos médiuns que os fazem instrumentos para as manifestações dos Espíritos.

Nem sempre podemos definir com exatidão quando o fenômeno está ou não sendo provocado oucoadjuvado por Espíritos.

CAPÍTULO **12**
EMANCIPAÇÃO PARCIAL DA ALMA - I

1) Emancipação parcial é quando o Espírito encarnado consegue desprender-se em parte do corpo, passando a gozar de relativa liberdade.

(x) Certo ( ) *Errado*

2) Coloque os nomes correspondentes a estes estados de emancipação da alma:

É o nome que se dá à exteriorização do perispírito: *desdobramento.*

Há suspensão das forças vitais e o corpo perde temporariamente a sensibilidade e o movimento: *letargia.*

O corpo perde parcialmente a sensibilidade e o movimento, mas não se confunde com a morte: *catalepsia.*

O Espírito recupera suas percepções e faculdades perispirituais e pode usar o próprio corpo: *sonambulismo.*

É o grau máximo de emancipação que a alma atinge, sem chegar à desencarnação: *êxtase.*

3) Tudo que alguém diz, quando em estado de emancipação parcial da alma, deve ser aceito ou não? Por quê?

Não. Porque pela imperfeição da criatura humana, poderá enganar-se quanto ao que vê, não saber interpretar etc.

Por isso, nem tudo o que a pessoa disser nesses estados deve ser considerado como inteiramente digno de crédito. Há necessidade de analisar, como, por exemplo, certas profecias.

CAPÍTULO 13
EMANCIPAÇÃO PARCIAL DA ALMA - II

1) Que é o sono, do ponto de vista espírita?

É *um fenômeno fisiológico pelo qual o corpo entra em repouso. Nele se dá uma suspensão da vida ativa e de relação que possibilita se afrouxem os laços fluídicos que prendem o Espírito à matéria.*

2) Que é o sonho, do ponto de vista espírita?

Há sonhos que são apenas um processo fisiopsíquico e outros que são sonhos espíritas.

No primeiro caso, retrata condições orgânicas (perturbações circulatórias, digestivas, ruídos ambientes etc.) ou criações mentais nossas (subconsciente), com base no que houver afetado a nossa mente na vigília.

Já o sonho espírita é o resultado da vivência do Espírito no mundo espiritual, enquanto o corpo dormia; é a lembrança do que ele viu, sentiu ou fez durante a emancipação parcial.

3) Além dos cuidados com o corpo, qual deve ser o preparo a fazer para o nosso repouso diário?

Um preparo orgânico: refeições leves, higiene, silêncio etc.;

Mental: *leituras, conversas, filmes, atividades comedidas, não afligentes ou desgastantes; e*

Espiritual: leitura edificante, meditação, serenidade, perdão, prece.

CAPÍTULO 14
CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA

1) Que é clarividência?

É o fenômeno da "visão a distância, mesmo através de corpos opacos", *permitindo enxergar coisas, cenas, pessoas que os olhos físicos não podem alcançar.*

2) Que é clariaudiência?

É *o fenômeno em que se ouvem sons que ocorrem fora do alcance dos ouvidos físicos, por se darem a distância ou por meio de obstáculos que impedem a transmissão do som.*

3) Clarividência e clariaudiência são fenômenos mediúnicos?

Não. São fenômenos anímicos.

CAPÍTULO 15
"DE GRAÇA RECEBESTES, DE GRAÇA DAI"

1) "Conferiu-lhes o poder", significa que Jesus:

( ) Concedeu um dom milagroso e especial aos seus apóstolos,

(x) Promoveu o desenvolvimento da mediunidade nos seus apóstolos.

2) Sobre o exercício da mediunidade ser ou não gratuito, que ensinou e exemplificou Jesus?

Ensinou: "De graça recebestes, de graça dai."

Exemplificou: nada cobrando dos discípulos pelo desenvolvimento mediúnico que neles promoveu e jamais cobrando nada de ninguém por qualquer das obras espirituais que realizou, até mesmo as curas.

E, ao expulsar os vendilhões do templo, deu enérgica demonstração de que não se deve comerciar com as coisas espirituais, nem tomá-las objeto de especulação ou meio de vida.

3) Qual o salário espiritual que o médium recebe, quando nada cobra pelo trabalho mediúnico que faz objetivando o bem? (Resumir.)

- *pagar suas dívidas espirituais;*
- *acelerar o próprio progresso;*
- *convívio com os bons Espíritos e a proteção deles, em virtude da tarefa redentora a que se vincula.*

CAPÍTULO 16
PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

1) Cite as quatro causas fundamentais que podem levar à perda ou suspensão da mediunidade.

1) *Problemas físicos;*
2) *Programação de trabalho;*

3) Mau *uso; e*
4) Teste.

2) Quando os bons Espíritos se afastam temporariamente, abandonam por completo o médium e não se comunicam mais com ele de forma nenhuma.

( ) Certo (x) Errado

3) Se o médium sofreu perda ou suspensão da mediunidade, que deve fazer? (Resumir.)

1) *Verificar se a sua saúde física está bem e se não anda abusando de sua resistência orgânica.*

2) "Interrogue o médium a sua consciência e inquira de si mesmo qual o uso que tem feito da sua faculdade, qual o bem que dela tem resultado para os outros, que proveito há tirado dos conselhos que se lhe têm dado e terá a resposta."

3) Recorrer à resignação, à prece e à boa conduta para abreviar a prova.

4) Se aconselhado a isso pelos bons Espíritos, fazer de vez em quando tentativas breves, sem insistência demasiada, para ver se já recobrou ou não a faculdade.

CAPÍTULO 17
INFLUÊNCIA DO MEIO NO FENÔMENO MEDIÚNICO

1) Por que o meio (constituído pelas pessoas presentes) influi no fenômeno mediúnico?

Compreende-se que assim seja, pois que os presentes à reunião mediúnica não estão inertes, mas agindo, emitindo pensamentos, atraindo Espíritos afins, irradiando forças, sentindo simpatia ou antipatia.

2) Como o meio influi nas manifestações mediúnicas?

( ) Pela quantidade de pessoas presentes (quanto mais pessoas, mais fluidos à disposição dos Espíritos).

(x) Pela qualidade e homogeneidade dos pensamentos e forças exteriorizados.

3) Uma reunião de público comum favorece o bom intercâmbio mediúnico?

( ) Sim (x) Não

CAPÍTULO 18
INFLUÊNCIA DO MÉDIUM NA COMUNICAÇÃO

1) Quando o médium é passivo?

Quando compreende com facilidade as ideias dos Espíritos e as transmite com fidelidade, sem misturar suas ideias próprias com as do comunicante.

2) Qual médium o Espírito prefere para se comunicar?

O Espírito preferirá o médium que menos obstáculo lhe ofereça às comunicações usuais e de certa extensão, embora possa, na falta de instrumento melhor e ocasionalmente, servir-se daquele que tem à mão.

3) Qual a melhor garantia que podemos ter contra a fraude nas manifestações mediúnicas?

A *melhor garantia de veracidade nas comunicações mediúnicas está na moralidade reconhecida dos médiuns, na perseverança de seu trabalho, anos a fio, sem estímulo de interesse material ou de satisfação do amor-próprio.*

CAPÍTULO 19
CONDICIONAMENTOS E VICIAÇÕES NA MANIFESTAÇÃO MEDIÚNICA

1) A manifestação mediúnica só é verdadeira se o médium deixa o Espírito fazer gestos e sons?

Não. De fato, com a aproximação do Espírito, os seus fluidos se combinam com os do médium, e este pode ter percepções diferentes e sensação de frio, calor, dores, ansiedade, medo, ódio etc.

Entretanto, com a educação mediúnica, o médium não reagirá com espalhafato e controlará suas emoções e atitudes.

2) Quando é que o médium pode dar passividade para o Espírito se comunicar?

Sempre *que for oportuno. Simplesmente dando início à comunicação ou informando ao dirigente sobre a influência sentida, para que o autorize ou não a dar passividade.*

3) O bom dialogador sempre consegue que o Espírito comunicante entenda logo a vida espiritual e mude inteiramente seu comportamento ?

Nem sempre. Pode, sim, o Espírito ficar esclarecido quanto à sua situação de desencarnado; pode sentir que seus sofrimentos foram diminuídos ou mesmo suprimidos; pode se conscientizar de que está agindo mal, se arrepender e desejar ser melhor.

CAPÍTULO 20
A NATUREZA DOS ESPÍRITOS

1) Por que é preciso avaliar a natureza dos Espíritos comunicantes?

É preciso distinguir como os Espíritos são para podermos tratar com eles. Conforme o caso, advertir, esclarecer, confortar; ou, então, pedir ajuda e receber instruções.

2) Como podemos avaliar a natureza de um Espírito?

"Apreciam-se os Espíritos pela linguagem de que usam e pelas suas ações. Estas se traduzem pelos sentimentos que eles inspiram e pelos conselhos que dão. Admitido que os bons Espíritos só podem dizer e fazer o bem, de um bom Espírito não pode provir o que tenda para o mal."

3) Como proceder quando o Espírito quer nos instruir e orientar?

E *preciso analisar sua natureza.*

"Pelos frutos os conhecereis."

O bom-senso não poderá se enganar, se analisarmos o caráter dos Espíritos com cuidado e, principalmente, sob o ponto de vista moral.

CAPÍTULO 21
COMO AVALIAR SE A REUNIÃO MEDIÚNICA ESTÁ BEM ORIENTADA

Você foi assistir a uma reunião mediúnica e:

1) O dirigente lhe avisou que, se você chegasse atrasado, não poderia entrar.

( ) Certo (x) Errado

2) Havia uma criança médium que deu demonstrações maravilhosas com sua mediunidade.

(x) Certo ( ) Errado

3) Você e outros participantes puderam fazer consultas aos Espíritos sobre seus problemas pessoais e tudo o que mais quisessem.

(x) Certo ( ) Errado

CAPÍTULO **22**
OBSESSÃO -I

1) Que é a obsessão?

Em linguagem espírita, obsessão é a ação prejudicial, insistente, dominadora, de um Espírito sobre outro (exercida por conta própria ou a mando de terceiros).

2) Por que ela ocorre? (Resumir.)

- *por débito de um Espírito para com outro;*
- *pela afinidade que atrai um Espírito para outro;*
- *pela falta de ação no bem.*

3) Como se cura?

Pela ação:

1) Do encarnado: que sem se abater, suporta com paciência, procurando exercitar-se para o bem, e renovar-se moralmente.

2) Do desencarnado: que desanima por não obter efeitos pretendidos, ou que se sente motivado a se modificar para melhor.

3) De terceiros: que ofereçam, tanto ao obsessor quanto ao obsidiado, esclarecimentos, orientação e renovação fluídica.

CAPÍTULO **23**
OBSESSÃO -**II**

1) Que acontece com alguém, quando está sofrendo obsessão?

Demonstra alterações no campo das ideias e no comportamento, tanto físico como emocional.

2) A faculdade mediúnica provoca a obsessão?

"Não são a faculdade mediúnica ou o Espiritismo que provocam a obsessão."

A *obsessão surge mesmo em pessoas que não são médiuns e em quem nunca conheceu nem praticou o Espiritismo.*

Os Espíritos não foram criados pelos médiuns ou pelos espíritas. Sempre existiram e sempre influenciaram a humanidade, de modo benéfico ou perniciosamente.

A faculdade mediúnica é apenas mais um meio de se manifestarem; na falta dela, o fazem por mil outras maneiras, mais ou menos ocultas.

3) Como se percebe que o médium está obsidiado?

1) Persistência de um Espírito em se comunicar, bom ou mau grado, pela escrita, audição, tiptologia etc, opondo-se a que outros Espíritos o façam.

2) Ilusão em que fica o médium, não obstante a sua inteligência, e o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe.

3) *Crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e, sob nomes respeitáveis, dizem coisas falsas e absurdas.*

4) Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os Espíritos que por ele se comunicam.

5) Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis; tomar a mal a crítica das comunicações que recebe.

6) Necessidade incessante e inoportuna de escrever ou dar comunicação.

7) Constrangimento qualquer dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar contra a sua vontade. Rumores e desordens ao seu redor, sendo ele de tudo a causa ou o objetivo.

CAPÍTULO 24
PSICOFONIA

1) Quais as outras denominações que se dão à mediunidade falante?

"Incorporação" e psicofonia.

2) Quanto ao grau de consciência cerebral durante o transe, a psicofonia pode ser classificada em:

Consciente, semiconsciente e inconsciente.

3) O médium inconsciente não tem nenhuma responsabilidade pela manifestação que se dá por seu intercâmbio?

O *médium é sempre responsável pela boa ordem do desempenho mediúnico, mesmo na forma inconsciente, porque somente com sua aquiescência ou conivência o comunicante pode agir (exceção feita aos casos de obsessão).*

CAPÍTULO 25
PSICOGRAFIA

1) Que é psicografia?

É *a mediunidade pela qual os Espíritos influenciam a pessoa, levando-a a escrever.*

2) Como se classifica a psicografia, quando o Espírito atua:

a) Diretamente sobre a mão do médium?

Mecânica.

b) Sobre a alma do médium?

Intuitiva.

c) Sobre a mão do médium, mas este escreve voluntariamente?

Semimecânica.

3) É possível a um analfabeto ser médium psicógrafo?

Sim, mas são muito raros; há maior dificuldade material a vencer.

CAPITULO **26**
VIDÊNCIA E AUDIÇÃO

1) Que é vidência e que é audição, na terminologia espírita?

Vidência: é a faculdade mediúnica que permite ver seres, ambientes, formas, luzes, cores, cenas do plano espiritual.

Audição: é a faculdade mediúnica que permite ouvir sons e vozes do plano espiritual.

2) Que problemas podem surgir se quisermos forçar o desenvolvimento dessas mediunidades?

Sermos joguetes de nossa própria imaginação, ou fazermos ideoplastia, ou sermos vítimas de maus Espíritos.

3) Que fazer se o que se ouve ou vê espiritualmente não for conveniente?

Se forem coisas inconvenientes, procurar "fechar" os sentidos espirituais, ocupando a mente com outras atividades. Se necessário, buscar o amparo da oração, dos passes e da assistência espiritual.

CAPITULO **27**
DE HYDESVILLE A KARDEC

1) Responda:

a) Em que cidade tiveram lugar os fenômenos mediúnicos que deram início ao Espiritismo?

Hydesville, EUA.

b) Como se chamavam as filhas do pastor metodista John Fox, que eram médiuns sem o saberem?

Margarida e Catarina.

c) Em que dia, mês e ano começaram a "dialogar" com o Espírito de Joseph Ryan, por meio dos raps?

31 *de março de 1848.*

2) O que eram as chamadas "mesas girantes"?

Sessões em *que pessoas se reuniam em volta das mesas de três pés e faziam perguntas, a que os Espíritos respondiam com pancadas.*

3) Por que Allan Kardec é chamado "O Codificador do Espiritismo"?

Por *haver organizado os ensinos revelados pelos Espíritos, formando uma coleção de leis (um código).*

CAPÍTULO 28
O LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL

1) Que são fenômenos de efeitos físicos?

São os que resultam da ação dos Espíritos sobre os fluidos, produzindo, movimentando ou modificando coisas materialmente.

2) Que é ectoplasma?

É uma substância que se acredita seja força nervosa e tem propriedades químicas semelhantes às do corpo físico, donde provém.

3) Quais os três tipos de fluidos que o Espírito utiliza para a produção dos efeitos físicos?

1) *Fluidos* A - *representando as forças superiores e sutis da esfera espiritual.*

2) Fluidos B - definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem.

3) Fluidos C - *constituindo energias tomadas à natureza terrestre.*

CAPÍTULO 29
MANIFESTAÇÕES FÍSICAS ESPONTÁNEAS

1) Que é preciso analisar, antes de se atribuir aos Espíritos certos fatos estranhos, espontâneos e aparentemente inexplicáveis?

1) Se *não são fruto da imaginação ou alucinações.*

2) Se têm causa física conhecida (vento, galhos de árvore, animais).

3) Se pessoas inescrupulosas os estão produzindo às ocultas, para se autopromoverem ou perturbarem alguém.

2) Confirmado serem autênticos fatos espíritas, que resta saber ainda?

Com *que finalidade os estão produzindo? Que atitude tomar a respeito?*

3) Quais os quatro motivos mais frequentes para que ocorram manifestações físicas espontâneas provocadas pelos Espíritos?

1) *Pelo desejo de se comunicar e pedir alguma coisa;*

2) Para perseguir e perturbar alguém;

3) Como brincadeira para assustar os encarnados; e

4) Para chamar a atenção das pessoas para a realidade do Espírito.

CAPÍTULO 30
LEVITAÇÃO, TRANSPORTE, TRANSFIGURAÇÃO, ESCRITA E VOZ DIRETA

1) Que é levitação?

É *o fato de pessoas ou coisas serem erguidas no ar, pela ação de Espíritos, sem auxílio exterior de caráter material, aparentemente contrariando as leis da gravidade.*

2) Que são fenômenos de transporte?

Consiste *no trazimento espontâneo de objetos inexistentes no lugar onde estão os observadores.*

3) Que são pneumatografia e pneumatofonia?

Pneumatografia: é a escrita produzida diretamente pelo Espírito no plano material; difere da psicografia porque, nesta, a escrita é feita com a mão do médium.

Pneumatofonia: também chamada voz direta, é o fenômeno em que os Espíritos produzem sons que imitam a voz humana, na atmosfera ao nosso redor (perto ou longe).

CAPÍTULO 31
MATERIALIZAÇÃO

1) Que é materialização, em linguagem espírita?

É *o fenômeno pelo qual os Espíritos constroem algo "material", desde substâncias informes até coisas ou, mesmo, corpos humanos.*

2) Como Kardec denominou esse fenômeno?

Aparições *tangíveis.*

3) Por que ela não costuma ser duradoura?

Porque os fluidos utilizados para a materialização necessitam voltar para suas fontes de origem.

CAPÍTULO 32
CURAS-I

1) O que esclarece o Espiritismo sobre a doença?

O *Espiritismo esclarece que a doença tem uma origem espiritual, decorre do estado evolutivo do ser e nunca acontece por acaso.*

2) Quando é que a enfermidade tende a aparecer?

A *enfermidade tende a aparecer quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado (por nós mesmos ou sob influência alheia).*

3) Que fazer se ficarmos enfermos?

Entender que é:

- *um alerta ou advertência quanto a um procedimento material ou espiritual;*
- *ou uma prova;*
- *ou uma expiação (consequência do passado) exigindo reajuste, indispensável e obrigatório.*

CAPÍTULO 33
CURAS-II

1) Qual a diferença entre a faculdade de curar pela influência fluídica e a mediunidade de cura?

Qualquer pessoa que estiver saudável e equilibrada pode beneficiar fluidicamente os enfermos (com passes, irradiações, água fluidificada). Aprendendo e exercitando, desenvolvemos nosso potencial de ação sobre os fluidos.

A *mediunidade de cura, propriamente dita, bem mais rara, é espontânea e se caracteriza pela energia e instantaneidade da ação. O médium de cura age pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o concurso de nenhum medicamento.*

2) Quais os fatores espirituais que fazem uma pessoa enferma sarar?

A *fé, o merecimento, a necessidade.*

3) Por que o objetivo primordial do Espiritismo não é curar o corpo?

A *cura só se dará em caráter duradouro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais.*

Mesmo *assim, qualquer cura do corpo não é para sempre, pois todos viremos a desencarnar.*

A verdadeira saúde é o equilíbrio e a paz que em espírito soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos.

Empenhemo-nos em curar males físicos, se possível. Mas lembremos que o Espiritismo cura sobretudo as moléstias morais.

"O amor a Deus e ao próximo constituem o verdadeiro livro que precisamos escrever e editar no coração dos homens." – Nora



Editora Allan Kardec
Av. Theodureto de Almeida Camargo, 750 – Vila Nova
Campinas/SP – 13075-630
Fone/Fax: (19) 3242-5990
www.allankardec.org.br editora@allankardec.org.br

CÓLOFON

Título:	*Mediunidade* (Coleção Estudos e Cursos, vol. 2)
Autoria:	Therezinha Oliveira
Capa:	Pandora Design
Revisão:	Ademar Lopes Junior
Editoração:	Josué Luiz Cavalcanti Lira
Número de páginas:	256
Formato:	14x21 cm
Tipografia:	Goudy OlSt BT (corpo do texto) Optima Lt Std(título capítulo) Amazone BT; Aurora BdCn BT (título folha de rosto)
Composição:	InDesign CS6 em plataforma Windows
Papel:	Suzano Pólen Bold 70g/m² (miolo) Cartão Supremo 250g/m² (capa)
Cores:	Preto escala (miolo) e quadricromia escala (capa)
Impressão:	Processo offset com CTP
Acabamento:	Brochura com cadernos costurados e colados, capa com orelhas e laminação BOPP brilhante
Impressor:	Lis Gráfica e Editora Ltda. – Guarulhos/SP
Tiragem:	4.000 exemplares
Produção:	Janeiro/2013